

FIESC SENAI

A FORÇA DA INDÚSTRIA CATARINENSE

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL – SENAI
Mantenedora

FACULDADE DE TECNOLOGIA SENAI JOINVILLE
Mantida



PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

2018 - 2022

Joinville
2018



NOME DA MANTENEDORA	SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL DE SANTA CATARINA - SENAI/SC
NOME DA MANTIDA	FACULDADE DE TECNOLOGIA SENAI JOINVILLE

PDI

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL 2018 - 2022

CIDADE		UF	
Joinville		SC	
VERSÃO	DATA	ATUALIZAÇÃO	VIGÊNCIA
03	30/11/2017	-	2018-2022
Versão homologada pelo Conselho Superior da Faculdade em 30 de julho de 2018. Correções finalizadas em 21 de setembro de 2018			

ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR SENAI/SC

Presidente da Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina

MÁRIO CEZAR DE AGUIAR

Diretor Regional do SENAI/SC

JEFFERSON DE OLIVEIRA GOMES

Diretor de Técnico do SENAI/SC

MAURICIO CAPPRA PAULETTI

ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR FACULDADE

Diretor da Faculdade

MARCOS HOLLERWEGER

Gerente de Educação e Tecnologia

RAPHAEL DA SILVEIRA GEREMIAS

Coordenador(a) da Faculdade

DENISE MARIA RENGEL

COMISSÃO DE DESENVOLVIMENTO DO PDI

CLEUNISSE RAUEN DE LUCA CANTO (MANTENEDORA)

JEFFERSON DA SILVA (MANTENEDORA)

MARIA APARECIDA DE SOUZA (MANTIDA)

JOSIANE BETAT DA SILVA (MANTIDA)

JEHAN CARLA ZUNINO LUCKMANN (MANTIDA)

JULIANE MAIRA BENTO (MANTIDA)

DENISE MARIA RENGEL (MANTIDA)

É permitida a reprodução total ou parcial deste material, por qualquer meio ou sistema desde que a fonte seja citada.

Organização de conteúdo e apoio pedagógico:

SENAI/SC – Direção Regional,

Mantenedor da Faculdade de Tecnologia SENAI Joinville.

Apoio Educacional (Secretaria, Coordenação Pedagógica, Bibliotecária, EaD).

Ficha Catalográfica

SENAI. Faculdade de Tecnologia SENAI Joinville.

PDI – plano de desenvolvimento institucional : 2018 - 2022 / SENAI.
Faculdade de Tecnologia SENAI Joinville. -- Joinville, 2018.

117 p. : il ; 30 cm

Inclui bibliografia e anexos.

1. Ensino superior – Joinville (SC). 2. Faculdade de Tecnologia SENAI Joinville – Planejamento. 3. Universidades e faculdades – Planejamento. I. Título.

CDU 378.6(816.4)
CDD 378.107

ENDEREÇO:

Faculdade SENAI Joinville

Rua: Rua Arno Waldemar Dohler, nº 957 – Bairro Santo Antônio

CEP: 89.219.50

Tel: (47) 3441 7700

Fax: (47) 3441 7740

e-mail: joinville@sc.senai.br

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – FUNÇÕES DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO.....	38
TABELA 2 - TRATAMENTO DOS IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS	57
TABELA 3 – AÇÕES DE PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL.....	58
TABELA 4 – PROGRAMAÇÃO DE ABERTURA DE CURSOS DE GRADUAÇÃO.....	85
TABELA 5 – PROGRAMAÇÃO DE ABERTURA DE CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO (<i>LATO SENSU</i>)	85
TABELA 6 – PROGRAMAÇÃO DE ABERTURA DA EXTENSÃO PROFISSIONAL	86
TABELA 7 – CRONOGRAMA DE EXPANSÃO DO CORPO DOCENTE/TUTORES, CONSIDERANDO O PERÍODO DE VIGÊNCIA DO PDI.....	90
TABELA 8 – PLANEJAMENTO ECONÔMICO-FINANCEIRO FACULDADE	98
TABELA 9 – ACERVO POR ÁREA DE CONHECIMENTO	108

SUMÁRIO

EIXO 1	10
PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	10
1. AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	10
1.1 EVOLUÇÃO INSTITUCIONAL: RELATO INSTITUCIONAL	10
1.1.1 Histórico Institucional	10
1.1.1.1 SENAI Santa Catarina (Departamento Regional) – Mantenedora	11
1.1.1.2 Faculdade SENAI: Mantida	14
1.1.2 Organização Administrativa	17
1.2 PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	19
1.3 DIMENSÕES, METODOLOGIA E INSTRUMENTOS UTILIZADOS	21
1.3.1 Dimensões que compõem a Autoavaliação	21
1.3.2 Metodologia para o levantamento dos dados	21
1.3.3 Instrumentos utilizados para as análises	25
1.4 PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA NAS AVALIAÇÕES	25
1.5 ANÁLISE E DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES	25
EIXO 2	27
DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	27
2 PERFIL INSTITUCIONAL	27
2.1 MISSÃO, OBJETIVOS, METAS E VALORES INSTITUCIONAIS	27
2.2 PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL (PPI)	29
2.2.1 Organização Acadêmica	29
2.2.2 Princípios filosóficos e teórico-metodológicos da Instituição	30
2.2.3 Organização Didático-Pedagógica da Instituição	32
2.2.3.1 Abordagem pedagógica	32
2.2.3.2 Projetos Integradores (PI)	33
2.2.3.3 Unidades curriculares eletivas	37
2.2.3.4 Unidades curriculares optativas	37
2.2.3.5 Sistema de avaliação	37
2.2.3.6 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	41
2.2.3.7 Estágio supervisionado	42
2.2.3.8 Atividades Acadêmicas Complementares (AACs)	43
2.2.3.9 Atividades de monitoria acadêmica	44
2.3 RESPONSABILIDADE SOCIAL	45
2.4 EDUCAÇÃO INCLUSIVA: ACESSIBILIDADE	46
2.5 DIREITOS HUMANOS E DIVERSIDADE	52
2.6 DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL	52
2.7 MEMÓRIA CULTURAL, PRODUÇÃO ARTÍSTICA E O PATRIMÔNIO CULTURAL	53
2.8 EDUCAÇÃO AMBIENTAL	54
2.9 ENSINO A DISTÂNCIA (EaD)	58
2.9.1 Estrutura para o funcionamento do EaD	60
2.9.2 Apoio ao EaD	61
2.9.3 Estudo para a implantação de polos EaD	62
EIXO 3	63
POLÍTICA ACADÊMICAS	63
3 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE ENSINO PRESENCIAL E A DISTÂNCIA	63
3.1 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE ENSINO PARA A GRADUAÇÃO	63
3.1.1 Graduação Bacharelado/Licenciatura	64
3.1.2 Graduação Tecnológica	65
3.1.3 Atualização Curricular	65

3.1.4	Aprovação dos cursos.....	67
3.1.5	Diretrizes para o ensino	67
3.2	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE ENSINO PARA A PÓS-GRADUAÇÃO (LATO E STRICTO SENSU) ..	68
3.2.1	Cursos <i>Lato Sensu</i> : Especialização e MBA	69
3.2.2	Cursos <i>Lato Sensu</i> : MBI (<i>Master in Business Innovation</i>)	71
3.2.3	Aprovação de cursos.....	72
3.2.4	Diretrizes para o ensino	72
3.2.5	Cursos <i>Stricto Sensu</i>	72
3.3	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS E AÇÕES ACADÊMICO-ADMINISTRATIVAS PARA A PESQUISA OU INICIAÇÃO CIENTÍFICA, A INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E O DESENVOLVIMENTO ARTÍSTICO E CULTURAL	73
3.4	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS E AÇÕES ACADÊMICO-ADMINISTRATIVAS PARA A EXTENSÃO	73
3.5	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS E AÇÕES DE ESTÍMULO E DIFUSÃO PARA A PRODUÇÃO ACADÊMICA DOCENTE	75
3.6	POLÍTICA INSTITUCIONAL DE ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS	75
3.7	POLÍTICA INSTITUCIONAL PARA INTERNACIONALIZAÇÃO	77
3.8	POLÍTICA DE COMUNICAÇÃO COM A COMUNIDADE EXTERNA	77
3.9	POLÍTICA DE COMUNICAÇÃO COM A COMUNIDADE INTERNA.....	78
3.10	POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES.....	78
3.10.1	Estímulo à permanência na IES.....	82
3.11	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS E AÇÕES DE ESTÍMULO À PRODUÇÃO DISCENTE E À PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS (GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO).....	83
3.12	CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO DOS CURSO PARA O PERÍODO DE VIGÊNCIA DO PDI	84
EIXO 4	88	88
POLÍTICAS DE GESTÃO	88	88
4 POLÍTICAS DE PESSOAL	88	88
4.1	TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE	90
4.2	POLÍTICA DE CAPACITAÇÃO DOCENTE E FORMAÇÃO CONTINUADA	90
4.3	POLÍTICA DE CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	92
4.4	POLÍTICA DE CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA PARA O CORPO DE TUTORES PRESENCIAIS E A DISTÂNCIA	93
4.5	PROCESSOS DE GESTÃO INSTITUCIONAL	93
4.6	SISTEMA DE CONTROLE DE PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO.....	97
4.7	SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA: RELAÇÃO COM O DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	98
4.8	SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA: PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE INTERNA.....	99
EIXO 5	101	101
INFRAESTRUTURA	101	101
5.1	INSTALAÇÕES ADMINISTRATIVAS	101
5.2	SALAS DE AULA	101
5.3	AUDITÓRIO(S).....	102
5.4	SALA DE PROFESSORES.....	102
5.5	ESPAÇO PARA ATENDIMENTO AOS ALUNOS	103
5.6	ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA E DE ALIMENTAÇÃO	103
5.7	LABORATÓRIOS, AMBIENTES E CENÁRIOS PARA PRÁTICAS DIDÁTICAS: INFRAESTRUTURA FÍSICA	103
5.8	INFRAESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA DESTINADA A CPA.....	104
5.9	BIBLIOTECA: INFRAESTRUTURA FÍSICA	104
5.10	BIBLIOTECA: SERVIÇOS E INFORMATIZAÇÃO	105

5.11 BIBLIOTECA: PLANO DE ATUALIZAÇÃO DO ACERVO	106
5.12 SALA(S) DE APOIO DE INFORMÁTICA OU ESTRUTURA EQUIVALENTE	108
5.13 INSTALAÇÕES SANITÁRIAS.....	109
5.14 ESTRUTURA DOS POLOS EAD	109
5.15 INFRAESTRUTURA TECNOLÓGICA	109
5.16 INFRAESTRUTURA FÍSICA E PLANO DE EXPANSÃO E ATUALIZAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS ...	110
5.17 RECURSOS DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	114
5.18 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA)	115

APRESENTAÇÃO

A Faculdade, cumprindo o que estabelece a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, apresenta seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), 2018-2022, elaborado com base na legislação vigente. O PDI é o documento e instrumento de planejamento, considerado dentro da gestão estratégica, que caracteriza a identidade institucional. Nele estão definidas a missão e a visão de futuro da Faculdade, bem como as estratégias, diretrizes e políticas a serem seguidas para o alcance de seus objetivos e metas.

O presente documento foi elaborado em 2017, com base na Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, o qual tem vigência de 2018 a 2022. De acordo com o art. 16 do Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006, o PDI é definido como:

[...] o documento que identifica a Instituição de Ensino Superior (IES), no que diz respeito à sua filosofia de trabalho, à missão a que se propõe, às diretrizes pedagógicas que orientam suas ações, à sua estrutura organizacional e às atividades acadêmicas que desenvolve e/ou que pretende desenvolver

Para a elaboração deste documento, em 2017 foi designada uma comissão composta por representantes das cinco Faculdades Mantidas pelo SENAI/SC. A comissão, na construção do PDI, buscou contemplar todas as categorias que formam o instrumento de avaliação institucional para subsidiar a disposição das informações. O capítulo do Projeto Político Institucional - PPI, que trata das políticas orientadoras de ensino, pesquisa e extensão, contou com subsídios da Metodologia SENAI de Educação Profissional, visto ser o SENAI/SC a Mantenedora da Faculdade e contar, na sua essência, com o desenvolvimento de competências na educação das suas mantidas.

A construção do documento, para além do cumprimento da legislação, propiciou a (re)visão de uma gestão que tem como compromisso maior fazer com que esta IES cumpra sua missão de “elevar a competitividade do setor industrial, desenvolvendo competências por meio da Educação Profissional, serviços técnicos e tecnológicos e inovação, comprometidos com a sustentabilidade”, para viabilizar sua visão de futuro em “consolidar-se como líder em Educação Profissional e Tecnológica e ser reconhecido como indutor da inovação e da transferência de tecnologias para a indústria”.

O documento final do PDI foi aprovado no Conselho Superior da Faculdade (CONSUP) em 30 de julho de 2018. Com a mudança da legislação em dez/2017, e o lançamento dos novos modelos dos formulários de avaliação, de janeiro a maio de 2018 a IES e a comissão do PDI reavaliaram o documento final e reorganizaram as informações para atender todas as dimensões propostas, seguindo a mesma lógica. Assim, o PDI foi organizado em cinco capítulos, seguindo a lógica de cada eixo, conforme legislação.

A construção do PDI, em sintonia com o Projeto Político Institucional - PPI, vem corroborar a condição de uma instituição privada que promove educação de qualidade e pauta seu processo didático-pedagógico preocupado com um “**saber ser, saber fazer, saber conhecer**”, pensando na aquisição de competências para o mundo do trabalho.

Marcos Hollerweger
Diretor da Faculdade de Tecnologia SENAI Joinville

EIXO 1 PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

1. AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

1.1 EVOLUÇÃO INSTITUCIONAL: RELATO INSTITUCIONAL

O Relato Institucional é produzido anualmente pela CPA a partir das ações realizadas durante cada ano letivo. No relato apresentamos a evolução da Faculdade no Ensino Superior, os cursos de graduação e pós-graduação autorizados, a ampliação da oferta, as conquistas e os desafios vivenciados no período, bem como os processos de avaliação e o plano de melhorias nos processos de gestão a partir das avaliações externas e internas.

A implementação de ações efetivas na gestão da IES, evidenciam a evolução institucional e a apropriação de toda a comunidade acadêmica dos processos de gestão da IES, bem como as mudanças metodológicas implementadas, as atualizações realizadas em infraestrutura, procedimentos e processos, os resultados das avaliações externas e das ações decorrentes da supervisão, regulação e avaliação do ensino superior fazem parte do relato institucional.

A Faculdade está de acordo com as diretrizes organizacionais e o alinhamento estratégico do SENAI/SC, que tem como **visão**, “Consolidar-se como a organização empresarial líder na promoção da competitividade” para atender sua **missão** de “Promover a competitividade da indústria catarinense de forma sustentável e inovadora, influenciando a criação de um ambiente favorável aos negócios e ao desenvolvimento humano e tecnológico”.

1.1.1 Histórico Institucional

O Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) é uma instituição nacional, que permeia todas as regiões do Brasil. Cada estado conta com o seu Departamento Regional, com autonomia para a tomada de decisão.

Em nível nacional, o SENAI dispõe de uma vasta rede de unidades, presente em todos os estados da Federação, sendo representada por seus 27 Departamentos Regionais. A média de 15 mil alunos dos primeiros anos transformou-se em cerca de 3 milhões de matrículas anuais, totalizando aproximadamente 60 milhões de trabalhadores capacitados ao longo dos seus pouco mais de 70 anos de existência. As primeiras escolas de aprendizagem deram origem a uma rede de mais de 817 Unidades, distribuídas por todo o País, nos quais são oferecidos mais de 3.000 cursos e programas de educação profissional e tecnológica e prestados, ao ano, em média 130 mil atendimentos a mais de 20 mil empresas (voltados para assessoria laboratorial, técnica e tecnológica às empresas).

O SENAI foi criado em 22 de janeiro de 1942 pelo Decreto Lei 4.048 do então presidente Getúlio Vargas. O SENAI surgiu para atender uma necessidade premente: a formação de mão-de-obra para a incipiente indústria de base. Na ocasião estava claro que sem educação profissional não haveria desenvolvimento industrial no País. Euvaldo Lodi, na época presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), e Roberto Simonsen, à frente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP), inspiraram-se na experiência bem-sucedida do Centro Ferroviário de Ensino e Seleção Profissional e idealizaram uma solução análoga para o parque industrial brasileiro. Dessa maneira, o

empresariado assumiu não apenas os encargos, mas também a responsabilidade pela organização e direção de um organismo próprio, subordinado à CNI e às Federações das Indústrias nos Estados.

Ao fim da década de 1950, quando o presidente Juscelino Kubitschek acelerou o processo de industrialização, o SENAI já estava presente em quase todo o território nacional e começava a buscar, no exterior, a formação para seus técnicos. Logo, tornou-se referência em inovação e qualidade na área de formação profissional, servindo de modelo para a criação de instituições similares na Venezuela, Chile, Argentina e Peru. Nos anos 60 o SENAI investiu em cursos sistemáticos de formação, intensificou o treinamento dentro das empresas e buscou parcerias com os Ministérios da Educação e do Trabalho, e com o Banco Nacional da Habitação. Na crise econômica da década de 1980 o SENAI percebeu o substancial movimento de transformação da economia e decidiu investir em tecnologia e no desenvolvimento de seu corpo técnico. Expandiu a assistência às empresas, investiu em tecnologia de ponta, instalou centros de ensino para pesquisa e desenvolvimento tecnológico. Com o apoio técnico e financeiro de instituições da Alemanha, Canadá, Japão, França, Itália e Estados Unidos o SENAI chegou ao início dos anos 90 preparado para assessorar a indústria brasileira no campo da tecnologia de processos, de produtos e de gestão.

O SENAI é, hoje, um dos mais importantes polos nacionais de geração e difusão de conhecimento aplicado ao desenvolvimento industrial, apoia os setores econômicos por meio da formação profissional e aperfeiçoamento da sua força de trabalho de seus recursos humanos e da prestação de serviços como assistência ao processo produtivo, serviços de laboratório, pesquisa aplicada e informação tecnológica. A flexibilidade de sua estrutura organizacional e a autonomia administrativa dos Departamentos Regionais são diferenciais com os quais o SENAI conta para cumprir sua missão. O SENAI é maior instituição de Educação Profissional e vem permanecendo entre as melhores do mundo no *ranking* predefinido a partir da participação na *World Skills*, maior competição de educação profissional em nível mundial.

1.1.1.1 SENAI Santa Catarina (Departamento Regional) – Mantenedora

O SENAI/SC, por meio do seu Departamento Regional, é o mantenedor da Faculdade.

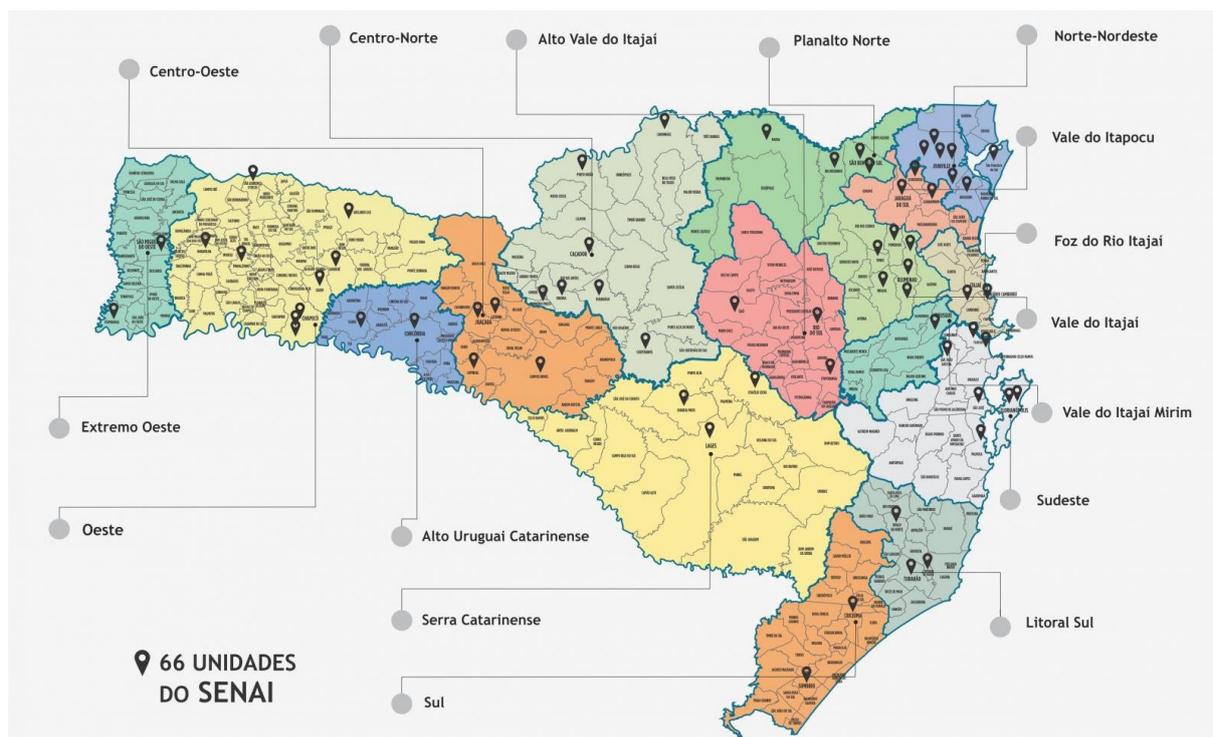
Nome: Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial de Santa Catarina – SENAI/SC Departamento Regional de Santa Catarina (DR/SC)		
CNPJ: 03.774.688/0001-55		
Endereço: Rod. Admar Gonzaga, 2765, 1º andar Cx. Postal 1181 – Bairro Itacorubi CEP: 88034-001 - Cidade: Florianópolis/SC		
Fone: (48) 3231-4100	Fax: (48) 3231-4169 (48) 3231-4211	0 8000 481212
Home-page: www.sc.senai.br		E-mail institucional: senai@sc.senai.br
Atos Legais: Decreto nº 494, de 10 de janeiro de 1962 atualizado a partir do Decreto nº 6.635, de 5 de novembro de 2008.		

O SENAI/SC completou 62 anos de contribuição para a sociedade em 2016 e sua criação, em janeiro de 1954, está diretamente vinculada à Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (FIESC) com o objetivo de formar e aperfeiçoar profissionais para a indústria catarinense.

É uma entidade jurídica de direito privado, sem fins lucrativos e de interesse público. A gestão do Departamento Regional de Santa Catarina é exercida por um Diretor Regional, com funções executivas de direção, coordenação e supervisão de todos os serviços prestados e as atividades desenvolvidas no estado, por meio das suas Unidades, observam as diretrizes emanadas do seu Conselho Regional.

Está distribuído em oito regiões do Estado, totalizando 66 unidades, as quais priorizam as atividades econômicas de cada região (FIG. 1).

Figura 1 - Mapa das Unidades no Estado de SC



Fonte: Sistema de Gestão do Negócio (SGN), 2016

O Departamento Regional do SENAI/SC é o Mantenedor das **Faculdades de Tecnologia SENAI**. As Faculdades estão localizadas nas Unidades do SENAI/SC de Blumenau (Vale do Itajaí), Chapecó (Oeste), Florianópolis (Sudeste), Jaraguá do Sul (Vale do Itapocu) e Joinville (Norte-Nordeste). Luzerna, Concórdia, Rio do Sul, Brusque, Itajaí e São José são Faculdades SENAI que se encontram em processo de descredenciamento voluntário.

OBJETIVO

De acordo com o Mapa Estratégico, os objetivos institucionais estão agrupados por temas estratégicos e distribuídos em cinco perspectivas: Sustentabilidade; Pessoas e Infraestrutura; Processos; Focos de Atuação; Competitividade da Indústria. Para a educação o objetivo é o de garantir a oferta de cursos, adequando a matriz curricular às demandas específicas dos setores industriais, regiões e polos, além de auxiliar para ampliar o nível de escolaridade do trabalhador da indústria; inserir jovens talentosos na indústria; ampliar o reconhecimento e a qualidade dos programas educacionais do SENAI/SC; e atuar de forma sustentável, com foco no desenvolvimento econômico, social e ambiental.

ÁREAS DE ATUAÇÃO

A organização institucional se dá por meio dos **eixos tecnológicos** previstos nos Catálogos Nacionais de Cursos Técnicos e dos Cursos Superiores de Tecnologia do Ministério da Educação, sendo: Ambiente e saúde; Controle e processos industriais; Gestão e negócios; Informação e comunicação; Infraestrutura; Produção alimentícia; Produção cultural e design; Produção industrial; e Segurança.

Alinhado aos eixos tecnológicos, as **áreas de atuação** são: Alimentos e bebidas; Automação; Automotiva; Celulose e papel; Construção; Couro e calçados; Tecnologia da informação; Energia; Gestão; Logística; Madeira e mobiliário; Meio ambiente; Têxtil e vestuário; Metrologia; Minerais não metálicos; Petróleo e gás; Polímeros; Química; Refrigeração e climatização; Segurança do trabalho; Eletroeletrônica; e Metalmeccânica.

LINHAS DE PRODUTOS

A Educação Profissional (EP), os Serviços Técnicos e Tecnológicos (STT) e a Inovação integram os principais negócios do Departamento Regional do SENAI/SC. A organização da Educação Profissional, presencial e a distância, dá-se conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/96) e alterada pela Lei nº 11.741/2008, por meio dos cursos de:

- Formação Inicial e Continuada (FIC) ou Qualificação Profissional;
- Educação Profissional Técnica de Nível Médio;
- Educação Profissional Tecnológica, de graduação e de pós-graduação.

Os Serviços Técnicos e Tecnológicos contemplam:

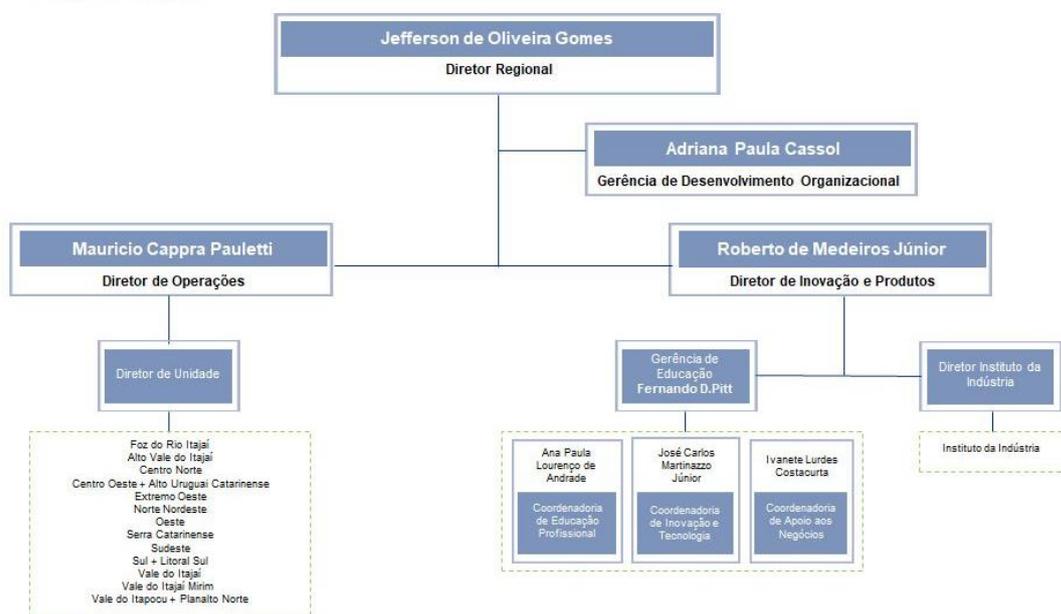
- Assessoria e Consultoria: em Gestão Empresarial; em Processo Produtivo; e em Segurança do Trabalho;
- Serviços Técnicos Especializados: de Inspeção e Operacionais;
- Serviços Metrológicos: Ensaio; Ensaio de Proficiência; e Material de Referência.

O **serviço de Inovação** foca no produto e no processo, sendo que a partir de 2017 o SENAI/SC, por meio dos Institutos SENAI de Tecnologia e o de Inovação, passou a ser uma Unidade Embrapii. Os Institutos SENAI estão presentes em diferentes regiões do estado. Os institutos de Blumenau, Chapecó, Florianópolis, Jaraguá do Sul e Joinville estão vinculados as Faculdades SENAI para o desenvolvimento de pesquisa aplicada e inovação.

ORGANOGRAMA DA MANTENEDORA

O Departamento Regional do SENAI/SC possui um Diretor Regional que conta com o suporte do Diretor Técnico, da Assessoria de Gestão Organizacional (AGO) e da Gerência de Educação e Tecnologia para subsidiar as ações educacionais e de serviços técnicos e tecnológicos, e de inovação da instituição. Vinculada a Gerência de Educação e Tecnologia encontram-se 3 Coordenadorias: de Inovação e Tecnologia (CIT), de Educação Profissional (CEP) e de Apoio aos Negócios (CAN). A FIG. 2 apresenta o organograma da instituição, sendo que as Faculdades são coordenadas dentro da CEP.

Figura 2 - Organograma funcional



Fonte: Base do Conhecimento, Artigo 1327, 2018

1.1.1.2 Faculdade SENAI: Mantida

A Faculdade, mantida, assistida e supervisionada pela sua mantenedora, Departamento Regional do SENAI/SC, funciona em instalações próprias, desenvolve cursos de graduação, pós-graduação e extensão, além de pesquisa aplicada. Está protocolada no Sistema e-MEC com a seguintes informações:

Nome: Faculdade Tecnologia SENAI Joinville		
Código e-MEC: 1957		
CNPJ: 03.774.688/0014-70		
Portaria de Credenciamento nº. 2.860, de 13 de dezembro de 2001		
Portaria de Recredenciamento nº 1.655, de 28/11/2011, publicação no DOU em 29/11/2011.		
Endereço: Rua Arno Waldemar Dohler		Bairro: Santo Antônio
CEP: 89218-155	Cidade: Joinville	Estado: SC
Fone: (47) 3441 7700	Fax: (47) 3441 7740	Online: 8000 481212
Home-page: www.sc.senai.br		E-mail institucional: joinville@sc.senai.br

A Faculdade de Tecnologia SENAI Joinville foi credenciada pela Portaria nº 2.860 de 13 de dezembro de 2001 juntamente com a autorização do Curso Superior de Tecnologia em Operação e Manutenção Mecatrônica Industrial com conceito B.

A Faculdade atua a partir dos indicadores estratégicos e das diretrizes emanados da sua mantenedora, com autonomia em seu processo acadêmico, pedagógico e administrativo. Esta autonomia inclui o cumprimento de anual dos indicadores previstos no planejamento estratégico, com diretrizes, metas e previsão de resultados para o período. A Faculdade presta contas dos resultados, observadas todas as diretrizes sistêmicas.

A partir Lei nº 12.513/2011 a Faculdade passou a ter **autonomia para a criação de cursos e programas de educação profissional e tecnológica**, conforme previsto no regulamento da integração do SENAI ao Sistema Federal de Ensino (Resolução nº 11/2015). Segundo o que dispõe o Art. 20, da Lei nº 12.513/2011:

Os **serviços nacionais de aprendizagem** integram o sistema federal de ensino na condição de mantenedores, podendo criar instituições de educação profissional técnica de nível médio, de formação inicial e continuada e de educação superior, observada a competência de regulação, supervisão e avaliação da União, nos termos dos incisos VIII e IX do art. 9º da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e do inciso VI do art. 6º D desta Lei (BRASIL, 2013b).

§ 1º As instituições de educação profissional técnica de nível médio e de formação inicial e continuada dos serviços nacionais de aprendizagem terão autonomia para criação de cursos e programas de educação profissional e tecnológica, com autorização do órgão colegiado superior do respectivo departamento regional da entidade (BRASIL, 2011d).

§ 2º A criação de instituições de educação superior pelos serviços nacionais de aprendizagem será condicionada à aprovação do Ministério da Educação, por meio de processo de credenciamento (BRASIL, 2011d).

§ 3º As instituições de educação superior dos serviços nacionais de aprendizagem terão autonomia para: (Incluído pela Lei nº 12.816, de 2013)

- I. criação de cursos superiores de tecnologia, na modalidade presencial; (Incluído pela Lei nº 12.816, de 2013)
- II. alteração do número de vagas ofertadas nos cursos superiores de tecnologia; (Incluído pela Lei nº 12.816, de 2013)
- III. criação de unidades vinculadas, nos termos de ato do Ministro de Estado da Educação; (Incluído pela Lei nº 12.816, de 2013)
- IV. registro de diplomas (BRASIL, 2011d).

§ 4º O exercício das prerrogativas previstas no § 3º dependerá de autorização do órgão colegiado superior do respectivo departamento regional da entidade (BRASIL, 2011d).

Em 27 de novembro de 2014 foi sancionada a Portaria MEC nº 1.005 que regulamenta o Art. 20, § 3º, item IIII, da Lei nº 12.513/2011. Assim, a Faculdade passou a ter autonomia, também, para **criar cursos superiores de tecnologias em unidades vinculadas** a partir da aprovação do Conselho Regional, publicação no portal da indústria (www.portaldaindustria.com.br/senai/autonomia) e protocolado no Sistema e-MEC.

A atuação no ensino superior, desde 2001 com o credenciamento, ocorre na perspectiva da educação continuada, com vistas ao fortalecimento da indústria e ao desenvolvimento sustentável do país.

No ano de 2002 o CST em Redes Industriais obteve a portaria de autorização de funcionamento, com conceito A. No mesmo ano, o CST em Processos Industriais – Habilitação em Eletromecânica, em parceria com a UNIVILLE, foi reconhecido.

Em 2004 a Faculdade obteve o reconhecimento do CST em Operação e Manutenção em Mecatrônica Industrial e, em 2005, foi autorizado com conceito A, o CST em Fabricação Mecânica.

Em 2007 foi lançada, em parceria com a Faculdade de Tecnologia SENAI Florianópolis, a Pós-Graduação em Engenharia de Software.

Em 2009 ocorreu a aprovação da Pós-Graduação de Engenharia em Mecatrônica Industrial.

Em 2010 a Faculdade passou pelo processo de credenciamento onde obteve o conceito 4. Nesse mesmo ano, o CST de Redes Computadores passou pelo processo de reconhecimento e, também, obteve conceito 4. Foi aprovada a Pós-Graduação em Engenharia de Manutenção Industrial.

Em 2011, o processo de reconhecimento aconteceu para o CST de Fabricação Mecânica, que na ocasião, obteve como desempenho o conceito 4.

No ano de 2012 o CST em Análise e Desenvolvimento de Sistemas foi autorizado conforme Portaria nº49/2012 do MEC, sem visita *in loco*. Nesse mesmo ano o CST em Mecatrônica Industrial foi submetido ao processo de avaliação de renovação de reconhecimento com visita *in loco* de avaliadores do MEC. Ainda em 2012 foi publicada a portaria de renovação de reconhecimento do CST em Redes de Computadores com conceito 4.

No ano de 2013 foi divulgada a portaria de renovação de reconhecimento nº 197/2013 do CST em Mecatrônica Industrial sendo avaliado como conceito 4. Nesse mesmo ano foi aprovada a Pós-Graduação em Gestão de Processos Industriais.

No ano de 2014 foi iniciada a primeira turma do CST em Análise e Desenvolvimento de Sistemas. No mesmo ano, o CST em Fabricação Mecânica foi submetido ao processo de avaliação de renovação de reconhecimento com visita *in loco* de avaliadores do MEC obtendo o conceito 4. Neste ano ainda, a IES passou a contar com autonomia, segundo o que dispõe o Art. 20, da Lei nº 12.513/2011.

No ano de 2015 a Faculdade criou as diretrizes para a implantação de Unidades Vinculadas e no ano de 2016 protocolou no Sistema e-MEC a solicitação da expansão junto a Unidade de São Bento do Sul com o CST em Mecatrônica Industrial.

Foi no ano de 2016 que a Faculdade discutiu em todas as suas instâncias a vontade de iniciar a oferta de bacharelado, o que fez com o protocolo de autorização no mês de abril, no Sistema e-MEC, para as Engenharias Mecânica e de Produção.

Em 2017, foi aprovado o MBA em Gerenciamento de Projetos, e neste mesmo ano o início de uma turma, bem como também foi aprovado o MBA em Gestão de Equipes de Alto Desempenho e iniciada uma turma.

Ainda em 2017, a Faculdade recebeu visita do MEC para autorização dos cursos de Engenharia Mecânica e Engenharia de Produção, os quais obtiveram conceito 4, e também recebeu uma comissão do MEC para reconhecimento do CST em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, que igualmente recebeu conceito 4 e do credenciamento da Faculdade, com conceito 4.

O ano de 2018 foi o início das primeiras turmas de Engenharia Mecânica e Engenharia de Produção. Também neste ano protocolamos o pedido para credenciamento da Faculdade para atuar em EaD e recebemos visita *in loco* para a renovação de reconhecimento do CST em Mecatrônica Industrial com conceito 4.

Observa-se que nos últimos 5 (cinco anos) houve grande evolução com relação aos resultados das avaliações externas, mostrando o comprometimento da IES com todo o processo e em garantir um sistema de qualidade, preocupado com o desenvolvimento institucional e acadêmico como foco em uma educação de qualidade.

Atualmente a Faculdade oferece 02 cursos de graduação bacharelado, 04 cursos de graduação tecnológica, além de cursos de pós-graduação *lato sensu* presenciais e com perspectivas para a oferta de cursos de pós-graduação *lato sensu* à distância. A extensão é ofertada por meio da iniciação profissional, do aperfeiçoamento profissional, da qualificação profissional e da extensão profissional, sendo esta última destinada a oferta de produtos de alto valor agregado, sob demanda da indústria ou para inserir novas tecnologias no mercado.

A área de atuação, voltada para o setor secundário da economia, nos segmentos econômicos industriais são: controle de processos industriais, processos industriais e tecnologia da informação e comunicação, vinculadas aos cursos de graduação tecnológica, e as engenharias na graduação bacharelado.

A Faculdade atua em parceria com os Institutos SENAI de Inovação em Processamento a Laser e em Sistema de Manufatura. O Instituto SENAI de Inovação em Processamento a Laser foi o primeiro centro dedicado ao processamento de materiais a laser da América Latina. Para implantá-lo, o SENAI/SC comprou equipamentos de última geração e contratou profissionais que são referência na área, que atuam também na Faculdade como docentes da graduação ou da pós-graduação.

O contrato de credenciamento dos Institutos com a Empresa Brasileira de Pesquisa de Inovação Industrial (Embrapii) foi outro grande passo para apoiar a Faculdade. Com esta formalização, os institutos de inovação em Tecnologia em Processamento a Laser e em Sistema de Manufatura poderão propor projetos de inovação na área de manufatura a laser, por adição ou remoção de materiais, no valor de até R\$ 18 milhões, sendo um terço como aporte da Embrapii e o restante dividido entre o SENAI e a empresa beneficiada.

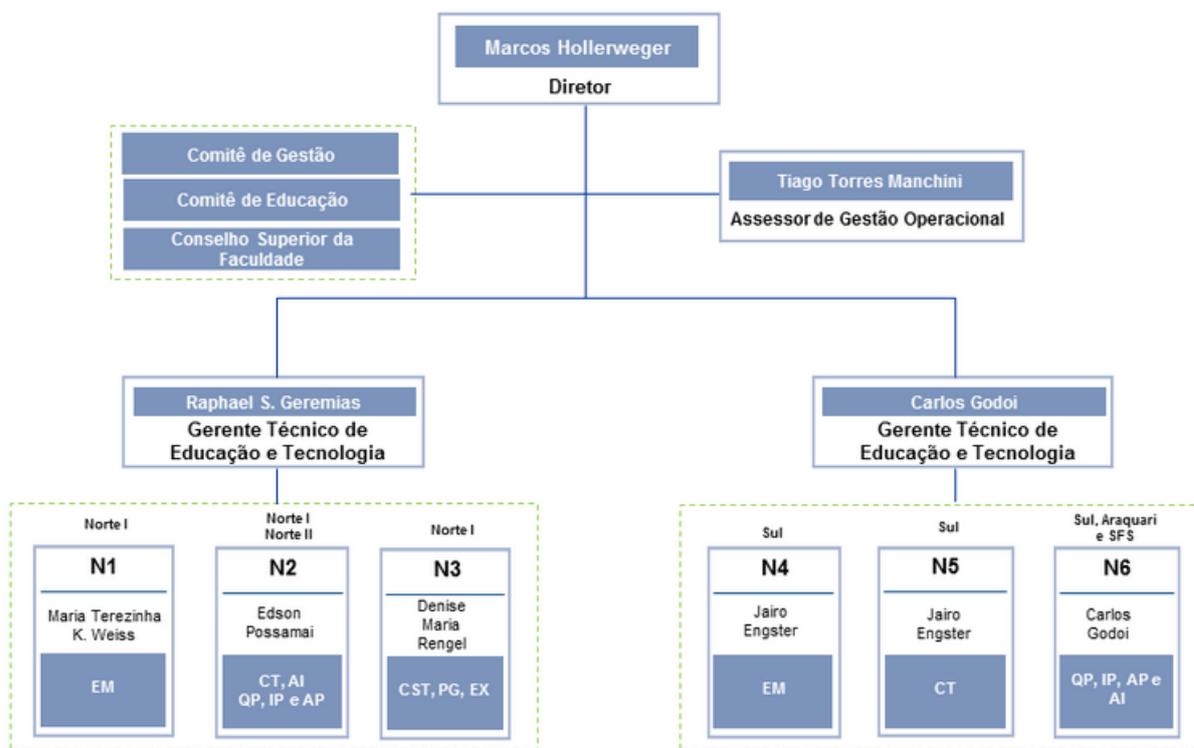
Inovar no desenvolvimento de novos materiais também é fundamental para empresas que trabalham em condições severas ou muito específicas, como a exploração de petróleo na camada pré-sal ou a indústria aeronáutica. O Instituto SENAI de Inovação em Manufatura Avançada é especializado em criar produtos customizados que exigem sistemas, processos e materiais de alta precisão e qualidade.

A pesquisa aplicada da Faculdade, atuando em parceria com os Institutos possibilitará a participação mais ativa dos estudantes em projetos desenvolvidos, além de oportunizar estágio como suporte aos acadêmicos.

1.1.2 Organização Administrativa

A Faculdade faz parte da Unidade SENAI Joinville e do sistema de gestão e de liderança estruturado a partir do organograma disponível na FIG. 3, que está alinhado com a estrutura de núcleos de negócio, onde a Faculdade e os cursos estão inseridos.

Figura 3 - Organograma

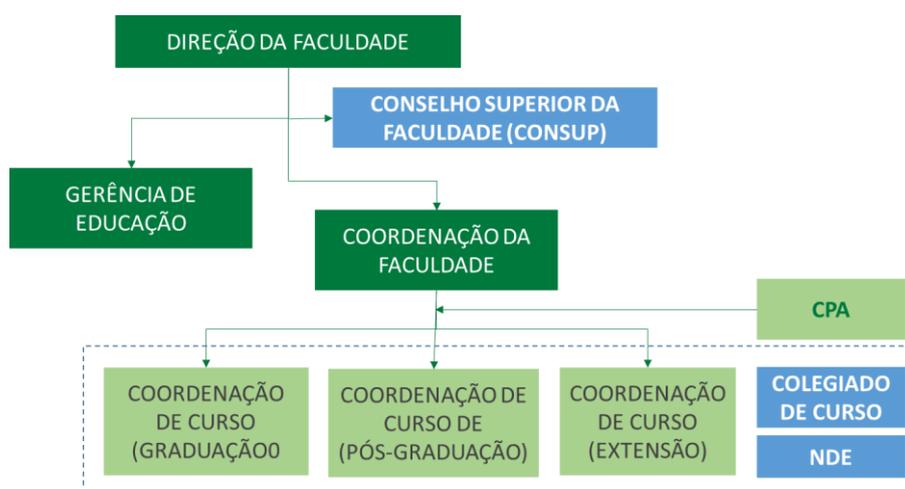


Núcleo AGO: Gestão; PCP; Processos; Secretária Escolar; Gestão da Manutenção

Gerente ou Núcleos Negócio: Negócio, Coordenador Pedagógico; Bibliotecário; Técnico Pedagógico; Relacionamento com Mercado

Para a Faculdade, a organização administrativa está representada na FIG. 4.

Figura 4 - Estrutura funcional da Faculdade



FÓRUNS	MECANISMOS DE CONTROLE ADOTADOS
Direção Geral	Organiza e dirige todos os serviços da Faculdade. Responde pelo Contrato de Gestão; pelo Plano de Trabalho, pelo Conselho Técnico Consultivo e preside o Conselho Superior da Faculdade.
Gerência de Educação	Responsável pelo negócio educacional dentro da Faculdade.
Coordenador do Ensino Superior	Responsável pelo gerenciamento da Faculdade, coordenando as ações dos cursos de graduação, de pós-graduação e de extensão profissional.
Coordenações de Cursos	Responsável pela gestão acadêmica do curso.
Conselho Superior da Faculdade	É o órgão máximo de natureza normativa, consultiva e deliberativa da faculdade que tem por funções: aprovar calendário acadêmico, deliberar sobre a criação, revisão e extinção de cursos de graduação e de pós-graduação da faculdade, coordenar atividades acadêmicas da faculdade, emitir pareceres de natureza pedagógica e educativa, apurar as responsabilidades da Direção, da Coordenação Pedagógica e das Coordenações de Curso quando necessário, entre outras.
Colegiado do Curso	É o órgão deliberativo no âmbito do curso, em matéria de ensino, iniciação, pesquisa científica, extensão e responsabilidade social. É composto pelo Coordenador do Curso, 3 docentes, 1 representante do corpo discente e 1 representante da Coordenação Pedagógica.
Núcleo Docente Estruturante	Constitui-se de um grupo de docentes, conforme determina a legislação, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

1.2 PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Os componentes da CPA baseiam seu modelo de gestão de acordo com a metodologia P (Plan), D (Do), C (Check), A (Act), a qual utiliza-se do processo de avaliação institucional, proveniente de mecanismos internos e externos, para nortear as melhorias e consequente evolução institucional.

O processo de autoavaliação se dá por meio da análise das dimensões dos SINAES. São realizadas 6 reuniões ordinárias, sendo 1 para discussão e aprovação do Relatório de Autoavaliação e 5 para tratamentos das pesquisas realizadas para atender cada dimensão. São apresentados os resultados e discussão de duas dimensões do SINAES por reunião considerando-se diferentes instrumentos.

As avaliações externas servem de suporte para as reuniões da CPA, onde os resultados são avaliados e os encaminhamentos direcionados para a equipe de gestão dos cursos ou da Faculdade. O resultado das avaliações é apresentado no Conselho Superior e divulgado à comunidade acadêmica nos meios virtual (Espaço do Estudante) e físico (murais) da IES.

A Faculdade, juntamente com as demais Faculdades SENAI de Santa Catarina desenvolveu uma estrutura para o relatório cujo preenchimento é de responsabilidade da CPA com base na análise dos resultados dos dados coletados nas pesquisas internas e externas e informações provenientes dos canais de comunicação diversos e nos demais conselhos e órgãos internos da IES, além das avaliações externas. A estrutura do relatório está dividida em cinco seções, da seguinte forma:

- 1ª Seção: Apresenta a instituição.
- 2ª Seção: Apresenta a metodologia e o levantamento de dados.
- 3ª Seção: Apresenta os cinco eixos, sendo eles, Planejamento e Avaliação Institucional, Desenvolvimento Institucional, Políticas Acadêmicas, Políticas de Gestão e Infraestrutura Física, que contemplam as dez dimensões dispostas no art. 3º da Lei nº 10.861, que institui o SINAES, assim como os requisitos legais e normativos.
- 4ª Seção: Apresenta a análise dos dados e informações relativas à avaliação de desempenho (ENADE) e avaliações externas de Curso e Institucional.
- 5ª Seção: Trata do Plano de Ação com base nas análises do Relatório.

A função do Relatório é elencar e controlar os recursos utilizados para cumprimento das metas da IES, com base nos indicadores presentes no PDI e nos resultados das avaliações de desempenho controladas pelo MEC.

O Relatório é elaborado seguindo temáticas discutidas na CPA, documentos norteadores e instrumentos de coleta de dados. Para subsidiar os trabalhos de levantamento das informações na Faculdade, a Mantenedora disponibiliza planilhas com todas os dados que requerem análises específicas e necessárias para a Faculdade. Com base neste documento os resultados obtidos com os trabalhos desenvolvidos junto a equipe da CPA norteiam a elaboração do documento final.

O relatório é apresentado para todos os membros do Conselho Superior da Faculdade para validação e posterior aprovação. As observações advindas dos membros do Conselho Superior são tratadas ou atualizadas e o documento é construído e postado no Sistema e-MEC. Na sequência as informações coletadas e os resultados obtidos são comunicados a toda comunidade acadêmica, conforme descrito no item 1.5.

Com o intuito de sensibilizar todos os segmentos da comunidade acadêmica para a relevância do resultado da Auto Avaliação Institucional, a IES realiza as seguintes ações:

- Seminário Anual para apresentação do RAAI;
- Comunicação aos integrantes do Conselho Superior da Faculdade;
- Disponibilização dos resultados de cada avaliação nos murais da IES;
- Conversa com os estudantes em sala de aula;
- Comunicação aos integrantes do NDE e Colegiado de Curso;
- Disponibilização dos resultados e análises no Portal do Estudante;
- Disponibilização dos resultados e análises na sala dos professores;
- Disponibilização dos resultados e análises em banners, em pontos estratégicos da Faculdade.

PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA

Os componentes da CPA, conforme descrito no Art. 4º, Capítulo CAPÍTULO II - Da Constituição, Mandato e Funcionamento, do Regimento, são:

- o Coordenador (que pode ser de qualquer segmento da comunidade acadêmica);
- o(s) representantes do corpo técnico-administrativo;
- o(s) representante do corpo docente;

- o(s) representante do corpo discente; e
- o(s) representante da sociedade civil organizada.

Para cada um dos segmentos representados deve ser definido, também, 1 (um) suplente. A nomeação dos membros da CPA é realizada por meio de ato aprovado no Conselho Superior da Faculdade.

A CPA poderá dispor de uma secretária para auxiliar na condução das atividades, para redigir as convocações das reuniões e para secretariar a reunião (fazer as atas, coletar as assinaturas, entre outros pertinentes), não sendo este um membro obrigatório.

As deliberações da CPA são registradas em ata, aprovada na reunião subsequente. O comparecimento às reuniões, exceto o membro representante da sociedade civil organizada, é obrigatório e as reuniões devem ser previstas em planejamento anual.

A CPA é parte integrante do processo de regulação e supervisão da Faculdade e dos seus respectivos cursos e deverá fazer-se presente quando das avaliações *in loco* previamente agendadas pelo Ministério da Educação.

1.3 DIMENSÕES, METODOLOGIA E INSTRUMENTOS UTILIZADOS

O processo de autoavaliação da Faculdade é de responsabilidade da Comissão Própria de Avaliação (CPA) a partir do recebimento de relatórios com os indicadores medidos nos instrumentos adotados pela IES. A CPA faz a análise dos resultados e elabora Plano de Ação com o intuito de buscar atender os requisitos elencados nos diferentes instrumentos de avaliação.

1.3.1 Dimensões que compõem a Autoavaliação

O processo de autoavaliação é composto das seguintes etapas:

- Resultados obtidos a partir de pesquisas internas:
 - Discente: de satisfação, de perfil de entrada e de perfil de saída;
 - Docente: de percepção docente
 - Técnico-administrativo: de percepção do corpo técnico-administrativo
- Indicadores da avaliação externa: de egressos, avaliações *in loco*, ENADE;
- Observações geradas no “Fale Conosco” e “Ouvidoria”.

1.3.2 Metodologia para o levantamento dos dados

A metodologia utilizada para o levantamento dos dados compõe:

A. Pesquisas internas:

1. De satisfação discente

Objetivo: conhecer o nível de satisfação dos discentes nas diferentes esferas para buscar soluções que melhorem a percepção e o desempenho dos estudantes.

Periodicidade: semestral

Metodologia: pesquisa realizada pelo sistema *online*, gerando relatórios e gráficos.

Categorias avaliadas:

- IES: atendimento da recepção; da secretaria acadêmica; e da biblioteca.
- Coordenações: atendimento coordenação de cursos e pedagógica.
- Infraestrutura: salas de aula (espaço, iluminação, limpeza, organização, conservação); laboratórios de informática (atualização, conservação, quantidade de computadores disponíveis, internet); laboratórios práticos/ensino (modernização e quantidade de equipamentos e ferramentas disponíveis); Espaço do Estudante (informações, atualização, recursos disponíveis); ambiente da biblioteca (espaço, iluminação, organização, acervo - livros e revistas).
- Docente: domínio do conhecimento; relação teoria x prática; objetivos propostos na UC, conforme apresentado no plano de ensino; relacionamento docente e discente (respeito, profissionalismo, reciprocidade, cordialidade e simpatia); à linguagem clara e objetiva na explicação do docente; aproveitamento do tempo em sala de aula (organização e planejamento); pontualidade docente; utilização de tecnologias e outros recursos que facilitem sua aprendizagem.

Pontuação: notas de 1 a 10 com 6 níveis de satisfação.

Os relatórios são encaminhados para a CPA que analisa e encaminha para as tratativas. Quando a média geral for menor do que 6,0 é realizado um relatório de ação corretiva (RAC), e quando a média de uma das categorias for menor do que 6,0 é realizado um relatório de ação preventiva (RAP). O RAC e o RAP são encaminhados para o Coordenador de Curso para tratamento.

2. De Perfil de Entrada

Objetivo: conhecer o perfil socioeconômico dos acadêmicos e identificar o que os influenciou a fazer o Curso e a escolha pela IES.

Periodicidade: no curso, aplicada no início do primeiro semestre.

Metodologia: disponibilização de formulário impresso.

Categorias avaliadas:

- Perfil socioeconômico, perfil do ingressante, perfil profissional, histórico e situação de ensino, motivações e anseios, percepção da campanha de mídia e hábitos de mídia.

Tabulação dos dados pela Mantenedora. Os relatórios são encaminhados para a Coordenação da Faculdade que repassa para a CPA para conhecimento.

3. De Perfil de Saída

Objetivo: conhecer o perfil socioeconômico dos acadêmicos concluintes, identificar os benefícios gerados pelo Curso, bem como verificar a intenção de continuidade dos estudos na IES.

Periodicidade: no curso, aplicada no último semestre letivo.

Metodologia: disponibilização de formulário impresso.

Categorias avaliadas:

- Informações do aluno, conteúdo do curso, organização/infraestrutura, recursos didáticos, docentes, atendimento ao cliente, máquinas e equipamentos,

benefícios, dificuldades, sobre o SENAI e o Curso, situação profissional, divulgação, satisfação e indicação.

Tabulação dos dados pela Mantenedora.

Os relatórios são encaminhados para a Coordenação da Faculdade que repassa para a CPA para conhecimento.

4. De Percepção Docente

Objetivo: conhecer a percepção dos docentes com relação ao atendimento as 10 dimensões do SINAES.

Periodicidade: para todos os docentes, anualmente.

Metodologia: disponibilização de formulário *online*.

Categorias avaliadas:

- Questionário contemplando as 10 dimensões do SINAES.

A aplicação é realizada pela Coordenação da CPA.

Tabulação dos dados é *online*.

Os relatórios são encaminhados para a Coordenação de Curso para conhecimento e possíveis tratativas.

5. De Percepção do Corpo Técnico-Administrativo

Objetivo: conhecer a percepção dos docentes com relação ao atendimento as 10 dimensões do SINAES.

Periodicidade: para os colaboradores que compõem o corpo técnico-administrativo, anualmente.

Metodologia: disponibilização de formulário *online*.

Categorias avaliadas:

- Questionário contemplando as 10 dimensões do SINAES.

A aplicação é realizada pela Coordenação da CPA.

Tabulação dos dados é online.

Os relatórios são encaminhados para a Coordenação da Faculdade para conhecimento e possíveis tratativas.

B. Pesquisas Externas

6. De Egressos

Objetivo: identificar o posicionamento no mercado de trabalho, a satisfação em relação a IES, a aplicabilidade do curso e sua contribuição para o crescimento profissional.

Periodicidade: realizada todos os anos, tendo como base o ano anterior.

Metodologia: a pesquisa é estruturada e aplicada por uma equipe externa a Faculdade, contratada pela mantenedora, com a finalidade de atender suas diretrizes. É realizada através do contato telefônico para os acadêmicos egressos do ano de referência e com o supervisor para medir a percepção com relação aos conhecimentos adquiridos no curso.

7. De Avaliação in loco (autorização, reconhecimento, renovação de reconhecimento, credenciamento, credenciamento EaD)

Periodicidade: conforme disponibilização dos relatórios de avaliação e regulação pelo MEC.

Metodologia: Após cada processo regulatório a IES recebe o relatório da avaliação do curso que contempla a análise do atendimento aos Requisitos Legais e Normativos e as 3 (três) dimensões, com atribuição de conceito variando de 1 a 5, as quais são relacionadas respectivamente a: Organização Didático-Pedagógica, Corpo Docente e Tutorial e Infraestrutura.

O Coordenador do Curso faz uma análise inicial do relatório das avaliações de curso, juntamente com o NDE, e a Coordenação da Faculdade das avaliações de regulação. As observações são encaminhadas para a CPA.

8. Do ENADE (Exame Nacional de Avaliação de Estudantes)

Periodicidade: conforme disponibilização do MEC nos ciclos avaliativos.

Metodologia: em posse da liberação das planilhas com os indicadores e a pontuação nas 3 (três) dimensões (discente, docente e organização didático-pedagógica) a IES reúne os coordenadores e faz uma análise preliminar. Na sequência, os Coordenadores envolvem o NDE para uma análise mais detalhada e encaminhamentos.

O relatório é entregue para a CPA que, de forma neutra, sugere os encaminhamentos necessários.

9. Do Entorno

Objetivo: Avaliar a percepção da comunidade externa em relação a itens relacionados a faculdade.

Metodologia: Questionário aplicado na recepção da faculdade aos visitantes da Instituição sendo composto por cinco questões: 1. Você sabia que o SENAI tem Faculdade? (SIM = 2) 2. Você conhece os cursos do SENAI? (Entregar folder) 3. Você tem interesse em fazer uma graduação? (SIM = 4) 4. Em que área? 5. Queres deixar seu contato (telefone e e-mail).

As informações são repassadas para a CPA que é responsável por compilar os dados e avaliar os mesmos durante reunião ordinária.

C. Da Ouvidoria e Fale Conosco

Objetivo: estabelecer canais de comunicação com a comunidade interna e externa da IES para registrar dúvidas, críticas, elogios, insatisfações, sugestões e para os acadêmicos solicitarem apoio ao processo de ensino e de aprendizagem.

Metodologia:

- Ouvidoria - atendimento on-line durante a semana, de 2ª a 6ª, das 8h às 20h, por meio do 0800 48 1212;
- Fale Conosco - disponível 24h por dia no “Espaço do Estudante”;
- Todos os registros realizados são encaminhados para a Coordenação da Faculdade, a qual tem prazo máximo de 48h para resposta.

1.3.3 Instrumentos utilizados para as análises

Todos os dados levantados através das ferramentas supracitadas são compilados em forma de relatórios, tabelas e gráficos. A IES faz uso do Excel para a tabulação dos dados.

A CPA se reúne, no mínimo, 6 (seis) vezes ao ano e utiliza essas informações para elaborar o **Plano de Ação** com o intuito de buscar atender os requisitos elencados nos diferentes instrumentos de avaliação, com base na Lei nº 10.861/2004 (SINAES).

1.4 PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA NAS AVALIAÇÕES

As formas de participação da comunidade acadêmica, do corpo técnico-administrativo, e do corpo docente da Faculdade, conforme Regimento Interno, dão-se por meio de:

- Reuniões do Conselho Superior da Faculdade
- Conselho de Classe
- Colegiado de Curso
- Núcleo Docente Estruturante
- Comissão Própria de Avaliação (CPA)

Além destas formas de participação, a comunidade acadêmica participa das pesquisas internas e externas da IES, bem como têm acesso aos canais de relacionamento (ouvidoria, fale conosco e caixas de sugestões).

1.5 ANÁLISE E DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES

O **resultado das avaliações** é analisado pela CPA, apresentado no Conselho Superior e divulgado à comunidade acadêmica nos meios virtual (Espaço do Estudante) e físico (murais) da IES.

As avaliações que contemplam a metodologia de levantamento de dados da CPA são divulgadas aos acadêmicos e docentes imediatamente após a análise, sendo a Coordenação Pedagógica e o Coordenação do Curso os responsáveis pelos devidos encaminhamentos, partindo das sugestões da CPA.

Baseada na análise dos resultados, a CPA elabora **Plano de Ação** que visa execução de melhorias nos processos da IES e que é apresentado quando da elaboração do Relatório de Autoavaliação Institucional.

O Relatório de Autoavaliação Institucional é de responsabilidade da CPA, com base na análise dos resultados dos dados coletados nas pesquisas internas e externas e informações provenientes dos canais de comunicação diversos e nos demais conselhos e órgãos internos da IES, além das avaliações externas. A função desse Relatório é elencar e controlar os recursos utilizados para cumprimento das metas da IES, com base nos indicadores presentes no PDI e nos resultados das avaliações de desempenho controladas pelo MEC.

As reuniões da CPA são realizadas conforme datas definidas no calendário acadêmico, e seguem a seguinte organização:

1ª Reunião:

- a) Apresentação do Plano de Ação do ano anterior.
- b) Sensibilização para aplicação do Perfil de Entrada.
- c) Validação das atividades que continuarão no Plano de Ação.
- d) Encaminhamentos para a elaboração do RAAI (postagem até 31/03). Responsável: Coordenação da CPA.

2ª Reunião:

- a) Análise do perfil de entrada e do perfil de egresso.
- b) Sensibilização para a Pesquisa de Satisfação.
- c) Análise das observações do “Fale Conosco” e da “Ouvidoria”.
- d) Acompanhamento do Plano de Ação.
- e) Complementação do Plano de Ação, se necessário.

3ª Reunião:

- a) Análise da Pesquisa de Satisfação e da Pesquisa de Percepção da Comunidade.
- b) Análise informações: “Fale Conosco” e “Ouvidoria”.
- c) Sensibilização para a aplicação do Perfil de Saída e da Pesquisa de Percepção Docente.
- d) Acompanhamento do Plano de Ação.
- e) Complementação do Plano de Ação, se necessário.

4ª Reunião:

- a) Análise da Pesquisa de Perfil de Entrada (2º semestre) e do Perfil de Saída e da Pesquisa de Percepção Docente.
- b) Análise informações: “Fale Conosco” e “Ouvidoria”.
- c) Sensibilização para aplicação da Pesquisa de Satisfação.
- d) Programação da aplicação da Pesquisa de Percepção do Corpo Técnico-Administrativo.
- e) Acompanhamento do Plano de Ação.
- f) Complementação do Plano de Ação, se necessário.

5ª Reunião:

- a) Análise da Pesquisa de Satisfação Discente.
- b) Análise da Pesquisa de Percepção do Corpo Docente.
- c) Análise informações: “Fale Conosco” e “Ouvidoria”.
- d) Sensibilização dos discentes para a Pesquisa de Perfil de Saída.
- e) Acompanhamento do Plano de Ação.

6ª Reunião:

- a) Análise da pesquisa de Percepção do Corpo Técnico-Administrativo.
- b) Acompanhamento do Plano de Ação.
- c) Revisão das ações do ano e verificação do percentual de atendimento.
- d) Encaminhamentos para a construções do RAAI.
- e) Sensibilização para a aplicação do Perfil de Saída e da Pesquisa de Percepção Docente.
- f) Acompanhamento do Plano de Ação.
- g) complementação do Plano de Ação se necessário.

EIXO 2 DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

2 PERFIL INSTITUCIONAL

2.1 MISSÃO, OBJETIVOS, METAS E VALORES INSTITUCIONAIS

MISSÃO INSTITUCIONAL

A Faculdade atua alinhada com a **missão** da Mantenedora, que é *“Promover a competitividade da indústria catarinense de forma sustentável e inovadora, influenciando a criação de um ambiente favorável aos negócios e ao desenvolvimento humano e tecnológico”*.

OBJETIVOS

- Desenvolver mecanismo interno com o objetivo de fornecer à comunidade acadêmica instrumentos de gestão capazes de mostrar a caminhada institucional como um todo, tanto em seus aspectos positivos como os pontos a melhorar, possibilitando o replanejamento institucional, com vistas ao desenvolvimento do ensino, da pesquisa, da extensão e de gestão, buscando a melhoria contínua conforme as necessidades da comunidade em que a Faculdade está inserida.
- Promover uma educação de qualidade, sintonizada com as demandas regionais/nacionais, atendendo as demandas imediatas da indústria.
- Promover atividades de cultura, esporte, lazer, além de debates e mesas redondas que possibilitem o entrosamento de alunos, professores e administradores em torno de problemas comuns e da própria comunidade.
- Desenvolver projetos inovadores que possibilitem a ampliação das fronteiras e a diversidade do conhecimento, combatendo a fragmentação e estendendo o diálogo entre os diferentes saberes.
- Promover o intercâmbio e a busca de soluções para questões de importância no cenário contemporâneo;
- Promover a melhoria da qualidade acadêmica e privilegiar a qualificação formal e social dos indivíduos, proporcionando o desenvolvimento de ações político-acadêmicas e administrativas pertinentes à sua missão.

METAS:

- Ampliar o número de cursos de graduação tecnológica/bacharelado, de pós-graduação e de extensão.
- Aumentar o indicador candidato/vaga, em comparação com os anos anteriores, durante a vigência do PDI.

- Acompanhar evasão para que não ultrapasse os 15% anuais, conforme previsto no planejamento estratégico.
- Manter a satisfação dos discentes, docentes e corpo técnico-administrativo superior a 7, em todos os indicadores.
- Atingir conceito 4 em todas as avaliações *in loco* e no ENADE para todos os cursos.
- Elevar o índice de empregabilidade em comparação com a média dos anos anteriores.
- Atualizar a infraestrutura disponível para os cursos ou implementar novas tecnologias em suporte ao processo de ensino e de aprendizagem.
- Elevar a titulação docente para ampliar os índices referentes a formação *stricto sensu*.
- Elevar publicação docente para ampliar indicadores de avaliação.
- Manter um programa de revisão de ementas de todas as disciplinas dos cursos da Faculdade, empregando um núcleo integrado.
- Estruturar e obter autorização para o(s) novo(s) curso(s) de graduação.
- Promover ações/eventos que possibilitem uma maior aproximação dos Egressos com a IES.
- Estimular a participação do corpo discente em atividades de pesquisa, por meio do aumento da disponibilidade de bolsas de IC e IT.
- Aprimorar a comunicação com os docentes e discentes, valorizando a representação estudantil e o papel dos coordenadores dos cursos.
- Estimular a comunidade acadêmica na compreensão da diversidade, especialmente, nos casos de inclusão social.
- Estabelecer-se como o melhor provedor de engenharia no estado até 2022.
- Garantir parcerias internacionais nas principais linhas de pesquisa dos programas de graduação e de pós-graduação com as instituições líderes no mundo.
- Implantar ações de estruturação, divulgação e controle para que a IES seja reconhecida pela indústria e agências de fomento à pesquisa como agente de pesquisa aplicada do País.
- Revisar os Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação conforme aspectos legais e metodológicos dos requisitos de acessibilidade e novo padrão.
- Criar a cultura de internacionalização da IES, através do estabelecimento e fortalecimento de parcerias com instituições reconhecidas.
- Fomentar a participação de alunos de graduação e pós-graduação da IES em programas de intercâmbio acadêmico-tecnológico.
- Fortalecer o processo de divulgação publicitária com vistas a fixar a nova marca da Faculdade e associá-la a excelência em ensino e pesquisa.
- Cumprir as metas do Plano Nacional de Educação (PNE), vinculadas a cursos, até 2022 (período de vigência).

Acompanhar os indicadores de desempenho apresentados no Painel de Desempenho (*Book de Indicadores*) disponibilizado pela Mantenedora e gerenciado pela Faculdade.

VALORES

Os **valores** que delinham as atividades da mantenedora também são emanados para a Faculdade, sendo eles: **Comprometimento; Cooperação; Ética; e Iniciativa.**

2.2 PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL (PPI)

2.2.1 Organização Acadêmica

A Coordenação da Faculdade é responsável pela gestão e conta com o suporte da seguinte equipe: Coordenadores de Curso, Corpo Docentes e Corpo Técnico Administrativo (Coordenação Pedagógica, Secretaria Acadêmica, Financeiro, Suporte de TI, Bibliotecário).

Para dar suporte as ações legais, a Faculdade conta com equipe responsável pelo Ensino Superior do SENAI na Mantenedora.

A Faculdade conta com um **Regimento Interno, Normas e Procedimentos (NPs) e Regulamentos** próprios que apresentam as diretrizes sobre os procedimentos para a operacionalização dos processos didático-pedagógicos. Estes documentos fazem parte do Sistema de Gestão da IES e são disponibilizados *online* na Intranet para todos os colaboradores.

A “**NP 042 – Ensino Superior**” é o documento que apresenta as regras de negócio e norteia a execução dos cursos. Neste documento existem *links* para os demais documentos norteadores dos processos acadêmicos, sendo eles:

- Regimento Interno da Faculdade
- Regulamentos:
 - das Atividades Acadêmicas Complementares - AACs
 - para os 20% EaD
 - para a criação de Unidades Vinculadas
 - da Comissão Permanente de Avaliação (CPA)
- Diretrizes Autonomia: Guia de autorização de cursos e criação de Unidades de Ensino
- Metodologia SENAI de Educação Profissional
- Guia do Estudante
- Normas e Procedimentos (NPs) - norteiam as ações do Ensino Superior na Faculdade, destacam-se: Pré-Projeto do Produto; Processo Seletivo; Matrícula e Rematrícula; Bolsas e Financiamentos; Política de Descontos; Registros Escolares; Rotinas Pedagógicas; Infraestrutura Laboratorial; Estágio e TCC; Certificação; Projeto do Produto; Pesquisa de Perfil de Entrada e de Saída; Satisfação dos Clientes; Relacionamento com o Cliente; Assistência Estudantil; Seguro dos Estudantes; Órgãos de Classe e Regulamentadores; Parcerias Internacionais; Formatura e Cerimonial; Programa SENAI de Ações Inclusivas (PSAI); e Biblioteca.
- Sistema e-MEC.

2.2.2 Princípios filosóficos e teórico-metodológicos da Instituição

A METODOLOGIA SENAI DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

O documento norteador da metodologia utilizada na Faculdade é a “**Metodologia SENAI de Educação Profissional**”. A primeira publicação se deu em 2002, em quatro volumes (Comitê Técnico Setorial: Estrutura e Funcionamento, Elaboração de Perfis Profissionais, Elaboração de Desenho Curricular baseado em Competências e Avaliação e Certificação de Competências), em 2004 foi acrescido de um Glossário e em 2006 foi complementado com as práticas pedagógicas. No ano de 2009, a partir de um processo de revisão e atualização, as metodologias adquiriram uma nova configuração, pois os seis volumes originais foram compilados em três, sem, no entanto, perder sua essência, princípios e fundamentos metodológicos.

A metodologia utiliza como suporte uma **educação baseada em competências**, sintonizada com os novos cenários do mundo do trabalho, propiciando ao aluno, o domínio dos **fundamentos técnicos e científicos** (conhecimentos) e das **capacidades técnicas** (habilidades e atitudes) relativas à área profissional em que pretende atuar, assim como o desenvolvimento de capacidades relativas à cooperação, comunicação, autonomia e criatividade, provendo-lhe um leque mais amplo de possibilidades que o permitam transitar por atividades profissionais afins.

Para **desenvolver competências**, a Comissão Internacional sobre Educação para o Século 21, criada pela UNESCO sob a presidência de Jacques Delors (1998), sugeriu alguns princípios para o processo de aprendizagem, que se referem aos saberes:

- **aprender a APRENDER;**
- **aprender a FAZER;**
- **aprender a CONVIVER;** e
- **aprender a SER.**

Estes saberes estão inseridos na “**Metodologia SENAI de Educação Profissional**”¹, implantada em toda a instituição e desenvolvida em sala de aula.

A Instituição entende que por meio de uma educação que conjugue a aquisição desses fundamentos e capacidades, que esteja atenta ao contexto social brasileiro e à nova realidade do mundo do trabalho, prepara o profissional para compreender as bases gerais técnicas, científicas e socioeconômicas da produção em seu conjunto, analisar e planejar estratégias, responder a situações novas e exercitar um trabalho cooperativo e autônomo.

A *Metodologia SENAI de Educação Profissional* apresenta a proposta metodológica da Instituição, estruturado em 3 tópicos:

1. Princípios que devem nortear a prática docente.
2. Fundamentos metodológicos que dão o embasamento necessário para a compreensão e o fortalecimento da prática docente.
3. Orientações, enriquecidas por exemplos, para planejar e desenvolver a prática docente, acompanhando o fluxo das ações, conforme FIG. 5.

¹ SENAI. Departamento Nacional. **Metodologia SENAI de Educação Profissional**. Brasília: SENAI/DN, 2013. 220p. ISBN 978-85-7519-641-0

Figura 5 - Fluxo das ações para planejar e desenvolver as atividades



Fonte: SENAI/DN (2013)

De acordo com a metodologia, os **princípios norteadores** selecionados são: aprendizagem mediada; interdisciplinaridade; contextualização; desenvolvimento de capacidades que sustentam as competências; ênfase no aprender a aprender; aproximação da formação ao mundo real, ao trabalho e às práticas sociais; integração entre teoria e prática; avaliação da aprendizagem com função diagnóstica e formativa; e afetividade como condição para a aprendizagem significativa.

A **prática docente** deve inspirar-se nos fundamentos metodológicos apresentados em uma sequência compatível com o fluxo das ações adotado para organizar as orientações: O papel de um docente no SENAI; Aprendizagem significativa; Situação de aprendizagem; Estratégias desafiadoras para o desenvolvimento de situações de aprendizagem; Avaliação; Funções cognitivas e operações mentais; e Aprendizagem mediada.

Tanto os princípios norteadores, quanto as práticas docentes e as orientações para o planejamento e desenvolvimento dessas práticas estão descritas na Metodologia e devem servir de guia para todos os envolvidos no processo educacional.

Os docentes devem se valer de projetos integradores (situações de aprendizagem) que sejam planejados, desenvolvidos e avaliados com o propósito de instigar os alunos a desenvolverem o raciocínio lógico e a autonomia no processo de aprendizagem, aprendendo a lidar com novas e inesperadas situações para a resolução de desafios.

A prática docente é o resultado do conjunto de ações didático-pedagógicas empregadas para desenvolver os processos de ensino e de aprendizagem, devendo haver diálogo entre os dois. Neste diálogo, é papel do docente planejar, organizar, propor situações de aprendizagem e mediar o aluno em relação a elas, favorecendo o desenvolvimento de capacidades que o levem a apropriar-se das competências explicitadas no perfil profissional.

2.2.3 Organização Didático-Pedagógica da Instituição

Destacamos, na sequência, as atividades de ensino, pesquisa e extensão disponibilizadas aos estudantes para o desenvolvimento das competências requeridas para atender ao perfil profissional do curso.

2.2.3.1 Abordagem pedagógica

Deve considerar uma formação acadêmica que atenda aos seguintes princípios:

- contribuir para reflexão da realidade, visando o desenvolvimento construtivo, a inclusão e a emancipação de todos os membros;
- possibilitar ao educando a formação indispensável para o exercício da cidadania, fornecendo meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores;
- priorizar a pesquisa (experimentação e aplicação) de propostos educativos;
- desenvolver a consciência do respeito à pluralidade de ideias;
- contribuir para a formação cultural, ética, política, científica, artística e democrática do cidadão, comprometido com o bem comum e com a melhoria da qualidade de vida;
- possibilitar situações em que o aluno seja capaz de lidar racional e criticamente, com os recursos ambientais, científicos e tecnológicos, permitindo descobrir suas possibilidades e superar limitações próprias do meio.

As práticas pedagógicas, nesse contexto, têm como objetivo oportunizar aos acadêmicos a contextualização de conceitos e conhecimentos adquiridos na fase acadêmica, intensificando a articulação da Instituição com a comunidade externa de modo a permitir que, por meio de um maior número de conexões entre campos do saber, as mudanças sociais sejam incorporadas ao processo de formação dos alunos, propiciando meios de:

- atender sua individualidade e subjetividade;
- adquirir mais efetividade no preparo dos acadêmicos para enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mercado de trabalho e das próprias condições de exercício profissional;
- incrementar a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade, fortalecendo a articulação entre teoria e prática; e
- aperfeiçoar programas de iniciação científica nos quais possa desenvolver espírito criativo, investigativo e de análise crítica, estabelecendo um fluxo dialético entre o conhecimento e a sociedade.

A prática docente, fundamentada na utilização de estratégias de aprendizagem desafiadoras, visa ao desenvolvimento de capacidades que sustentam a formação com base em competências. São consideradas estratégias de aprendizagem desafiadoras:

- *Estudo de caso*: é uma estratégia desafiadora que se caracteriza por apresentar um fato ou conjunto de fatos que, simples ou complexo e abstrato, compõe uma situação problemática, para a qual já se deu uma solução. O caso, que pode ser real, fictício ou adaptado da realidade, é proposto ao aluno para que, após discussões e análise crítica, identifique o porquê de tal solução e os caminhos percorridos pra alcançá-la ou, ainda, faça a proposta de uma nova solução, baseada em argumentos técnicos, identificando as possíveis consequências que ela pode gerar.
- *Projetos*: conjunto de ações planejadas, controladas e executadas com objetivos claramente definidos, dentro de um período limitado de tempo, com início e fim estabelecidos, devendo gerar um bem ou serviço. O projeto visa à construção de algo tangível como, por exemplo, o desenvolvimento de um protótipo, a realização de um evento. Só pode ser considerado terminado quando o bem ou serviço estiver completamente concluído. Aplicado como estratégia educacional desafiadora, permite ao aluno encontrar soluções e responder questões ou avançar no sentido de melhor compreendê-las, propiciando condições para o desenvolvimento de suas capacidades.
- *Situação-problema*: é uma estratégia pedagógica desafiadora que deve colocar o aluno diante de uma série de decisões a serem tomadas para alcançar um objetivo que ele mesmo escolheu ou que lhe foi proposto (PERRENOUD, 1999). Ela deve proporcionar ao estudante motivação para buscar possíveis soluções e assim apropriar-se de novos conhecimentos.
- *Pesquisa*: Tendo em vista o estudo de um problema, que se apresenta desafiador, pode-se optar pela realização de uma pesquisa, por meio da coleta de dados e informações que permitam a busca de respostas. A pesquisa sistematizada é um bom procedimento para o desenvolvimento de capacidades, pois o aluno, sob a orientação do docente, aprende a delimitar o seu campo de investigação; levanta hipóteses; estabelece relações; busca a informação em diferentes fontes; organiza e analisa dados coletados; seleciona o método de análise; desenvolve raciocínios mais elaborados; faz sínteses; avalia informações; e apresenta resultados por meio de relatórios escritos e bem estruturados.
- O curso de pós-graduação *lato sensu*, MBI, possui algumas particularidades em sua operacionalização, entre elas destacamos: imersões, interações com *startaup*, rodas de interação dialogada, fluxo de experiências, interação entre grupos, *focus group* (grupos focais), compartilhamento de vídeos e *podcast* (arquivos de voz) e webconferências.

2.2.3.2 Projetos Integradores (PI)

Os projetos integradores, dentro do guarda-chuva de Situações de Aprendizagem predefinidas pela *Metodologia SENAI de Educação Profissional*, é uma **proposta interdisciplinar**, ou ainda **intradisciplinar**, que exige dos docentes e dos discentes uma atenção especial em atendimento as competências requeridas no perfil profissional do curso de forma sistêmica, integrado, com vínculo entre todas as disciplinas de cada semestre letivo e, quando possível, entre cursos.

São desenvolvidos projetos, individuais e em equipes, associados aos conhecimentos das Unidades Curriculares com o objetivo de interferir na realidade. Tais atividades tem como foco uma

situação problema apresentada por pessoas físicas ou jurídicas em que os estudantes desenvolvem o produto/processo com toda a documentação específica e previamente definida. Assim, é fortalecida a relação entre teoria e prática, atendendo aos três pilares do curso:

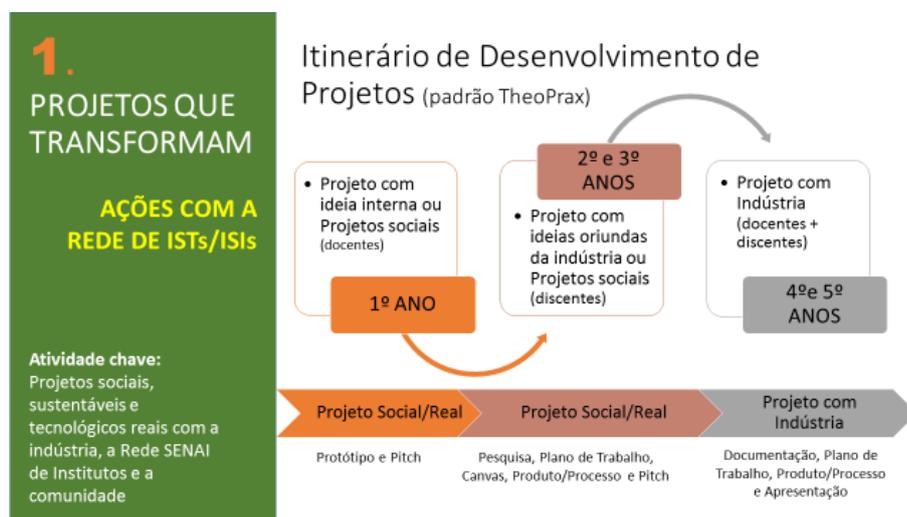
- pesquisa acadêmica, comprovando a anterioridade da ideia;
- práticas de ensino voltadas para o desenvolvimento de conhecimento aplicado; e
- práticas de documentação técnica do produto/processo.

O PI é uma atividade desafiadora que é planejada pedagogicamente, considerando a intersecção entre o difícil e o possível para o aluno. É uma prática contextualizada, de valor sociocultural para evocar saberes e propor a solução de um problema que exija tomada de decisão, testagem de hipóteses e transferência de aprendizagens, ampliando no aluno a consciência de seus recursos cognitivos.

A estratégia utilizada para o desenvolvimento dos PIs prima pela resolução de casos reais identificáveis junto à indústria, onde a empresa fornece a situação problema e pequenos grupos sugerem as diferentes soluções para aquele problema.

O NDE do curso é o responsável pela mediação com os docentes da(s) unidade(s) curricular(es) responsáveis pelo desenvolvimento dos PIs previstos para o curso. Na FIG. 6 podemos visualizar o modelo criado de desenvolvimento de projetos faculdade e indústria para direcionar os estudantes.

Figura 6 - Modelo de Projetos Integradores



Os indicadores “Ano 1”, “Ano 2” e “Ano 3” definem quando o projeto será iniciado para cada curso, sendo detalhado no projeto pedagógico dos cursos (tecnólogo e bacharelado) os semestres correspondentes.

O aluno será **avaliado pelas entregas previstas**, recebendo nota nas unidades curriculares (disciplinas) elencadas pelo NDE para cada novo projeto proposto, registradas no plano de ensino e aprendizagem e informada ao estudante no primeiro dia de aula.

Dentre as competências para o desenvolvimento do PI estão:

1. Projetos com ideias internas: inovação; empreendedorismo; autonomia; pesquisa; soluções de problemas; criatividade; e aplicação industrial.

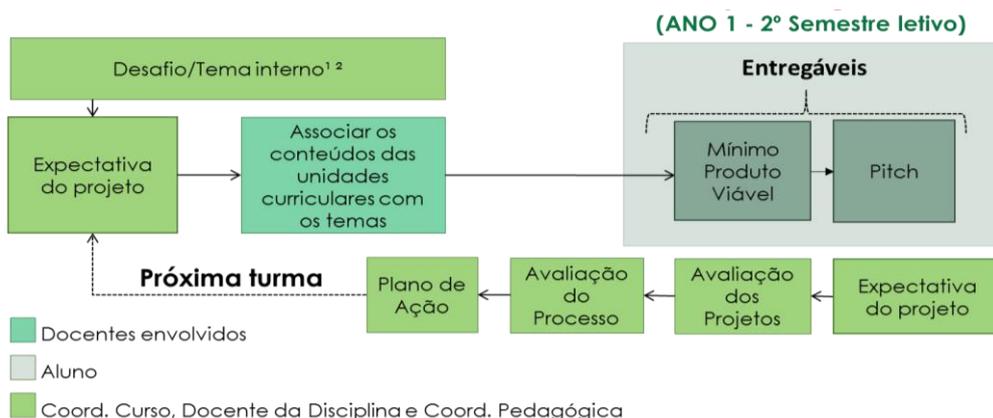
2. Projeto Integrador com ideias oriundas da indústria: conta com as competências anteriores e mais trabalho em grupo; interdisciplinaridade; planejamento de projetos; e formação de equipe.
3. Projetos com a indústria: conta com as competências anteriores e mais interdisciplinaridade; execução de projetos; gerenciamento de conflitos; gerenciamento de riscos; encerramento de projetos; e converter conhecimento em produtos, em serviços, ou em ambos.

As instruções para o desenvolvimento do PI são repassadas a partir de formulários com etapas previamente padronizadas, sendo acompanhado pelo Coordenador do Curso, pelo Líder Técnico (orientador) e pela Coordenação Pedagógica.

Todas as entregas previstas, em dada etapa do fluxo, constam de *templates* com as instruções mínimas exigidas dos estudantes e os critérios de avaliação de desempenho. Na sequência apresentamos os fluxos com as etapas a serem desenvolvidas para cada ano (FIG. 7).

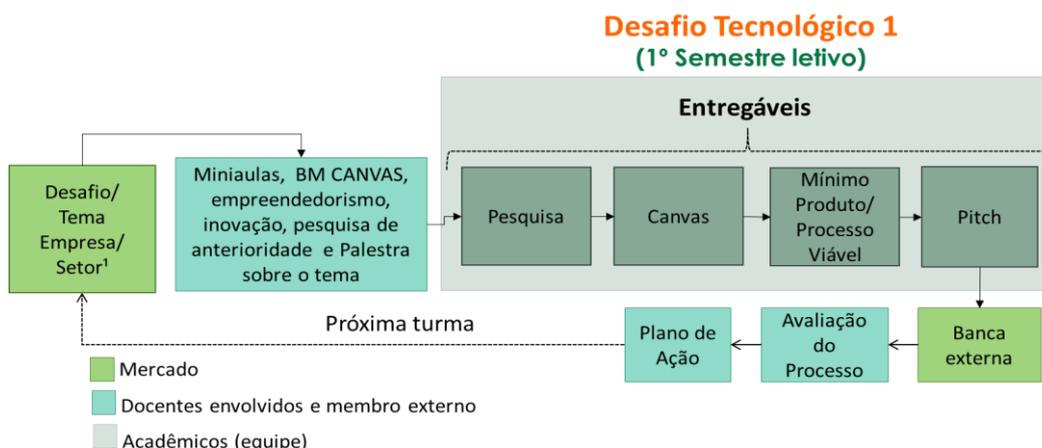
Figura 7 - Fluxo do processo de desenvolvimento

a) Projeto Integrado 1 – Ano 1

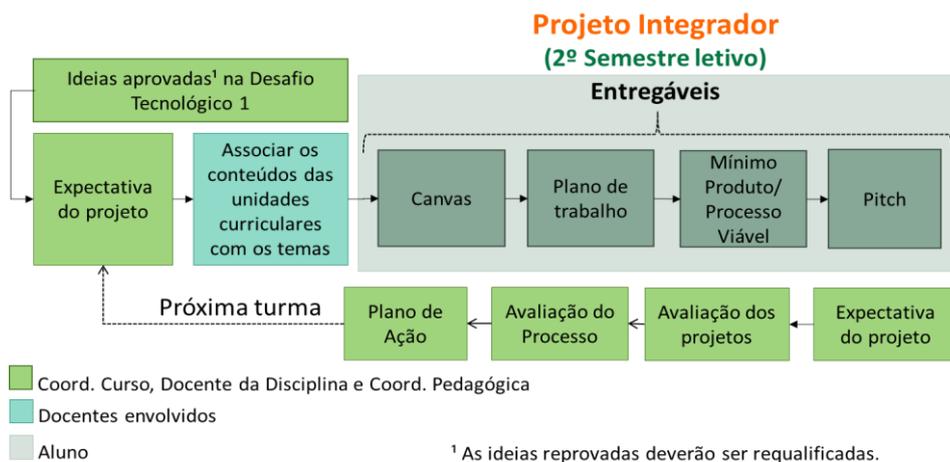


¹ Sem rigidez metodológica (prazo, cronograma,...) e envolvimento de empresa.
² Alinhar os temas/desafios com a avaliação do ENADE.

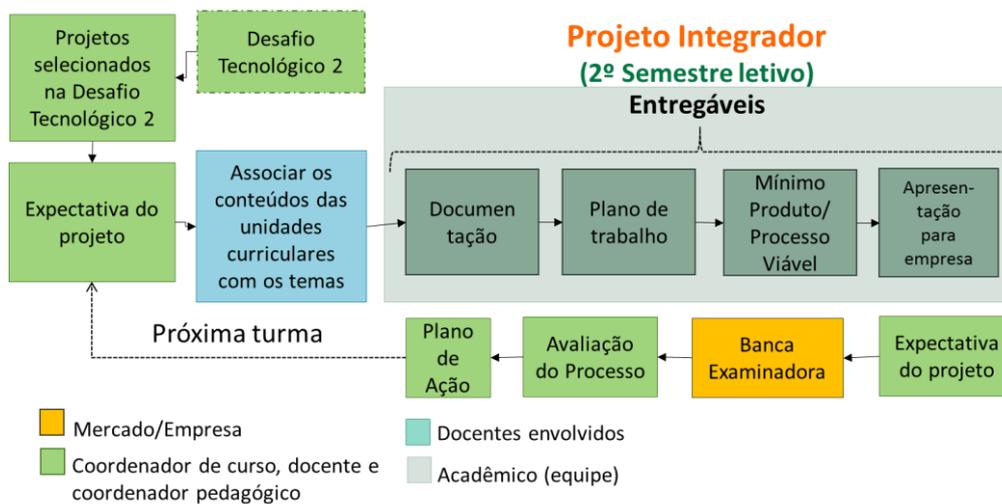
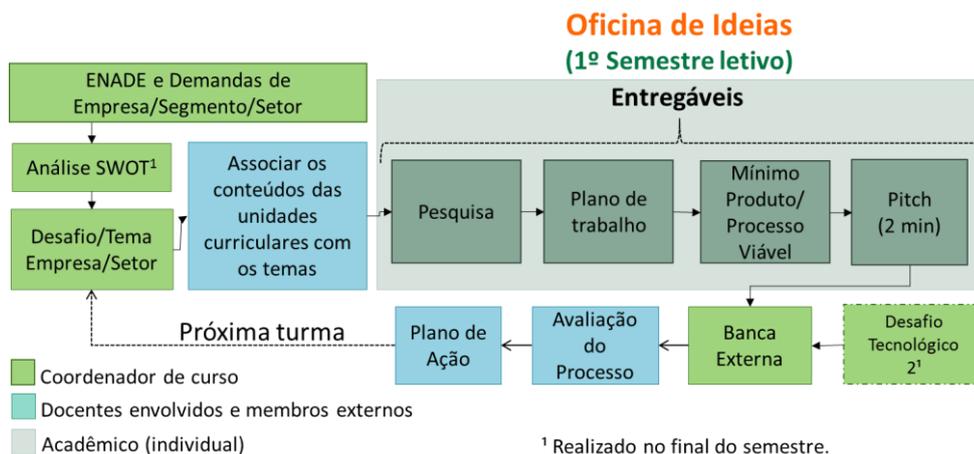
b) Projeto Integrador 2 – Anos 2 e 3



¹ Alinhar os temas/desafios com a avaliação do ENADE.



c) **Projeto Integrador 3 – Anos 3 e 4**



A empresa parceira no projeto, ou a comunidade (projetos sociais), poderá estabelecer marcos durante a evolução das etapas para familiarizar-se com as soluções propostas e para que consiga identificar qual(is) conseguem suprir suas necessidades reais.

O desenvolvimento dos PI's junto com a indústria visa vincular a Faculdade e o curso as reais necessidades do mercado, de forma sistematizada e dinâmica. O **regulamento para desenvolvimento de projetos integradores** é disponibilizado na 'Base de Conhecimentos' para os colaboradores e no 'Espaço do Estudante' para os acadêmicos.

2.2.3.3 Unidades curriculares eletivas

São **unidades curriculares obrigatórias**, disponíveis para os cursos que apresentem esta possibilidade no Projeto Pedagógico do Curso (PPC). Os temas destas unidades curriculares são pré-definidas anualmente, pelo NDE.

Estas unidades curriculares (UC) serão ofertadas em semestres predefinidos, conforme demanda identificada junto aos estudantes e possuem carga horária definida no PPC.

O foco principal destas unidades curriculares é o de abordar temas emergentes, apresentar novas tecnologias, necessidades da indústria, resultados de pesquisas científicas, ou mesmo para atendimento aos requisitos legais do MEC em termos específicos da legislação.

2.2.3.4 Unidades curriculares optativas

Quando o curso prevê unidades curriculares optativas, estas poderão ser cursadas livremente pelo estudante e não contam para a carga horária de integralização do curso, sendo que o acadêmico pode cursá-las em qualquer semestre letivo, bastando para tanto que esteja apto, de acordo com os requisitos disponibilizados na oferta das mesmas.

O planejamento para a oferta das unidades curriculares optativas fica a cargo das análises do NDE quando do início de cada semestre. Os alunos serão informados das unidades disponíveis no ato da matrícula. As unidades curriculares optativas poderão ser aproveitadas como parte das Atividades Acadêmicas Complementares previstas no curso, conforme regulamento interno da IES.

As unidades curriculares optativas que constarem nos demais cursos da IES também poderão ser cursadas pelos estudantes como oportunidade de complementação de conhecimentos.

A unidade curricular de LIBRAS é ofertada como optativa para todos os cursos da Faculdade e disponibilizada sempre no segundo semestre letivo.

2.2.3.5 Sistema de avaliação

O processo de ensino e de aprendizagem contempla situações reais contextualizadas, aborda problemas complexos, contribui para que o estudante desenvolva **conhecimentos, habilidades e atitudes** necessários ao enfrentamento das situações propostas. Nesse contexto, a avaliação, segundo Coll (2003, p. 144-151), deve assumir diferentes funções (TAB. 1).

Tabela 1 – Funções do processo de avaliação

ITEM	DETALHAMENTO
Função Diagnóstica	Permite determinar a presença ou a ausência de conhecimentos/habilidades/ atitudes prévios, identificar interesses, possibilidades e limitações dos estudantes para fins de adequação das atividades propostas pelo professor. Pode também identificar dificuldades de aprendizagem e suas possíveis causas.
Função Formativa	Fornecer informações a respeito do desenvolvimento da aprendizagem, no decorrer do processo de ensino e de aprendizagem. Permite localizar os pontos a serem melhorados e indica, ainda, deficiências em relação a procedimentos de ensino e de avaliação adotados, subsidiando as decisões de redirecionamento do processo de ensino, a fim de garantir sua eficácia.
Função Formadora	Possibilita ao estudante o processo de autorregulação de sua aprendizagem, por meio das mediações do professor durante a realização das tarefas propostas.
Função Somativa	Permite julgar o mérito ou o valor da aprendizagem e ocorre ao final de uma etapa do processo de ensino e de aprendizagem. Possui, também, função administrativa, uma vez que permite decidir sobre a promoção ou retenção do estudante. Por outro lado, as informações obtidas com esta avaliação ao final de cada etapa, podem se constituir em informações diagnósticas para a etapa subsequente do ensino.

Fonte: Coll (2003)

É necessário que o docente/tutor realize a avaliação pensando nas suas três funções (FIG. 8) e nas informações importantes que estas fornecem. Excluir uma delas é empobrecer o processo avaliativo, ou seja, empobrecer a possibilidade de se realizar um trabalho avaliativo mais complexo e amplo.

Figura 8 - Funções da avaliação



Fonte: SENAI/DN (2013)

Para se realizar uma avaliação com base em competências, cujos resultados implicam a tomada de decisões, é necessário ter parâmetros e referências para os julgamentos avaliativos. Para isso, são necessários critérios claros, explícitos e, principalmente, qualitativos, para a emissão de julgamentos. É oportuno considerar que a avaliação pode ser:

- ✓ **quantitativa** - tem como base de julgamento os critérios quantitativos. Critérios quantitativos são aqueles explicitados por indicadores numéricos. Exemplificando, temos: o número de medidas realizadas pelo aluno com a utilização do paquímetro.

O critério quantitativo é a quantificação numérica desejável de medidas a serem acertadas pelo aluno. Por exemplo, solicitadas 5 medidas para o aluno executar com a utilização do paquímetro, ele deverá acertar, no mínimo, 3 medidas.

- ✓ **qualitativa** - mais enfatizada em situações de avaliação com base em competências, tem como parâmetros de julgamento os critérios qualitativos.

Os critérios qualitativos exprimem qualidade, por exemplo, acabamento liso e brilhante de uma peça; acabamento invisível dos pontos da barra de uma saia de seda; simetria da caída de uma saia godê; participação, criatividade, autonomia, iniciativa; precisão, tolerância nas medidas e outros.

Os critérios de avaliação deverão, ainda, ser classificados como críticos ou desejáveis (FIG. 9). Ressalte-se que, sejam críticos ou desejáveis, todos os critérios devem ser relevantes.

Figura 9 - Critérios da avaliação



Fonte: SENAI/DN (2013)

Cumpra-se enfatizar que a avaliação da aprendizagem é um processo de reflexão e análise que, se construído coletivamente pela coordenação pedagógica, docentes e alunos, consolida uma relação de confiança e justiça, entre aqueles que nele estão envolvidos. É esse o contexto que cria condições para o surgimento de uma cultura avaliativa no ambiente acadêmico.

Assim, a **avaliação do aproveitamento** do aluno durante o período letivo será feita de **forma sistemática, contínua, cumulativa e abrangente**, considerando a definição clara das competências desejadas, a especificação de critérios quantitativos e qualitativos, diversificação de instrumentos e técnicas de avaliação, assimilação progressiva de conhecimentos por parte do aluno, capacidade de aplicação dos conhecimentos em trabalhos individuais ou coletivos, teóricos ou práticos, estímulo ao desenvolvimento da atitude de autoavaliação, recuperação de desempenhos considerados insatisfatórios.

PROCEDIMENTOS E FORMAS DE AVALIAÇÃO

O sistema de avaliação do processo de ensino e de aprendizagem considera os aspectos quantitativos e qualitativos. Dentre os **aspectos quantitativos** estão as atividades avaliativas, teóricas ou práticas, e o projeto integrador. Os **aspectos qualitativos** estão contemplados nas atividades avaliativas e contam com tópicos que observam o desenvolvimento de capacidade/habilidade; a organização de ideias; o nível de produção oral e escrita; a capacidade de raciocínio mental e lógico; o comprometimento com os estudos; o respeito as diferenças étnico-raciais, a diversidade e as pessoas com deficiência; e o comprometimento com as questões socioambientais e de sustentabilidade.

TIPOS DE AVALIAÇÕES

O curso contará com dois formatos de avaliação dentro das unidades curriculares (disciplinas), conforme disposto a seguir:

1. Avaliações teórico-prática

São atividades avaliativas desenvolvidas individualmente ou em grupo compostas por questões teóricas, questões práticas, ou ambas.

Durante o semestre letivo são desenvolvidas, no mínimo, 3 (três) atividades avaliativas, no mínimo (AV1, AV2 e AV3).

Para os estudantes que não atingiram a média final o curso oportuniza a Avaliação Final (AVF), como recuperação dos conhecimentos.

2. Projeto Integrador (PI)

O método de desenvolvimento de projetos envolve casos reais da indústria, sociais e sustentáveis, aplicado a todos os cursos de graduação ofertados, sendo desenvolvido conforme item 2.3.2.2.

O aluno é **avaliado pelas entregas previstas**, recebendo nota nas unidades curriculares (disciplinas) elencadas pelo NDE, para cada novo projeto proposto, registradas no plano de ensino e aprendizagem e informada ao estudante no primeiro dia de aula.

PESOS DAS AVALIAÇÕES

Avaliações teórico-práticas: AV1, AV2, AV3, AVn, AVF, com pesos predefinidos pelo docente.

Projetos integradores: PI1, PI2 e PI3 contemplam os entregáveis, todos com peso 1 e computadas só nas unidades curriculares (disciplinas) previstas no planejamento docente.

Durante o planejamento das atividades, no início do semestre letivo, o docente define todos os critérios, registra no Plano de Ensino e de Aprendizagem e apresenta aos estudantes no primeiro dia de aula.

Além da nota atribuída ao Projeto Integrador (PI) o estudante terá o acompanhamento do seu desempenho (qualitativo) por meio de um gráfico, conforme critérios predefinidos e exemplificação da FIG. 10.

Figura 10 - Critérios da avaliação de acompanhamento do projeto



CRITÉRIOS DE APROVAÇÃO

Média 6 (seis) para os cursos de graduação. Média 7 (sete) para os cursos de pós-graduação.

Cada avaliação desenvolvida (AV1, AV2, AV3, AVn, AVF, PI1, PI2 e PI3) nas unidades curriculares (disciplinas), bem como ao final do período letivo, atribuir-se-á ao aluno uma **nota de 0 (zero) a 10 (dez)**.

Todos os acadêmicos que ao final do semestre letivo não atingirem a média de **aprovação** poderão fazer uma avaliação final, sendo que a nota não poderá ser inferior a média. A nota final será sempre a maior entre as atividades avaliativas realizadas durante o semestre letivo.

Serão considerados **reprovados** os estudantes que não atingirem a média após oportunizada a avaliação final (AVF).

A média, por Unidade Curricular, indica que o aluno adquiriu a competência desenvolvida.

A Faculdade realiza esse processo com um único objetivo: *transformar seus estudantes em profissionais de sucesso, o que garante as condições de disputar as melhores oportunidades de trabalho e renda, a partir de uma atuação responsável e cidadã.*

2.2.3.6 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O Regimento Interno da Faculdade, Capítulo XV Do Trabalho de Conclusão de Curso, Art. 147, a IT-E08 – Estágio e TCC e o Manual de TCC, disponíveis no Espaço do Estudante, são os documentos legais da IES para o desenvolvimento do TCC.

O resultado do projeto integrador do último ano do curso gera o TCC. Toda a operacionalização do processo, desde a matrícula dos acadêmicos até a apresentação final, está detalhadamente descrita na **NP_50 – Estágio e TCC**.

No Sistema de Gestão do Negócio, SGN, todos os critérios predefinidos para a **avaliação do TCC** serão disponibilizados e permanecerão como registro virtual do docente e para acompanhamento de cada. A avaliação será estruturada em duas etapas: trabalho escrito e apresentação oral.

Para o trabalho escrito é avaliada a caracterização do TCC e Introdução (15% da nota), a fundamentação teórica (20% da nota) contemplando uma **Pesquisa de Anterioridade** no método de desenvolvimento de projetos com a Indústria, comprovando a autenticidade da ideia proposta, a

análise e solução do problema de pesquisa (40% da nota), as considerações finais (15% da nota e as referências (10% da nota). Para os cursos de pós-graduação que não utilizarem todos os itens para o projeto final, a nota do TCC deve ser replicada, seguindo o percentual proposto.

Para a apresentação oral é preciso avaliar:

- Adequação do conteúdo ao tempo: objetividade e adequação do conteúdo ao tempo previsto para a apresentação (sequência lógica, segurança e domínio do assunto); respostas às arguições da banca no tempo previsto (demonstra segurança e conhecimento). (50% da nota).
- Adequação da comunicação à apresentação: clareza na comunicação (desenvoltura, emprego de linguagem adequada e capacidade de síntese), domínio do tema (domínio do assunto, justificativa da escolha do tema, relevância e foco do tema proposto). (50% da nota).
- Para cada um dos itens especificados anteriormente, a equipe de avaliação deverá atribuir uma nota que varia de acordo com o percentual de representatividade da nota. Por exemplo, nas 'Considerações finais', a equipe poderá atribuir qualquer valor entre 0,00 e 1,50 (aceitando variações centesimais), pois esse campo compõe a média final em 15%, de acordo com o atingimento dos objetivos propostos para cada um dos critérios. Cada uma das etapas terá uma nota que será a soma das notas de todos os critérios.
- A média final será ponderada entre trabalho escrito, com 80% do valor e apresentação com 20%. Nos casos em que não houver banca, a média final será a mesma nota do trabalho escrito.

O estudante matricular dentro de um ciclo ou período, conforme **cronograma de trabalho** da unidade, que se baseia em um planejamento com as principais ações relacionadas ao gerenciamento dos TCC. O interlocutor de TCC elabora o cronograma de trabalho no início de período letivo, devendo incluir, minimamente: período de matrícula, definição dos docentes orientadores, período de orientação com os estudantes, entrega do TCC parcial, feedback do TCC parcial, defesa/apresentação do TCC, entrega da documentação final, avaliação, divulgação das notas, finalização dos trâmites.

O **Planejamento Individual de Trabalho** (PIT) é um acordo realizado entre estudante/equipe e professor orientador sobre as atividades relacionadas ao TCC. Descreve de que maneira será a relação entre professor/aluno e quais os prazos para apresentação dos principais resultados esperados ao longo de todo o semestre.

O professor orientador deverá construir PIT em conjunto com o estudante/equipe. No documento, devem ser contemplados os seguintes aspectos: dias e horários de orientação, formas e canais de comunicação e principais entregas (capítulos ou partes do trabalho e entrega final). É possível utilizar o mecanismo de Plano de Atividades do TCC no SGN para realizar a formalização deste item.

2.2.3.7 Estágio supervisionado

A obrigatoriedade, ou não, do estágio curricular está definida no Projeto Pedagógico do Curso.

As normas e regulamentações encontram-se detalhadas no Regimento Interno da Faculdade, Capítulo XIV Do Estágio Curricular, Art. 143, na IT-E08 – Estágio e TCC e no Manual de Estágio, disponível no Espaço do Estudante.

Toda a operacionalização do processo de Estágio, tanto curricular obrigatório como curricular não-obrigatório, está detalhadamente descrita na **NP_50 – Estágio e TCC**.

A IES possui um interlocutor de estágio, que é o colaborador designado para gerenciar o processo e realizar a interlocução dos assuntos pertinentes ao estágio com os demais atores do processo. As atribuições do interlocutor de estágio e de cada agente dos processos estão detalhadamente nos documentos internos da IES.

Todas as etapas descritas estão refletidas no Sistema de Gestão do Negócio (SGN) e, tanto o orientador quanto o discente conseguem acompanhar o processo como um todo.

Os fluxogramas disponibilizados no Manual do Estágio auxiliam o estudante em todas as etapas e o Interlocutor de Estágio funciona como a pessoa chave do processo, garantindo com isto a eficiência requerida em busca da eficácia esperada para o curso.

2.2.3.8 Atividades Acadêmicas Complementares (AACs)

As AACs estão contempladas na matriz curricular do curso com **carga horária total de 60 horas**. O **Regulamento das Atividades Acadêmicas Complementares**, com o detalhamento de todas as atividades, é disponibilizado *online* na Base de Conhecimentos, para docentes e demais colaboradores, e no Espaço do Estudante.

De acordo com o regulamento, os estudantes optam por atividades ofertadas na Faculdade ou em outras IES com o intuito de atender os três eixos: ensino, pesquisa e extensão. O regimento traz também uma predefinição de carga horária de atividades que pode ser aproveitada como AAC no curso e os critérios para comprovação destas horas.

Para o **ENSINO**, as atividades realizadas na instituição ou fora dela tem a finalidade de complementar os conteúdos previstos nos planos de curso, sendo elas:

- participação nas atividades da aula inaugural;
- frequência em unidade curricular não prevista na organização curricular do curso;
- atuação em monitoria acadêmica;
- participação em visitas técnicas e em feiras;
- ministrante em cursos e minicursos relacionados ao curso;
- participação em palestras e nos projetos integradores.

Com relação a **PESQUISA**, as atividades são realizadas com o objetivo de estimular o desenvolvimento de projetos de pesquisa, incentivando a prática do pensamento científico-tecnológico. Dentre as atividades previstas estão:

- participação em projeto de pesquisa ou iniciação científica como aluno bolsista;
- apresentação oral ou na forma de pôster de trabalhos em eventos técnicos (congresso, seminário, simpósio);
- publicação de artigo técnico-científico completo (anais, revistas especializadas);
- publicação de resumo técnico-científico (anais, revistas especializadas);
- autoria ou co-autoria em capítulo de livro.

Para a **EXTENSÃO**, as atividades realizadas na instituição, ou fora dela, visam à integração do acadêmico com a sociedade. Dentre as atividades de extensão estão:

- estágio não obrigatório;
- participação e organização de eventos;
- participação em congressos, seminários, simpósios, workshops, fóruns ou mesas redondas;
- participação em cursos e minicursos de extensão ou atualização profissional;
- participação em pré-incubadora;
- representação acadêmica (colegiado do curso, conselho superior da faculdade, comissão própria de avaliação, comissão permanente de seleção e acompanhamento do fies, comissões para bolsa de estudo e pesquisa do art. 170);
- representação estudantil;
- representante de turma;
- trabalho voluntário;
- curso de língua estrangeira;
- presença como ouvinte em bancas de defesa de trabalho de conclusão de curso (graduação e pós-graduação);
- certificações de mercado na área do curso.

2.2.3.9 Atividades de monitoria acadêmica

As Atividades de Monitoria são práticas acadêmicas desenvolvidas na Instituição, com o objetivo de intensificar a cooperação entre Estudantes e Docentes nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. São consideradas atividades de monitoria as atividades teóricas e práticas de caráter pedagógico a serem desenvolvidas pelo estudante monitor, visando ao esclarecimento de conteúdos ministrados pelo Docente e à superação de dificuldades de aprendizado; ou demais atividades inerentes a programas de pesquisa e de extensão da IES.

O Coordenador do Curso é o responsável por elaborar edital de seleção e acompanhar as atividades de monitoria juntamente com o docente. Para a elaboração do edital deve ser considerado como critérios para a seleção do acadêmico monitor a média da Unidade Curricular, a média do histórico (pesquisa e extensão), disponibilidade de tempo e entrevista, se necessário.

A disponibilidade de vagas para monitor deverá acontecer por meio de solicitação dos docentes das Unidades Curriculares ou dos responsáveis pelos programas de pesquisa diretamente ao Coordenador de Curso.

O docente orientador deve capacitar e orientar o estudante monitor, elaborando plano e cronograma de atividades para instrumentalizar as atividades a serem desenvolvidas.

O Monitor será responsável por assessorar os estudantes individualmente ou coletivamente, desenvolver atividades de reforço escolar, executar as atividades definidas pelo docente, auxiliar docente na condução de trabalhos práticos e na preparação de material didático e experimental, tanto em sala de aula como em laboratório, auxiliar professor na orientação aos estudantes, facilitar a relação docente-estudante, auxiliar em atividades ou programas de pesquisa e extensão, apresentar relatório de atividades. A carga horária disponibilizada para monitoria deve ser de 4h até 16h/semana.

A contraprestação da Faculdade pode ser como desconto no valor da mensalidade e validação de até 40h como Atividade Acadêmica Complementar (40h).

É pertinente destacar que fica vedado ao Estudante Monitor substituir o docente em aulas teóricas ou práticas, ou ainda, desempenhar atividades administrativas exclusivas do docente.

2.3 RESPONSABILIDADE SOCIAL

A Faculdade participa anualmente da campanha de responsabilidade social do ensino superior proposta pela Associação Brasileira de Mantenedoras do Ensino Superior (ABMES). A campanha trabalha por um futuro melhor para nossa sociedade como uma responsabilidade de todos, e acredita que buscando essa meta em grupo, os resultados são ainda melhores. Isso não seria diferente para milhares de Instituições de Ensino Superior (IES) particulares que participam da "Campanha da Responsabilidade Social do Ensino Superior Particular" anualmente, desde sua primeira edição, realizada em 29 de outubro de 2005.

A gestão da ABMES, de acordo com o seu Plano de Trabalho, por meio de uma série de ações, convoca as IES a mostrar à sociedade a importância da responsabilidade social do ensino particular. Uma delas é, exatamente, a realização da "**Semana da Responsabilidade Social**". O evento tem como objetivo geral organizar uma mostra de ações das IES participantes, isto é, expor os seus feitos nos projetos sociais nas áreas de educação, saúde, cultura, meio ambiente, dentre outros, desenvolvidos ao longo de todo o ano.

A instituição da "*Campanha da Responsabilidade Social do Ensino Superior Particular*" visa:

- conferir maior visibilidade ao ensino superior particular;
- sensibilizar as IES e os parceiros para participarem das ações;
- tornar disponíveis a toda a sociedade informações sobre as ações sociais das IES;
- abrir espaços na comemoração do evento, além da "mostra" propriamente dita, para debates sobre temas de interesse das IES/comunidade com a participação de professores, alunos, funcionários e dos diferentes órgãos da sociedade organizada;
- fortalecer parcerias entre as IES e a sociedade.

De portas abertas para a comunidade, a Campanha computou, em 12 edições, mais de 13 milhões de atendimentos à população em diversas áreas, como consultoria jurídica, orientação profissional e educacional, assistência à saúde, promoção da inclusão digital e atividades culturais, recreativas e esportivas para todas as idades.

Nossa IES participa ativamente de todas as etapas e os selos disponíveis mostram o compromisso e o reconhecimento com as ações desenvolvidas.

O **Selo Instituição Socialmente Responsável**, conferido pela ABMES, é uma marca que certifica nossa Faculdade, imputando a sociedade a participação ativa na **Campanha da Responsabilidade Social do Ensino Superior Particular**.



Para receber o selo a instituição deve aderir à Campanha e inserir as informações sobre as atividades desenvolvidas, com dados estatísticos e as imagens registradas durante a ação no SisDia. O selo só é liberado após a realização da *Semana da Responsabilidade Social do Ensino Superior Particular* e tem validade de um ano, ou seja, um ciclo da Campanha. A certificação é renovada com a participação nas edições seguintes.

Para participar a IES cadastra-se no site, define as atividades que realizará durante a 'Campanha', promove as ações e coleta os dados estatísticos do evento, retorna ao cadastro para completar as informações e incluir um breve relato das ações realizadas. Cumprindo estas etapas, a instituição estará apta para receber o Selo, que será disponibilizado pela ABMES para *download*, e poderá ser utilizado em materiais de divulgação.

2.4 EDUCAÇÃO INCLUSIVA: ACESSIBILIDADE

A Educação Inclusiva está fundamentada na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva do MEC, documento desenvolvido em 2007 pela Secretaria de Educação Especial (extinta em 2011) e regulamentada pelo Decreto 7611/11² que dispõe sobre a educação especial e o atendimento educacional especializado.

Segundo a Política Nacional de Educação Especial, “o movimento mundial pela educação inclusiva é uma ação política, cultural, social e pedagógica, desencadeada em defesa do direito de todos os alunos de estarem juntos, aprendendo e participando, sem nenhum tipo de discriminação. A educação inclusiva constitui um paradigma educacional fundamentado na concepção de direitos humanos, que conjuga igualdade e diferença como valores indissociáveis e que avança em relação à ideia de equidade formal ao contextualizar as circunstâncias históricas da produção da exclusão dentro e fora da escola”.

O Decreto 7611/11, de 17/11/2011, prevê em seu artigo 1º as diretrizes para atendimento a esta população, entre eles é imprescindível destacar a importância da garantia de um sistema educacional inclusivo em todos os níveis, sem discriminação e com base na igualdade de oportunidades e principalmente a não exclusão do sistema educacional geral sob a alegação de deficiência. O processo de inclusão se refere, portanto, a um processo educacional que visa estender ao máximo a capacidade do portador de necessidades especiais no ensino regular.

Vale salientar que a política de inclusão de alunos PCDs, na rede regular de ensino, não consiste somente na permanência física desses alunos, mas inclui o propósito de rever concepções, respeitando e valorizando a diversidade, exigindo que a instituição assuma a responsabilidade criando espaços inclusivos. Dessa forma, a inclusão significa que não é o aluno que se molda ou se adapta à escola, mas é a escola que consciente de sua função, coloca-se a disposição do aluno. Isto implica em mudanças de paradigmas, pois a IES precisa reconhecer e responder às diversas dificuldades de seus alunos, acomodando os diferentes estilos e ritmos de aprendizagem e assegurando uma educação de qualidade para todos mediante currículos apropriados, modificações organizacionais, estratégias de ensino, recursos e parcerias com suas comunidades. A inclusão, na perspectiva de um ensino de qualidade para todos, exige novos posicionamentos que incluem o esforço de atualização e reestruturação das condições atuais, para que o ensino se modernize e para que os professores se aperfeiçoem, adequando as ações pedagógicas à diversidade dos aprendizes.

² Decreto 7611/11, Presidência da República, 2011. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7611.htm#art11 . Acesso em: 09/03/2012

Fomentar as condições necessárias para garantir que as pessoas com deficiência (PCDs) possam desenvolver seus estudos adequadamente, contando com o apoio institucional para exercerem os direitos concernentes ao acesso ao conhecimento e a uma formação consistente, a que todos têm direito, é **foco principal da IES**, com o objetivo de:

- I. Promover as adaptações necessárias para que o local de estudo seja acessível, com infraestrutura adequada e corretamente sinalizada.
- II. Acompanhar, avaliar e fomentar planos, projetos e programas voltados ao desenvolvimento educacional e científico dos PCDs.
- III. Buscar a adequação do material didático, assim como das técnicas e métodos de ensino, para que fossem acessíveis a todos os alunos.
- IV. Promover e organizar seminários, cursos, congressos, fóruns, periodicamente, com o objetivo de discutir a política de inclusão social.
- V. Garantir a participação dos PCDs nos cursos e programas oferecidos pela Instituição.
- VI. Planejar e adotar as providências necessárias para garantir o cumprimento da legislação pertinente aos direitos e deveres dos PCDs.
- VII. Reconhecer e valorizar os PCDs como criadores de cultura, apoiando o desenvolvimento de suas habilidades e capacidades de criação e expressão crítica e reflexiva.
- VIII. Criar serviços e apoios que facilitem o acesso aos PCDs de uma formação de qualidade, tais como o atendimento feito pela equipe do Programa SENAI de Ações Inclusivas.
- IX. Compatibilizar os exames e outras formas de avaliação, com as possibilidades dos estudantes portadores de deficiência.

Quanto aos estudantes com deficiência física

A Faculdade possui estrutura física adequada à circulação do estudante com deficiência física, o que permite acesso aos espaços de uso coletivo. O estacionamento possui reserva de vagas próximas à entrada do prédio, além de elevadores e rampas laterais que facilitam a circulação de cadeira de rodas. As portas e banheiros são adaptados com espaço suficiente que permitem o acesso aos usuários de cadeira de rodas, com barra de apoio e bebedouros em altura acessível aos usuários de cadeiras de rodas.

Estudos de viabilidade são desenvolvidos para que alunos com dificuldade na motricidade fina possam ter as aulas gravadas e um tutor especial. Sendo necessário, a instituição disponibiliza provas orais, gravadas, computadores ou outros recursos, conforme o caso.

Entre as iniciativas da IES destaca-se o **Programa SENAI de Ações Inclusivas**, que em parceria com as Instituições Externas (APAES, Fundações, entre outras), disponibiliza atendimento ao discente durante o processo de aprendizagem e ao docente para o processo de ensino. Entre as vantagens que esse serviço traz destacam-se: agilização no suporte ao aluno PCD, favorecendo apoio tecnológico, de materiais didáticos, adaptação nos instrumentos de avaliação, comunicação com os docentes, trâmites burocráticos, entre outros.

Quanto aos estudantes com deficiência visual

O PSAI encarrega-se de buscar apoio para os deficientes visuais, ou com máquinas equipadas com datilografia em Braille acoplada ao computador, sistema de síntese de voz, gravador e fotocopiadora capaz de ampliar textos, soroban, *software* de ampliação de tela, entre outros.

Para alunos, com visão reduzida, a Instituição disponibilizará textos ampliados ou outros recursos óticos especiais. A sala de aula propicia ao aprendizado, não é exposta a ruídos que possam interferir no uso da prótese individual (ortofônica), boa iluminação, a qual facilita a percepção visual do educando em relação ao rosto do professor enquanto fala.

Quanto aos estudantes com deficiência auditiva

A instituição disponibilizará, caso seja necessário, um intérprete de língua de sinais/língua portuguesa, o qual estará presente diariamente em todas as aulas e também durante a realização e revisão de provas, para a complementação da avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno.

A Faculdade, em conformidade com a legislação vigente, apresenta nos currículos dos cursos conteúdos programáticos voltados ao ensino da Língua Brasileira de Sinais, como disciplina optativa, com o intuito de criar oportunidades para a prática de LIBRAS e ampliar conhecimento dos aspectos da cultura do mundo surdo. Mediante o estudo de LIBRAS, os alunos terão acesso à comunicação básica com os deficientes auditivos, numa preparação pessoal para vivenciar a filosofia de LIBRAS, bem como a compreensão de diálogos e narrativas.

Com relação à avaliação de aprendizagem, os professores deverão adotar a flexibilidade como um dos critérios para a correção de provas escritas, no que tange ao conteúdo semântico. Estimularão o aprendizado da língua portuguesa, principalmente na modalidade escrita, fomentando a ampliação do vocabulário e termos pertinentes às matérias do curso em que o estudante está matriculado.

A sala de aula é propícia ao aprendizado, não é exposta a ruídos que possam interferir no uso da prótese individual (ortofônica), possui boa iluminação, a qual facilita a percepção visual do educando em relação ao rosto do professor enquanto fala.

Apoio oferecido aos estudantes com Dislexia

Definida como um distúrbio ou transtorno de aprendizagem na área da leitura, escrita e soletração, a dislexia é o distúrbio de maior incidência nas salas de aula, conforme estudos divulgados e observações realizadas pela Instituição. Ao contrário do que muitos pensam, a dislexia não é o resultado de má alfabetização, desatenção, desmotivação, condição socioeconômica ou baixa inteligência. Ela é uma condição genética, apresentando ainda alterações no padrão neurológico.

Por esses múltiplos fatores é que a dislexia deve ser diagnosticada por uma equipe multidisciplinar. Esse tipo de avaliação propicia condições de um acompanhamento mais efetivo das dificuldades após o diagnóstico, direcionando-o às particularidades de cada indivíduo, levando a resultados mais concretos.

Entre as características gerais, o disléxico apresenta dificuldade para entender o que lê; para decodificar o texto; para interpretar a mensagem; tende a ler e a interpretar o que ouve de maneira literal. Possui dificuldade para reconhecer e orientar-se no espaço visual e dificuldade com a memória visual e/ou auditiva (o que lhe dificulta ou lhe impede de automatizar a leitura e a escrita).

O aluno disléxico ou com outras dificuldades de aprendizagem tende a possuir um ritmo próprio, diferente do convencional. Os portadores de dislexia que fazem parte do corpo acadêmico da

Instituição recebem um apoio diferenciado. Para tanto, a assessoria Pedagógica acompanha cada caso e oferece apoio ao Corpo Docente, fornecendo-lhe os recursos necessários para desenvolver metodologia apropriada ao processo de aprendizagem dos acadêmicos portadores dessa disfunção. Orientações para a mediação docente

- o aluno com dislexia deve ser tratado naturalmente;
- a linguagem deve ser clara, direta e objetiva;
- disponibilizar ao aluno com dislexia assentos próximos a mesa do professor e/ou da lousa;
- os professores devem utilizar diversidade de material de apoio, como projetor, retroprojetor, filmes para demonstração prática, entre outros recursos de multimídia;
- o aluno deve contar com o apoio e acompanhamento docente em suas necessidades de aprendizagem;
- o professor deve certificar-se de que as instruções para determinadas atividades, trabalhos, entre outros, foram compreendidas/bem interpretadas, pelo aluno;
- observar se ele faz anotações sobre seu discurso e/ou copia da lousa esquemas, conteúdos e/ou outras anotações realizadas pelo professor;
- observar se ele está se integrando com os colegas. O professor deve evitar situações que evidenciem a inserção do disléxico no grupo-classe;
- o professor deve estimular, incentivar, fazer o indivíduo acreditar em si, sentir-se capaz e seguro, pois a instituição deve ajudá-lo a (re) construir sua autoestima, uma vez que normalmente a história escolar desse indivíduo foi de frustrações, sofrimentos, humilhações...;
- o professor sempre que possível deve sugerir “dicas”, “atalhos”, “jeitos de fazer”, “associações” que o ajudem a lembrar-se de executar atividades ou a resolver problemas;
- quando for o caso, o professor pode permitir, sugerir e estimular o uso de gravador, tabuada, máquina de calcular, recursos da informática.

Apoio oferecidos aos estudantes com Transtorno do Espectro Autista

A partir do último **Manual de Saúde Mental – DSM-5**, que é um guia de classificação diagnóstica, o Autismo e todos os distúrbios, incluindo o transtorno autista, transtorno desintegrativo da infância, transtorno generalizado do desenvolvimento não-especificado (PDD-NOS) e Síndrome de Asperger, fundiram-se em um único diagnóstico chamado Transtornos do Espectro Autista – TEA.

O TEA é uma condição geral para um grupo de desordens complexas do desenvolvimento do cérebro, antes, durante ou logo após o nascimento. Esses distúrbios se caracterizam pela dificuldade na comunicação social e comportamentos repetitivos. Embora todas as pessoas com TEA compartilhem essas dificuldades, o seu estado irá afetá-las com intensidades diferentes. Assim, essas diferenças podem existir desde o nascimento e serem óbvias para todos; ou podem ser mais sutis e tornarem-se mais visíveis ao longo do desenvolvimento.

Algumas pessoas com TEA podem ter dificuldades de aprendizagem em diversos estágios da vida, desde estudar na escola, até aprender atividades da vida diária, como, por exemplo, tomar banho ou preparar a própria refeição. Algumas poderão levar uma vida relativamente “normal”, enquanto outras poderão precisar de apoio especializado ao longo de toda a vida.

O autismo é uma condição permanente, a criança nasce com autismo e torna-se um adulto com autismo. Assim como qualquer ser humano, cada pessoa com autismo é única e todas podem aprender.

As pessoas com TEA podem se destacar em habilidades visuais, música, arte e matemática. De maneira geral:

- A maioria das pessoas com autismo é boa em aprender visualmente;
- Algumas pessoas com autismo são muito atentas aos detalhes e à exatidão;
- Geralmente possuem capacidade de memória muito acima da média;
- É provável que as informações, rotinas ou processos uma vez aprendidos, sejam retidos;
- Algumas pessoas conseguem concentrar-se na sua área de interesse específico durante muito tempo e podem optar por estudar ou trabalhar em áreas afins;
- A paixão pela rotina pode ser fator favorável na execução de um trabalho;
- Indivíduos com autismo são funcionários leais e de confiança;

Postura do Professor frente aos PCDs

Mediar o processo de aprendizagem dos alunos, favorecendo sua emancipação com a utilização de métodos e práticas que minimizem as dificuldades, transformando-as em desafios possíveis de serem ultrapassados. A comunicação e a interatividade são parte dessa proposta e contribuirão para viabilizar o processo de aprendizagem.

Oferecer ao aluno a oportunidade de levantar questões, elaborar e testar hipóteses, discordar, propor interpretações, alternativas, avaliar criticamente fatos, conceitos, princípios, ideias, etc., enfim, encorajar a participação de forma integral nas atividades acadêmicas, resultando assim em uma melhor produtividade no desempenho acadêmico dos portadores de necessidades especiais, oportunizando a ampliação e diversificação dos conhecimentos por meio da participação em cursos extracurriculares, projetos especiais ou conteúdos curriculares específicos mais adiantados, permitindo, assim que o portador de necessidades especiais participe das atividades ativamente, com a mesma qualidade propiciada aos demais alunos.

Processo Seletivo e os PDCs

Ao candidato PCD é assegurado o direito de requerer condições especiais para realizar as provas, entregando laudo médico emitido por especialista, que descreva, com precisão, a natureza, o tipo e o grau de deficiência, bem como as condições necessárias para a realização das provas.

Para as pessoas com visão reduzida são disponibilizados textos ampliados, lupas e outros recursos óticos especiais para que não sejam prejudicados. Há ainda provas em braile para os deficientes visuais e um acompanhamento especial para os candidatos com deficiências física e auditiva e para candidatos com problemas motores. Esta infraestrutura é disponibilizada pela Instituição conforme necessidade e procura por parte de candidatos, docentes e equipe de acompanhamento e apoio.

O candidato com deficiência que não realizar esse procedimento ficará impossibilitado de realizar as provas em condições especiais.

Programa Senai de Ações Inclusivas (PSAI)

O Programa SENAI de Ações Inclusivas (PSAI) tem como objetivo promover condições de equidade que respeitem a diversidade inerente ao ser humano (gênero, raça/etnia, maturidade e deficiência), visando a inclusão e a formação profissional dessas pessoas nos cursos do SENAI, com base nos princípios do Decreto Executivo 6.949/2009 (Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência).



O programa ainda atua no atendimento de jovens em cumprimento de medidas socioeducativas, apenados, comunidades de baixa renda e segurados do INSS com deficiências ou em processo de reabilitação. Este programa atende e dá suporte às ações da Faculdade, permitindo acessibilidade aos cursos e promovendo análises das necessidades específicas, tais como:

- adequação de material didático, avaliação/ certificação/diplomação e inserção de ferramentas adaptadas, conforme disposto na Lei 13.146/2015;
- contratação de professores auxiliares, quando necessário;
- gerenciamento para a disciplina Língua Brasileira de Sinais (Libras), conforme disposto na Lei 13.146/2015;
- cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena (Lei nº 11.645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP N° 01, de 17 de junho de 2004);
- suporte no gerenciamento e análise de monitorias para suporte aos discentes em sala de aula;
- práticas de acompanhamento pedagógico diferenciadas, sempre que necessário;
- capacitação aos interlocutores (colaboradores responsáveis pelo programa na Faculdade), aos docentes/tutores e aos demais colaboradores com o intuito de promover a inclusão;
- desenvolvimento de seminários elucidativos sobre as principais ocorrências dentro das faculdades;
- plano de promoção de acessibilidade e atendimento prioritário, imediato e diferenciado para a utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte, dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação;
- acompanhamento e divulgação de estratégias alinhadas às políticas de educação ambiental;
- oportunizar ações inovadoras, gerando projetos inclusivos em diversas vertente com relação étnico raciais e história da cultura afro-brasileira e africana.
- Elaborar processo seletivo conforme orientação da Lei 13.146/2015

Por meio de uma análise do programa, foram realizadas adequações na estrutura física, da Faculdade, conforme disposto na NBR 9050, para permitir o acesso, permanência e sucesso de pessoas com necessidades especiais.

Diretrizes:

- Aprovação de novos projetos de produtos somente se atender os requisitos mínimos de acessibilidade como, por exemplo: banheiros, rampas, corrimões, pisos antiderrapantes, vagas preferenciais de estacionamento entre outros.

- Acompanhamento de manutenção e melhorias para rampas com corrimãos e/ou elevadores que permitam o acesso do estudante com deficiência física aos espaços de uso coletivo da instituição (secretaria, sala dos professores etc), conforme descrito na NBR 9050.
- Gerenciar acessibilidade arquitetônica em todas as dependências da instituição, gerenciar as reservas de vagas em estacionamentos nas proximidades da instituição, acessibilidade dos banheiros, lavabos e bebedouros instalados em altura acessível aos usuários de cadeiras de rodas e discentes de baixa estatura, conforme descrito na NBR 9050.

2.5 DIREITOS HUMANOS E DIVERSIDADE

A Faculdade conta com o suporte do Departamento Nacional, que por meio do Programa SENAI de Ações inclusivas propõe ações afirmativa e reconhece a diversidade como promotora de uma Educação Profissional Inclusiva, apoiando diferentes grupos.

O Programa atende às vertentes: Gênero, Etnia, Maturidade/Idosos e Pessoas com Deficiência, com o objetivo de garantir os processos de ensino e aprendizagem com docentes preparados para atuarem com a diversidade, reconhecendo as especificidades e peculiaridades de cada sujeito.

Na vertente Gênero promove ações de inclusão profissional para mulheres em cursos profissionais tradicionalmente frequentados por homens e, estes, em cursos que são rotulados como somente para mulheres.

A vertente Etnia atua na oferta de capacitação profissional para o público vulnerável, desenvolvendo competências profissionais, em prol da permanência do indivíduo em suas comunidades de origem, com sustentabilidade, dignidade e valorização da sua cultura, especialmente aqueles que residem em comunidades quilombolas ou aldeias e que recebem capacitação em sua comunidade de origem. Constitui-se como uma resposta preliminar a um conjunto de questões e apelos de políticas regionais de ações formativas para minorias étnicas no Brasil.

Na vertente Maturidade a oferta é em cursos da Educação Profissional para a Maturidade, atentos ao cenário de envelhecimento populacional do país. Neste contexto, promove-se a inclusão dos trabalhadores acima de 45 anos, por meio da Educação Profissional, em consonância com as recomendações Internacionais sobre envelhecimento, ao que estabelece o Estatuto do Idoso (Lei10.741/2003), atendendo assim um público que saiu do mercado de trabalho precocemente e deseja retornar.

Para as Pessoas com Deficiência em fase de habilitação e trabalhadores em fase de reabilitação, propõe-se a oferecer uma escola inclusiva, promovendo a acessibilidade comunicacional, programática, metodológica, arquitetônica e atitudinal, visando o acesso, permanência e sucesso no mundo e mercado de trabalho, de todos e todas que procuram o SENAI, tornando-os, geradores de funcionalidade profissional, desenvolvendo suas potencialidades e sendo economicamente independentes.

2.6 DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL

Para atendimento as necessidades econômicas e sociais, a Faculdade disponibiliza O Financiamento Estudantil (FIES), Bolsas do Artigo 170 e 171, Bolsas da Mantenedora, Bolsas do SENAI/Nacional, além de oferecer uma Política de Descontos.

As Bolsas do Artigo 170 e 171 são bolsas de estudo oriundas do Governo Estadual de acordo com a Lei Complementar nº 281 de 20/01/05 e Lei Complementar nº 296, de 25/07/05, da Constituição do Estado de Santa Catarina. Este programa visa a concessão de bolsas de estudo e bolsas de pesquisa para o pagamento total ou parcial das mensalidades dos alunos economicamente carentes, regularmente matriculados em cursos de graduação. Os critérios para concessão de bolsas estão atrelados ao edital previamente elaborado. A proposta é simples, captar e distribuir bolsas de estudo para os alunos demonstrarem índice de carência baixo que impossibilite arcar com as despesas da Faculdade, visando estimulá-lo para os estudos e colocando-o em contato com uma oportunidade para envolver-se com **pesquisa aplicada**. Outra forma de envolvimento o aluno necessita desenvolver algum **projeto social**. Os alunos beneficiados realizam projetos sociais, tais como: inclusão digital voltado para crianças, jovens, adultos e terceira idade; conscientização sobre o uso de energia elétrica; preservação do meio ambiente; dicas de alimentação saudável; oficina de costura; monitoria; instalações elétricas; atividades recreativas; aulas de língua inglesa; brinquedoteca; reciclagem e reforço pedagógico, entre outros.

Política de Descontos tem por objetivo disponibilizar o regramento relacionado aos descontos aplicáveis para os produtos de educação (pessoa física), e que deve ser utilizada como ferramenta de negociação entre os estudantes e a instituição. A política está disponível na Intranet da IES, para conhecimento de todos os envolvidos do corpo técnico-administrativo, na Base de Conhecimentos no Art. 4656. Os estudantes visualizam esta política no "Espaço do Estudante" ou podem conseguir informações junto a Secretaria Acadêmica da IES.

Toda exceção pontual divergente da política corporativa e pela qual a Faculdade tenha interesse comercial ou necessidade de aplicar o desconto deverá ser registrada como "Desconto Fora da Política", tendo em seu limite, o máximo de 50% de desconto.

2.7 MEMÓRIA CULTURAL, PRODUÇÃO ARTÍSTICA E O PATRIMÔNIO CULTURAL

Dentre as ações desenvolvidas pela Faculdade no que se refere a memória cultural, à produção artística e ao patrimônio cultural estão as ações locais que tratam, na região, da atuação diretamente relacionada tema e oportunizadas por meio de:

- atividades desenvolvidas nas unidades curriculares;
- palestras, memória cultural e produção artística que reforcem o patrimônio cultural, proporcionando o envolvimento dos alunos com temas que remetam a história do negro no Brasil e a aquisição de conhecimentos úteis para o dia a dia na sociedade;
- seminários de tecnologia, inovação, memória cultural, entre outros;
- comemoração da consciência negra, realizada no mês de novembro e prevista no calendário acadêmico de ações culturais desenvolvidas na Biblioteca da IES;
- práticas de acompanhamento pedagógico diferenciadas, sempre que necessário, em atendimento ao tema;
- plano de promoção de acessibilidade e atendimento prioritário, imediato e diferenciado para a utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte, dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação;
- oportunizar ações inovadoras, gerando projetos em diversas vertente com relação étnico raciais e história da cultura afro-brasileira e africana;

- eventos artísticos e culturais, disponibilizados nos intervalos e que primam pela inserção de temas diversificados no cotidiano dos acadêmicos.

As atividades desenvolvidas podem ser computadas como horas para as Atividades Acadêmicas Complementares.

2.8 EDUCAÇÃO AMBIENTAL

De acordo com a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, Art. 1º, “Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade”.

A Faculdade está alinhada as políticas de educação ambiental, visando práticas educativas contextualizadas pela interdisciplinaridade e holismo. Tais políticas constituem-se de práticas pedagógicas transversais da Educação Profissional, reconhecendo que a formação técnica compreende informações sobre as mudanças ambientais resultantes de cada atividade profissional. “Desta maneira, a formação técnica manifesta mais claramente as relações que existem entre as pessoas e seu meio social, físico e cultural, e desperta o desejo de melhorar o meio ambiente, influenciando nos processos de tomada de decisão” (TBILISI, 1977).

De acordo com o Art. 4º, Lei nº 9.795/1999, são princípios básicos da educação ambiental:

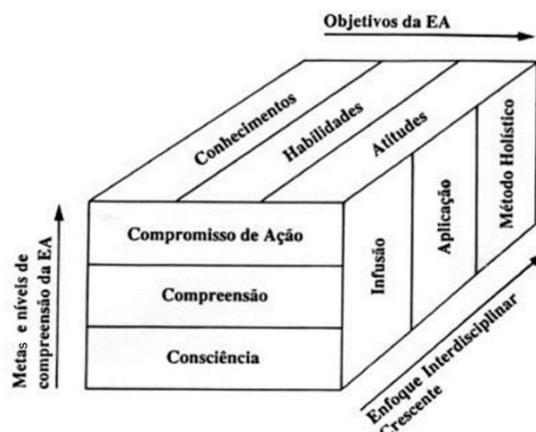
- I - o enfoque humanista, holístico, democrático e participativo;
- II - a concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade;
- [...]
- IV - a vinculação entre a ética, a educação, o trabalho e as práticas sociais;
- V - a garantia de continuidade e permanência do processo educativo;
- VI - a permanente avaliação crítica do processo educativo;
- VII - a abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais;
- VIII - o reconhecimento e o respeito à pluralidade e à diversidade individual e cultural.

Neste contexto, o(s) **cursos de graduação** compreendem o meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações, envolvendo aspectos ecológicos, psicológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científico-culturais e éticos. Tal compreensão é representada pela FIG. 11, conforme preconiza a metodologia de educação por competências do SENAI/SC, mantenedora da Faculdade e, é claro, da própria Faculdade.

Objetivo:

Apresentar sistemática de implementação de políticas de Educação Ambiental para os Cursos de Graduação da Faculdade.

Figura 11 - Objetivos, metas e enfoque interdisciplinar da Educação Ambiental



(Fonte: DIAS, 2003)

Público alvo:

- discentes dos Cursos de Graduação das Faculdades, mantidas pelo SENAI/SC;
- docentes dos respectivos cursos;
- corpo técnico-administrativo envolvido com a Faculdade.

Sugestões de implementação:

As políticas de Educação Ambiental da Faculdade poderão ser implementadas através de algumas práticas previstas, entre elas:

1. **Workshop/palestras** que abordem os diferentes temas dentro do contexto proposto, envolvendo docentes, discentes e corpo técnico-administrativo, como práticas desenvolvidas ao longo do ano letivo.
2. **Atividades que foquem em conhecimentos, habilidades e atitudes específicas e relacionadas a responsabilidade socioambiental**, conforme descrito no Projeto Pedagógico do Curso (PPC). Esta ação poderá ser implementada ao longo do ano letivo pelos docentes vinculados aos cursos, como forma de trabalhar a Educação Ambiental nas Unidades Curriculares.
3. **Projetos Sociais e/ou Projetos de Pesquisa** do Artigo 170 (conforme Lei Complementar no. 281 de 20/01/2005, Lei Complementar no. 296 de 25/07/2005 e Lei Complementar no. 420 de 01/08/2008 da Constituição do Estado de Santa Catarina), desenvolvidos com foco em Educação Ambiental.
4. **Projeto(s) Integrador(es)** predefinido(s) com a proposta de Educação Ambiental como foco.
5. Instruir alunos a desenvolver pesquisa com foco em Educação Ambiental, culminando com o **Trabalho de Conclusão de Curso**.
6. **Eventos** previamente programados.

7. **Divulgação das competências transversais** desenvolvidas pela Faculdade, ofertadas gratuitamente, com temas relevantes desta área.

Implementação e Acompanhamento:

O acompanhamento e a implementação das políticas de Educação Ambiental serão registradas:

1. no **Relatório de Autoavaliação Institucional**, como resultado das ações desenvolvidas e avaliadas pela CPA;
A Comissão Própria de Avaliação (CPA) terá a responsabilidade de cobrar dos Coordenadores dos Cursos o detalhamento das ações desenvolvidas.
2. no **Relatório Final do PSAI** (Programa SENAI de Ações Inclusivas);
3. nas memórias das **Reuniões de Planejamento dos Cursos**, focando em discussões prévias e pertinentes ao tema;
4. no **plano de ensino-aprendizagem**, focado em conhecimentos, habilidades e atitudes a serem trabalhadas.
5. nas **reuniões do Núcleo Docente Estruturante** e do **Colegiado de Curso**, referentes as diferentes formas de implementação das práticas de Educação Ambiental.³

Ações de responsabilidade socioambiental:

Inicia com a criação de projetos de novos produtos, onde são identificadas as novas instalações e processos necessários, sendo consideradas as legislações ambientais, quando pertinente, e as adequações e novos controles necessários. As abordagens socioambientais estão presentes na Faculdade, conforme mostra a TAB. 2.

³ O detalhamento das Reuniões de Planejamento, Consenso e do NDE estão descritos no Projeto Pedagógico do Curso.

Tabela 2 - Tratamento dos impactos socioambientais

Aspectos e Tratamento	
Abordagem do Ensino	<p>Este aspecto gera impacto positivo para a sociedade, visto que os cursos possuem conteúdos transversais relacionados a temas como ética, cidadania, empreendedorismo, responsabilidade ambiental e saúde e segurança.</p> <p><u>Foco</u>: Projetos Integradores, relacionando à parte técnica com os conteúdos transversais, contribuindo proativamente para a formação de cidadãos socialmente responsáveis.</p> <p>Os novos projetos e revisões de matrizes curriculares preveem conteúdos e atividades transversais de forma a garantir que os mesmos sejam abordados com os alunos.</p>
Desemprego	<p>Um dos impactos sociais que os produtos da instituição podem causar na sociedade, pela sua não execução, é o desemprego.</p> <p>Para reduzir este impacto, os cursos são estruturados com perfis alinhados às necessidades da indústria (Comitê Técnico Setorial), permitindo a formação de alunos com alto índice de empregabilidade. No histórico da IES, os egressos são facilmente inseridos no mercado de trabalho, conforme mostram as pesquisas realizadas, onde em 2014 93% estavam empregados, em 2015 foi 89% e em 2016 foi 91%.</p>
Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA)	<p>É o programa para evitar potenciais acidentes, realizado desde 1997 e gerenciado pelo Núcleo de Gestão de Pessoas. O PPRA é um programa estabelecido pela Norma Regulamentadora NR-9, da Secretaria de Segurança e Saúde do Trabalho, do Ministério do Trabalho.</p> <p>Este programa tem por objetivo definir uma metodologia de ação que garanta a preservação da saúde e integridade dos trabalhadores face aos riscos existentes nos ambientes de trabalho. A avaliação do ambiente é feita anualmente por uma empresa especializada em Saúde e Segurança do Trabalho, identificando os riscos ambientais por meio de um relatório e uma proposta de ações a serem implementadas durante a validade deste documento. O tratamento das ações é feito através do plano associado Atendimento PPRA.</p> <p>Adicionalmente, na elaboração de novos cursos, são identificadas as necessidades de EPIs para alunos, adequações dos ambientes levando em consideração as questões de segurança visando prevenir acidentes. Adicionalmente para garantir que as instalações estão de acordo com as normas de segurança, são realizadas vistorias do Corpo de Bombeiros a fim de identificar potenciais riscos a serem tratados, consolidando este tratamento com a emissão dos alvarás de funcionamento.</p>

Adicionalmente, a Faculdade promove ações locais para tratar outros assuntos mais relevantes em sua região de atuação relacionados ao desenvolvimento sustentável. As principais ações para promover o desenvolvimento sustentável na Faculdade estão representadas na TAB. 3.

Tabela 3 – Ações de promoção do desenvolvimento sustentável

Tema	Descrição
Solução de grandes temas mundiais	Os principais temas abordados são algumas das metas de desenvolvimento estabelecidas pela ONU: garantir a sustentabilidade ambiental; atingir o ensino básico universal por meio da realização de cursos; estabelecer uma parceria mundial para o desenvolvimento por meio do tratamento dos aspectos sociais.
Preservação ou recuperação de ecossistemas	Projeto Neutralização do Carbono, que consiste no plantio de mudas de árvores para neutralizar a emissão do dióxido e monóxido de carbono.
Minimização do consumo de recursos	Programa de Economicidade de Energia Elétrica, Programa 5S e Semana do Meio ambiente, que abordam campanhas de preservação de água, energia e outros recursos renováveis ou não.
Reciclagem e Reutilização	Destacamos algumas práticas que contribuem para a reciclagem e reutilização de materiais e recursos: Programa 5S, Coleta Seletiva de Lixo e Semana do Meio Ambiente (oficinas de aproveitamento de alimentos e materiais).
Campanhas de vacinação	Com o atendimento da comunidade externa, gratuitamente, e oferta para a comunidade externa com valor reduzido. Esta atividade é desenvolvida pelo Serviço Social da Indústria (SESI), uma das entidades do sistema FIESC ao qual a mantenedora está vinculada.

A principal forma de desenvolvimento de parcerias para implementação de projetos ambientais é por meio dos convênios que são realizados principalmente com clientes e outras instituições como: Universidade de Stuttgart da Alemanha, com diversos objetivos, entre eles transferência de *know-how* e tecnologia alemã na área ambiental; FINEP no desenvolvimento de projetos estratégicos com objetivo de otimizar o consumo de recursos através da modernização de laboratórios e equipamentos de prestação de serviço.

Diretrizes:

- Controle do índice de economicidade de energia.
- Acompanhamento do diagnóstico ambiental.
- Gerenciamento do percentual de treinamento de combate a incêndios, primeiros socorros, entre outros.
- Identificação e mapeamento dos principais riscos de cada ambiente através da elaboração do mapa de riscos.
- Acompanhamento de ocorrência de acidentes/incidentes com ações para evitar sua repetição.
- Conscientização e envolvimento da força de trabalho, clientes e fornecedores de serviços (cantina, limpeza e vigilância), sendo realizada principalmente na *Semana do Meio Ambiente* e demais campanhas e ações do *Programa de Responsabilidade Socioambiental*.

2.9 ENSINO A DISTÂNCIA (EaD)

Anteriormente à promulgação do Decreto nº 5.622/2005, o Ministério da Educação, por meio da Portaria nº 4.059/2004, regulamentou, para as instituições de ensino superior, a introdução na organização didático-pedagógica e curricular de seus cursos reconhecidos, a oferta de disciplinas

integrantes do currículo com utilização de modalidade semipresencial, com base no art. 81 da Lei nº 9.394/96, com a seguinte propositura:

Art. 1º.[...]

§ 1º Para fins desta Portaria, caracteriza-se a modalidade semipresencial como quaisquer atividades didáticas, módulos ou unidades de ensino-aprendizagem centrados na autoaprendizagem e com a mediação de recursos didáticos organizados em diferentes suportes de informação que utilizem tecnologias de comunicação remota.

§ 2º Poderão ser ofertadas as disciplinas referidas no *caput*, integral ou parcialmente, desde que esta oferta não ultrapasse 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso.

§ 3º As avaliações das disciplinas ofertadas na modalidade referida no *caput* serão presenciais. [...]

Com a Portaria 1.134/2016, em seu art.1º, § 1º, o MEC amplia a oferta de EaD, não mais restringindo somente aos cursos reconhecidos, mas permitindo que no caso de haver pelo menos um curso reconhecido a IES possa ofertar em todos os demais. Em 25 de maio de 2017, com o Decreto nº 9.057, o MEC regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional para a oferta EaD, beneficiando as IES.

A Faculdade entende que a EaD requer técnicas especiais de desenho de curso, técnicas especiais de instrução, métodos especiais de comunicação por meio da eletrônica e outras tecnologias, bem como arranjos essenciais organizacionais e administrativos. Assim sendo, em parceria a Mantenedora, a Faculdade estabeleceu a seguinte política para EaD:

- consolidar, em todos os seus cursos de graduação, na estrutura curricular dos programas regulares presenciais, oferta de 20% da carga horária total do curso de graduação;
- ampliar a oferta de pós-graduação *lato sensu* EaD;
- avaliar a pertinência da oferta de cursos de graduação na modalidade a distância;
- lançar cursos de extensão em EAD, fundamentados e direcionados para diferentes nichos do mercado; públicos previamente eleitos e definidos, conforme o perfil socioeconômico e cultural;
- manter suporte de parcerias para os programas em EAD que disponibilizem aquisição de conhecimento específico e ferramentas ideais para sua implementação e permitam disponibilizar os recursos de infraestrutura tecnológica de forma subsidiada;
- manter educadores atualizados em conteúdos específicos, psicologia da aprendizagem, didática, metodologia do ensino, sistemas de avaliação, tecnologia educacional e outras áreas do conhecimento imprescindíveis na etapa de elaboração e produção de material didático;
- desenvolver programas de treinamento e orientação para o uso de novas tecnologias e metodologias para o ensino EaD;
- aplicar a avaliação presencial, de forma sistemática, em os programas desenvolvidos em EaD, disponibilizando em horários flexíveis, forma impressa ou pelo computador a fim de garantir sua legitimidade;

- adotar o sistema de tutoria que possibilita a realização de atividades contextualizadas segundo a realidade do aluno, exercícios de resolução de problemas, enfim, aprendizagens significativas e interação entre o tutor e o aluno, que passa a ser visto como um interlocutor ativo;
- garantir atividades assíncronas e síncronas que promovam uma relação dialógica, interativa entre o professor-tutor e seu aluno;
- contribuir com o desenvolvimento das habilidades e competências do aluno, tais como autonomia, autodidatismo e autodisciplina.

Atualmente todos os cursos de graduação reconhecidos utilizam os 20% EaD, mas a IES pretende ampliar tal possibilidade para todos os demais cursos, conforme preconiza a Portaria 1.134/2016 em seu art.1º, § 1º.

Na matriz curricular do Projeto Pedagógico do Curso são inseridas a quantidade de carga horária presencial e a distância de cada unidade curricular transversal e específicas da formação.

As diretrizes e os procedimentos para a atuação em EaD estão disponibilizadas no Plano de Gestão EaD. Ressaltamos que as atribuições da equipe multidisciplinar, bem como suas atribuições, estão contempladas no referido plano.

2.9.1 Estrutura para o funcionamento do EaD

A gestão dos cursos nas modalidades presenciais e a distância são de responsabilidade da Coordenação da Faculdade, subsidiada pela Direção e pelos Coordenadores de Curso. Participam deste processo os docentes-tutores, além de toda a equipe de suporte tecnológico.

O ambiente virtual de aprendizagem (AVA) utilizado na Faculdade é o **Moodle**, mas a IES disponibiliza acesso a plataforma Google e os docentes contam, também, com o **Google Classroom** para mediar os processos de ensino e de aprendizagem.

A IES utiliza pedagogia específica, capaz de integrar, combinar e melhor aproveitar as potencialidades e adota recursos didáticos variados, com muito áudio; videoaulas; encontros presenciais (imersão); material didático impresso; videoconferência; realidade aumentada; animações 2D e 3D, metodologias ativas, entre outras.

O percentual EaD utilizado nos cursos é gerenciado a partir do Sistema de Gestão do Negócio (SGN) quando do cadastro do curso. No **Regulamento Interno para os 20% EaD** estão todas as diretrizes para a operacionalização da oferta e as ações realizadas em EaD são registradas no Diário de Classe, além de predefinidas no Plano de Ensino e Aprendizagem.

As unidades curriculares transversais de Comunicação Oral e Escrita, de Métodos e Técnicas de Pesquisa, Relações Humanas no Trabalho, Gestão da Qualidade e Produtividade, Fundamentos de Empreendedorismo, quando disponíveis no Projeto Pedagógico do Curso, são ministradas na modalidade EaD, sendo uma em cada semestre letivo, com no mínimo 70% da carga horária EaD. Nos momentos presenciais o docente faz uma revisão dos conteúdos trabalhados e realiza a avaliação.

Além das práticas predefinidas os cursos contarão, também, com:

- **Integração do grupo:** direcionadas conforme demanda de cada atividade, principalmente durante aprendizagem assistida, mas com mais ênfase durante as imersões.
- **Atividade colaborativa:** será elaborado um *report* sobre um determinado tema estudado na unidade. Neste processo autoral, explorando a corresponsabilização do estudante por

sua própria formação, além de ampliar a forma dos alunos se expressarem e de ensinar e aprender.

- **Focus groups:** os alunos serão instigados a expor seus conhecimentos, opiniões e experiências através destes grupos focais com temas específicos e com facilitadores que mediam as discussões.
- **Compartilhamento de vídeos e podcasts (arquivos de voz):** os vídeos/*podcasts* das experiências dos participantes serão disponibilizados e compartilhados na plataforma de aprendizagem visando a disseminação do conhecimento vivenciado.
- **Webconferências:** utilização de ferramentas/aplicativos onde a comunicação será realizada por áudio e vídeo, em tempo real e com a possibilidade do uso de textos e arquivos. Durante uma webconferência os alunos podem interagir por meio de *chat* enviando questionamentos que serão respondidos ao logo do evento ou na sequência, caso não haja tempo hábil. As transmissões serão gravadas e podem ser acessadas mesmo depois do evento.
- **Mentoria:** É uma prática optativa que contará com o suporte de um mentor que orientará a aplicação das tecnologias.

2.9.2 Apoio ao EaD

Como o desenvolvimento de tecnologias de EAD e a gestão de programas objetivam propiciar a publicação e a divulgação dos conteúdos pedagógicos, bem como a interação entre alunos, professores e tutores, é fundamental não só a interlocução entre a equipe técnica e a equipe pedagógica, mas a formação de uma equipe multidisciplinar, de modo que esse desenvolvimento atenda às necessidades do modelo proposto. Assim, integram o conjunto de suas responsabilidades:

- desenvolvimento de ambientes virtuais de ensino e aprendizagem;
- desenvolvimento de instrumentos de “animação e ilustração” de aulas *online*;
- oferecimento de suporte tecnológico no que diz respeito aos programas e rotinas;
- manutenção do *e-learning*;
- ampliação da biblioteca virtual;
- controle das necessidades de aquisição de softwares educacionais para uso em atividades didático-pedagógicas na EAD;

A **Secretaria Acadêmica** é responsável pelo processo de matrículas, pelo registro das avaliações, pela distribuição de materiais, pela recepção de trabalhos e para que a gestão de recursos humanos se realize efetivamente.

A **Tutoria** é realizada pelo próprio docente da unidade curricular EaD, que é capacitado para atendimento direto aos alunos. Ou seja, o tutor é o professor que atua nas situações programadas de ensino e aprendizagem e de orientação assistida nos processos de educação a distância, auxiliando os estudantes na compreensão e na aproximação dos conhecimentos, utilizando-se de diferentes meios para o ensino dos conteúdos, como os materiais impressos, vídeos, telefone e outros suportes da tecnologia da informação e comunicação.

2.9.3 Estudo para a implantação de polos EaD

Atualmente a Faculdade conta com os 20% EaD nos seus cursos de graduação presenciais, planejando estudar melhor a implantação de polos a partir da autorização de cursos a distância. Neste caso haverá um estudo de viabilidade físico e financeiro (EVETEC) que direcione as ações para atender diferente distribuição geográfica, mas aderente aos aspectos regionais.

Atuando com EaD a IES contribuirá com o desenvolvimento da comunidade e auxiliará no atendimento aos indicadores previstos no Plano Nacional de Educação - PNE.

EIXO 3 POLÍTICA ACADÊMICAS

3 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE ENSINO PRESENCIAL E A DISTÂNCIA

O processo educacional na Faculdade preserva os conhecimentos legados a atual geração, assim como aperfeiçoa e desenvolve, de modo crítico, um processo coletivo que se revela tanto no currículo dos diversos cursos como nas práticas profissionais recomendadas e compartilhadas durante as aulas, nas metodologias educacionais aplicadas, nas modalidades de ensino, no redimensionamento e reelaboração do conhecimento científico e nos processos de avaliação. Enfim, no conjunto de ações que constituem o paradigma de Educação que permeia a instituição.

3.1 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE ENSINO PARA A GRADUAÇÃO

As políticas delimitadas para esta área estratégica abarcam os cursos definidos pela LDB para graduação, ou seja, aqueles destinados a candidatos que tenham concluído o curso médio ou equivalente e tenham sido classificados em processo seletivo e que também são organizados pelas diretrizes curriculares nacionais.

Dentre as premissas elencadas para contemplar a graduação cita-se:

- o processo de expansão concentra-se nos programas de graduação que incluirão cursos resultantes da avaliação constante das tendências e demandas de mercado;
- os cursos de graduação funcionarão com infraestrutura adequada, moderna e renovada, sendo que os responsáveis pela sustentabilidade financeira da instituição serão, sempre, envolvidos no processo de investimentos para os novos cursos;
- os projetos pedagógicos são dimensionados de acordo com o mercado, homologada pelo Ministério da Educação-MEC e órgão de classe, quando for o caso, considerando critérios técnicos para avaliação, custo operacional, quantidade de alunos e valor das mensalidades;
- os projetos pedagógicos, atualizados e consolidados, visam ao acompanhamento das tendências nacionais e internacionais de ensino/aprendizagem, alcançando e mantendo um elevado padrão de qualidade, a ser garantido pela sustentabilidade de cada curso e sua adequação à demanda do mercado;
- desenvolvimento de ações e programas que discutem as questões de educação das relações étnico-raciais, bem como as questões temáticas que tratam das diversidades culturais.

Baseada em um conjunto de princípios e amparados pelo Plano Nacional de Educação-PNE, pelas Diretrizes Curriculares Nacionais -DCNs e pela legislação educacional vigente, o ensino da graduação visa:

- desenvolver a capacidade de continuar a aprender;
- desenvolver a capacidade adaptar-se a novos desafios;

- preparar acadêmicos para um novo perfil, que inclui a inserção no mercado de trabalho, o espírito empreendedor, o engajamento e comprometimento com os problemas da comunidade e do meio ambiente, o pensamento crítico para analisar e interpretar as informações do contexto e os princípios éticos para atuar como cidadão e profissional;
- proporcionar a formação de profissionais competentes, criativos, autônomos, empreendedores, capazes de encontrar saídas e mercados;
- proporcionar a integração com os mercados de trabalho;
- estabelecer uma identidade própria, uma diferenciação de perfil e de condições de trabalho para cada curso;
- integrar ensino, pesquisa e extensão, priorizando:
 - o cuidado e a atenção às necessidades da sociedade e da região;
 - a flexibilização dos currículos;
 - a atualização permanente dos projetos pedagógicos;
 - a discussão permanente sobre a qualidade do ensino de graduação;
 - o incentivo à produção técnico-científica e didática do corpo docente;
 - a qualificação permanente do corpo docente;
 - a manutenção e o controle da situação legal dos cursos;
 - o apoio e acompanhamento da ação pedagógica.
 - o cumprimento das determinações legais presentes no Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação, objetivando obter conceituação máxima da comunidade acadêmica.

3.1.1 Graduação Bacharelado/Licenciatura

A proposta de valor foca em:

- Engenharia com projetos em todo o curso – “*all the time*”.
- Desenvolvimento de projetos sociais, sustentáveis e tecnológicos em parceria com a Rede SENAI de Institutos, a indústria e a comunidade.
- Estimulo a competição e a cooperação por meio de desafios tecnológicos, oficinas de ideias, GrandPrix e Hackaton.
- Espaço de *networking*, conexões com a indústria, a sociedade e o governo onde o aluno é o protagonista (HUB SENAI).
- Acompanhamento de *coaching/mentoring* de carreira, orientações de mercado e eventos com foco no currículo.
- Oportunidade de direcionar a vida acadêmica e o perfil profissional.
- Parceria para oportunizar experiências internacionais com cursos, palestras, *startups*, voluntariados e imersões.

Atividades chave para atender a proposta de valor são:

- Identificação e formação de parcerias e manutenção de relacionamento sistemático.
- Promoção eventos, palestras, cursos, publicações e visitas para proporcionar as conexões necessárias para o desenvolvimento dos projetos.
- Gestão de um escritório de projeto *'all the time'*.
- Acompanhamento de *Coaching*.

3.1.2 Graduação Tecnológica

A proposta de valor da Graduação Tecnológica foca em:

- uma preparação focada e mais rápida para a conquista do emprego;
- uma oportunidade de progressão na carreira após conclusão do curso, com foco na empregabilidade (egressos SENAI 90%);
- conquista de um conjunto de certificados, gerando um currículo diferenciado e *networking*;
- reforço em empreendedorismo, em parceria com o SEBRAE que proporcionará palestras, capacitações, entre outros eventos, que integrem os acadêmicos no contexto do mercado de trabalho.

As atividades chaves para atender a proposta de valor são:

- Projetos aplicados com vínculo com a sociedade e a Indústria;
- Plano de Empregabilidade, com acompanhamento das demandas do mercado;
- Flexibilidade com 20% a distância;
- Validação de competências;
- Foco na interdisciplinaridade;
- Certificados paralelos reconhecidos pelo mercado.

Para atender o modelo de negócio, define-se as seguintes ações no âmbito da educação profissional para atender a legislação vigente:

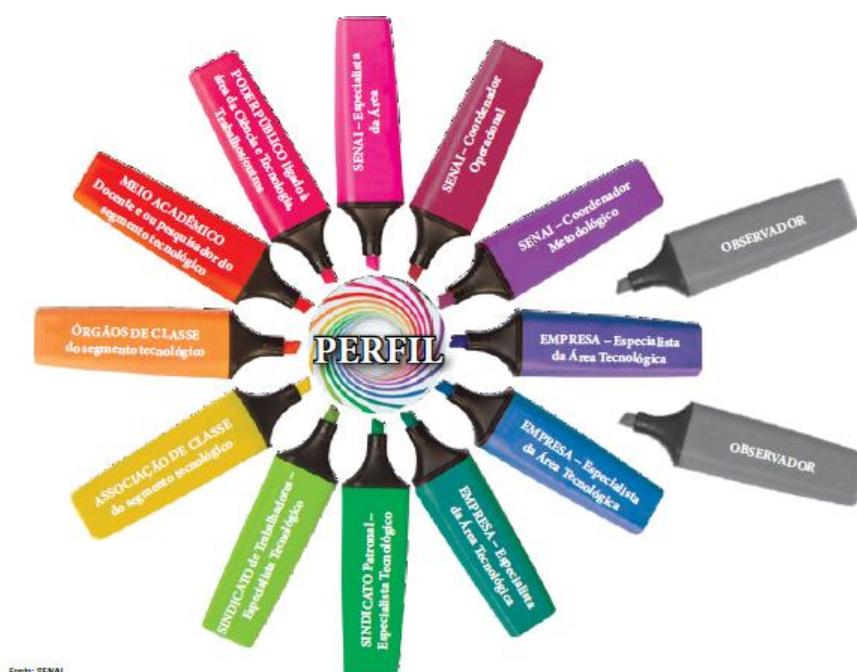
- proporcionar uma formação dinâmica que possibilite o ingresso imediato no mercado;
- revisar as matrizes curriculares constantemente, permitindo uma formação profissional consoante com as necessidades do mercado de trabalho;
- ter como premissa básica “ensinar a fazer”, priorizando as aulas práticas;
- inserir os ex-alunos no mercado, como resultado de um planejamento eficiente e eficaz;

3.1.3 Atualização Curricular

Para a **Graduação Tecnológica** o desenvolvimento do currículo passa pelo desenvolvimento do Perfil Profissional, que é o marco de referência que expressa às competências profissionais que subsidiam o planejamento e o desenvolvimento das ofertas formativas. O perfil profissional é definido pelo Comitê Técnico Setorial (CTS) formado por profissionais do SENAI, Núcleo Docente Estruturante,

empresas, sindicatos, associação e ou órgão de classe, meio acadêmico e poder público. O objetivo do grupo é contribuir para a identificação e atualização das competências profissionais requeridas dos trabalhadores, responsabilizando-se particularmente pela definição dos perfis profissionais correspondentes às ocupações demandadas pelos segmentos industriais atendidos pelo SENAI.

O **Perfil Profissional** é a referência para o processo de elaboração do Desenho Curricular da oferta formativa, tratando-se de uma decodificação de informações do mundo do trabalho para o mundo da educação, traduzindo-se pedagogicamente das competências do Perfil Profissional. O Perfil Profissional consiste das seguintes informações: Competência Geral; Unidades de Competência; Elementos de Competência; Padrões de Desempenho; Competências de Gestão; Contexto de Trabalho da Ocupação; Ocupações Intermediárias e Organização e validação do Perfil Profissional. A FIG. 12 apresenta a composição do Comitê Técnico Setorial.



Fonte: SENAI
Figura 12 - Composição do CTS

O **Desenho Curricular** possui:

- Matriz curricular com os módulos e unidades curriculares e respectivas cargas horárias. Na matriz curricular também possui a carga horária para realização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e Atividades Acadêmicas Complementares (AAC).
- Detalhamento de cada unidade curricular com as capacidades básicas, técnicas, sociais, organizativas e metodológicas, conhecimentos, ambientes pedagógicos e recursos didáticos.

Na Metodologia, a unidade curricular é a unidade pedagógica que compõe o currículo, devendo ser constituída numa visão interdisciplinar, considerando o conjunto coerente e significativo de fundamentos técnicos e científicos e ou capacidades técnicas, acrescido de capacidades sociais, organizativas e metodológicas e de conhecimentos.

Segundo a Metodologia, a educação profissional, tanto presencial quanto a distância, é pautada na flexibilidade e na perspectiva da educação continuada possibilitando a construção progressiva de competências e polivalência mediante a modularização do Desenho Curricular,

possibilitando certificações intermediárias. Estas certificações acontecem a cada conjunto de unidades curriculares concluídas com êxito de acordo com o Projeto Pedagógico de cada Curso.

Para a **Graduação Bacharelado** o currículo difere na estrutura no que tange ao nível de detalhamento das informações. O perfil profissional é composto pelas competências a serem desenvolvidas no curso e no detalhamento de cada unidade curricular, onde os conhecimentos e o conteúdo são apresentados os conhecimentos e os respectivos conteúdos a serem desenvolvidos.

O perfil profissional e o desenho curricular possuem prazo de validade e são definidos pelo CTS e equipe de especialista do SENAI. Ao alcançar o prazo de validade, a Faculdade poderá solicitar a composição do CTS para atualização do currículo.

3.1.4 Aprovação dos cursos

Após definição do perfil profissional e do desenho curricular de um curso o Pré-Projeto do curso é protocolado para análise e aprovação junto a Mantenedora, visto que a regulamentação do SENAI/SC em decorrência da autonomia requer aprovação no Conselho Regional.

Com a publicação da Lei 12.513, de 26 de outubro de 2011, o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial passou a integrar o Sistema Federal de ensino, com **AUTONOMIA** para a **criação e oferta de cursos** e programas de educação profissional e tecnológica, mediante autorização dos respectivos Conselhos Regionais.

Com a autonomia, a equipe técnica da Faculdade elabora o Projeto Pedagógico do Curso de acordo com as orientações descritas na “NP_54 – Projeto de Produto”, e conforme regras disponibilizadas na “NP_42– Ensino Superior”, aprova no Conselho Superior e encaminha para o Conselho Regional do SENAI/SC.

Após aprovação do Conselho Regional, a Resolução é postada no site SENAI Autonomia. O site (<http://www.portaldaindustria.com.br/senai/autonomia>) é nacional e destinado à publicação dos atos (Resoluções) dos Conselhos Regionais do SENAI de autorização de funcionamento de cursos e programas de educação profissional e tecnológica. A oferta só é possível após autorização do curso por meio de Resolução disponibilizada no Sistema e-MEC.

Para os **cursos de bacharelado**, a Faculdade também deverá aprovar os cursos no Conselho Regional do SENAI/SC e depois solicitar aprovação no MEC, devido a Autonomia não se estender para os cursos de bacharelado. Assim, os cursos são protocolados no Sistema e-MEC para autorização, conforme calendário disponibilizado anualmente.

3.1.5 Diretrizes para o ensino

Em uma proposta de *Educação baseada em Competências*, a mobilização de recursos para a solução de situações-problema, a realização de projetos integradores, a pesquisa e estudos de caso, caracterizam-se como práticas educativas interdisciplinares e de contextualização. Tais práticas estão pautadas em:

- direcionar as práticas de ensino dentro de uma visão contextualizada e interdisciplinar, em todas as etapas do processo;
- inserir referenciais teórico-metodológicos com base num trabalho pedagógico focado na prática e voltado para situações reais de aprendizagem;

- envolver docentes e alunos na busca de melhorias no processo ensino-aprendizagem e do currículo, mediante a prática do planejamento e da avaliação contextualizada;
- realizar o acompanhamento dos processos pedagógicos, de modo a instigar os profissionais à inovação pedagógica;
- garantir condições de infraestrutura adequadas à realização do trabalho pedagógico.
- estimular a prática de elaboração e recursos didáticos por meio do uso de novas tecnologias de comunicação e informação;
- atrelar as atividades de ensino, de pesquisa e de extensão às necessidades da comunidade em todos os domínios sociais para os quais a instituição tenha potencial de atuação, seja tecnológico, cultural, político e educacional, no sentido mais amplo possível;
- promover ações exitosas para o mundo acadêmico e que sejam inovadoras, cumprindo com função de realizar projetos integradores a partir de uma pesquisa de anterioridade que comprove o caráter de inovação das ideias propostas;
- oportunizar mobilidade acadêmica com instituições nacionais ou internacionais a partir de parcerias conveniadas, iniciando as ações em 2018 para garantir sua operacionalização nos demais anos de atendimento do PDI.

Para direcionar o foco, a IES desenvolve capacitações pedagógicas voltadas à formação de educadores; promove a formação continuada dos profissionais da instituição, para que sejam instigados a realizar atividades de pesquisa e de extensão; e disponibiliza formas de inserção dos alunos no meio social promovendo o empreendedorismo e a empregabilidade e o despertar da consciência sobre os acontecimentos do entorno social.

3.2 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE ENSINO PARA A PÓS-GRADUAÇÃO (LATO E STRICTO SENSU)

Os cursos **pós-graduação lato sensu**, segundo a Secretaria de Educação Superior (SESU), são voltados às expectativas de aprimoramento acadêmico e profissional, com caráter de educação continuada. Nessa categoria estão os cursos de especialização, os cursos de aperfeiçoamento e os cursos designados como MBA (*Master Business Administration*) ou equivalentes, que estejam incluídos na categoria de curso de pós-graduação *lato sensu*.

A Faculdade executa esta modalidade de ensino com base nas áreas de atuação industrial de cada região do estado, ofertando especialização, MBA e MBI (*Master in Business Innovation*).

Os cursos de pós-graduação *lato sensu* da Faculdade são oferecidos aos portadores de diploma de curso superior, com um objetivo técnico-profissional específico, não abrangendo o campo total do saber em que se insere a especialidade. Tais cursos têm finalidades muito variadas, “que podem incluir desde o aprofundamento da formação da graduação em determinada área ou temas mais gerais que proporcionam um diferencial na formação acadêmica e profissional” (<http://portal.mec.gov.br>).

A coordenação dos cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* é feita por profissionais capacitados com responsabilidade para gerenciar o andamento dos cursos, bem como pelo formato, estrutura e qualidade dos mesmos. Isso inclui projeto pedagógico, seleção e definição de professores, estabelecimento de convênios e parcerias, contato e planejamento junto às representações locais de parceiros da comunidade que solicitem por ações consorciadas.

Os cursos têm sua estrutura fundamentada em seus projetos pedagógicos nos aspectos técnicos, filosóficos, bibliográficos, de carga horária e conteúdo disciplinar, entre outros. A cada curso se faz necessário um projeto estabelecendo seu formato, com eventuais variações de local, corpo docente e estrutura curricular.

A Faculdade, com o objetivo de incentivar à produção e a difusão do conhecimento científico se engaja ativa e criticamente no processo do conhecimento, essencial ao desenvolvimento da pesquisa e da produção científica.

3.2.1 Cursos *Lato Sensu*: Especialização e MBA

A oferta de cursos de pós-graduação *lato sensu* é aprovada pelo Conselho Superior da Faculdade com emissão de Resolução feita pelo Diretor Regional, Jefferson de Oliveira Gomes, conforme predefine o Guia da Autonomia do SENAI/SC concedida por meio do Art. 20 da Lei 12.816/2013.

Os cursos autorizados são aderentes a área de atuação da graduação e são voltados para atender demandas específicas da região e que permitam a complementação de estudos. Os docentes são contratados pela IES como mensalistas ou horistas e atendem a titulação mínima requerida, sendo que 50% deles são mestres ou doutores. A IES conta, também, com um diretriz para contratação de docentes por RPA (Registro de Pessoa Autônoma) quando da existência de disciplinas específicas que não existe competência na casa.

A especialização é ofertada a partir de um conjunto de disciplinas, dispostas em módulos únicos, com desenvolvimento de TCC no padrão de artigo, ao final do curso. Os cursos focam em áreas técnicas, com aproximadamente 12 unidades curriculares, ofertadas na modalidade presencial ou a distância, seguindo um padrão de aulas em finais de semana com um intervalo de 15 dias entre cada encontro, e focada em tópicos específicos de atendimento da indústria. Durante as aulas os acadêmicos contam com exposição oral feita pelos docentes, momentos de trabalhos em equipe ou outras atividades coerentes para cada unidade curricular.

As disciplinas são desenvolvidas em 360h de curso, com adição para, no mínimo, 60h para o desenvolvimento individual do TCC. Cada acadêmico recebe um docente para ser o seu orientado e este fará o acompanhamento de todo o processo por meio do Sistema de Gestão do Negócio (SGN2). A defesa do TCC pode ser feita como apresentação final, não sendo obrigatória a formação de banca se o curso for presencial.

Os cursos de Pós-Graduação denominados MBA (*Master in Business Administration*) são configurados nos mesmos moldes dos cursos de especialização. Visando inovar, disponibilizar para a comunidade uma pós-graduação diferenciada, a Faculdade criou dois modelos de negócios distintos para a sua oferta, o SMART e o SPRINT.

O **modelo SMART** é um novo conceito e possui as seguintes características:

1. **S** = Específico
2. **M** = Mensurável
3. **A** = Atingível
4. **R** = Realizável
5. **T** = no tempo certo



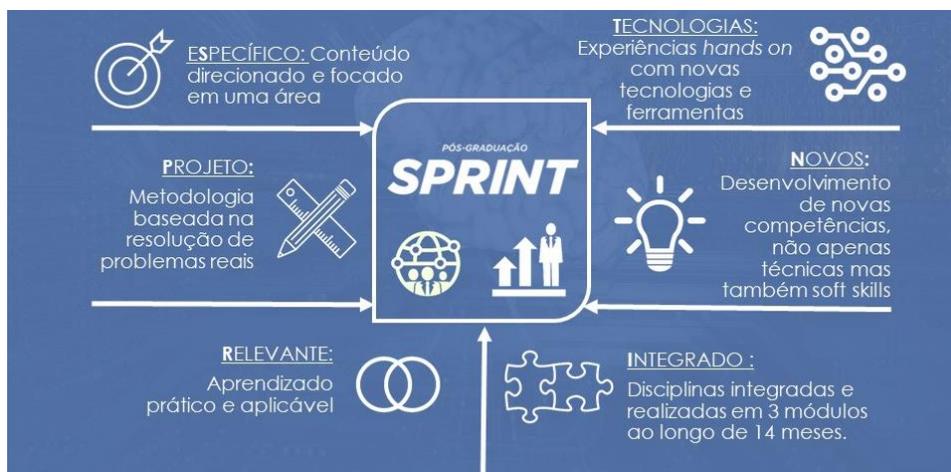
Nesta linha o acadêmico encontrará:

- aprendizagem assistidas (EaD) por meio de curadoria de conteúdo, atividades assíncronas (programe e utilize melhor o seu tempo) e uso de ferramentas dinâmicas (Google Classroom), caracterizando a categoria **ATINGÍVEL**;
- conhecimentos específicos que de fato vão agregar valor na carreira profissional, compartilhamento de experiências e vivência do conhecimento por meio de atividades presenciais incríveis, caracterizando a categoria **ESPECÍFICO**;
- encontros *hands on*, com 10 encontros fantásticos onde o aluno coloca em prática os conhecimentos adquiridos ao longo do curso e utilização da experiência para desenvolver um projeto diferenciado, caracterizando a categoria **RELEVANTE**;
- novo modelo de TCC, por meio de Roteiro de Experiências, onde o aluno utiliza sua experiência para desenvolver um projeto diferenciado, caracterizando a categoria **MENSURÁVEL**;
- duração de 12 meses, um encontro ao mês, conforme determina a categoria **TEMPO**.

O **modelo SPRINT**, da mesma forma, traz um conceito novo para a pós-graduação e a proposta de valor foca nas características do acrônimo, sendo:

1. **S** = **E**specífico
2. **P** = por **P**rojetos
3. **R** = **R**elevante
4. **I** = **I**ntegrado
5. **N** = **N**ovas competências
6. **T** = **T**ecnologias

Conforme mostra o esquema representativo do modelo, o curso foca em conteúdo focado e direcionado em uma área; metodologia baseada em resolução de problemas; aprendizado prático e aplicável; disciplinas integradas e realizadas em 3 módulos ao longo de 14 meses; desenvolvimento de novas competências, não apenas técnicas, mas também *soft skills*; e experiências *hands on* com novas tecnologias e ferramentas.



3.2.2 Cursos *Lato Sensu*: MBI (*Master in Business Innovation*)

Os MBIs possuem módulos específicos, com disciplinas correspondentes ao módulo proposto e o desenvolvimento de TCC em formato de roteiro de experiências, a partir de um contexto real vivenciado. A carga horária mínima de todos segue o que determina a legislação, ou seja, 360h. As aulas são previamente programadas, podendo acontecer nas sextas-feiras à noite e sábados durante o dia todo, ou em diferentes dias durante a semana.

A oferta do MBI acontece de forma diferenciado e possui características específicas de operacionalização. A proposta é inovadora, pois leva em consideração o ensino personalizado permitindo ao estudante desenvolver suas habilidades e competências conforme a sua necessidade. A execução do MBI tem como principal diferencial a aplicação de momentos de **experimentação, experiência e exposição**.



Para aprender é preciso **experimentar**. O conhecimento é para ser provado, “degustado”, de forma a despertar a curiosidade e o interesse do aluno. Assim os participantes do curso vivenciarão o que estão estudando, tendo papel ativo no seu processo de aprendizagem e estabelecerão uma conexão direta entre a teoria e a prática. Para propiciar a articulação entre teoria e prática, os momentos de **experiência** permitirão aplicar o que experimentaram, porém agora na sua empresa, no seu dia a dia. Verificando e sentindo quais são as principais dificuldades, o que deu certo, quais os resultados alcançados e principalmente os resultados alcançados. A **exposição** tem como objetivo compartilhar as experiências, de forma a permitir ao participante observar como os outros participantes lidam com os desafios e oportunidades da indústria avançada, conhecer as boas práticas e trocar experiências entre si. A gravação destes momentos, entre outros, proporcionará a disseminação das informações, além de um banco de ideias/práticas que poderá ser consultado conforme a necessidade.

O curso deve acontecer sempre na forma híbrida, com momentos de **Aprendizagem Assistida** (EaD) e de **Imersão** (presencial). Durante a **Aprendizagem Assistida** o aluno terá a opção de escolher qual é o melhor horário para estudar e onde, permitindo autonomia e flexibilidade. Além da interatividade, os momentos de Aprendizagem Assistida são caracterizados por serem colaborativos e participativos, pois os alunos serão estimulados a contribuir com suas ideias, conhecimentos e experiências em *focus groups*, com temas específicos, e participação de mediadores visando a condução das discussões. Os momentos de experiência, acontecerão principalmente durante a Aprendizagem Assistida e será possível compartilhar as práticas e as ideias através de vídeos de observações e aprendizagem e das narrativas virtuais disponibilizados na plataforma. Na **Imersão**, realizada nos momentos presenciais das unidades curriculares, o ponto forte serão os momentos de experimentação permitindo ao aluno vivenciar o que está aprendendo. A discussão, a cooperação, o compartilhamento e a construção do conhecimento serão destaques nestes momentos.

3.2.3 Aprovação de cursos

Os currículos dos cursos são compostos pelas competências a serem desenvolvidas no curso e o detalhamento das unidades curriculares, que são constituídas pelos conhecimentos a serem desenvolvidos.

A Faculdade atende, na íntegra, a Resolução 01/2018.

O Conselho Superior da Faculdade (CONSUP) aprova a oferta dos cursos de pós-graduação *lato sensu* previstos para o ano e a equipe técnica da Faculdade elabora o Projeto Pedagógico do Curso, de acordo com as orientações descritas na “NP_54 – Projeto de Produto” e conforme regras descritas na “NP_42 – Ensino Superior”, e encaminha para assinatura do Diretor Regional do SENAI/SC.

A oferta só é possível após protocolo no Sistema de Gestão de Negócio (SGN) e cadastro no Sistema e-MEC.

Os cursos já autorizados que precisarem de atualização na matriz curricular ou em informações específicas do projeto pedagógico do curso, que não alteram o perfil profissional do egresso, devem passar por aprovação na Mantenedora (DR) por meio de elaboração de Parecer Técnico.

3.2.4 Diretrizes para o ensino

O programa de pós-graduação *lato sensu* visa o aprofundamento de conhecimentos em disciplina ou área restrita do saber, com o intuito de capacitar os estudantes para a compreensão atualizada das áreas do conhecimento, dando ênfase ao campo específico da habilitação escolhida.

A Faculdade elegeu, como políticas específicas para o Ensino de Pós-graduação:

- consolidar a política de Pós-graduação condizente com a missão;
- ampliar a política de capacitação, em nível de Pós-graduação, para docentes e funcionários técnico-administrativos;
- incentivar mecanismos de acompanhamento e avaliação da Pós-graduação;
- melhorar as condições de infraestrutura e suporte ao desenvolvimento dos programas de pós-graduação;
- participar e contribuir com o desenvolvimento regional e nacional na formação de recursos humanos qualificados na área dos cursos oferecidos;
- estímulo para apresentação e publicações de artigos científicos, atendendo às exigências do *Qualis*;
- ampliar a política de divulgação dos resultados de pesquisas, favorecendo a criação de uma imagem positiva.

3.2.5 Cursos *Stricto Sensu*

Com relação à **pós-graduação *stricto sensu***, a Faculdade ainda não possui diretrizes predefinidas para sua implantação.

3.3 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS E AÇÕES ACADÊMICO-ADMINISTRATIVAS PARA A PESQUISA OU INICIAÇÃO CIENTÍFICA, A INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E O DESENVOLVIMENTO ARTÍSTICO E CULTURAL

A IES não possui diretrizes para a pesquisa ou iniciação científica, a inovação tecnológica e o desenvolvimento artístico e cultural.

O foco da Faculdade está no desenvolvimento de aplicação para as pesquisas acadêmicas realizadas durante o desenvolvimento dos Projetos Integradores e dos Trabalhos de Conclusão de Curso, nas seguintes linhas de pesquisa:

- ✓ Projeto de Produtos e Sistemas Mecânicos
- ✓ Gestão de Sistemas Produtivos
- ✓ Eletroeletrônica em Sistemas Mecatrônicos
- ✓ Tecnologia dos Processos de Fabricação
- ✓ Sistemas e Processos Mecânicos de Manufatura
- ✓ Automação e Controle de Sistemas Mecatrônicos
- ✓ Avaliação e Gerenciamento de Processos Automatizados
- ✓ Estudo de materiais Aplicados a Processos
- ✓ Infraestrutura de Redes;
- ✓ Gestão em Tecnologia da Informação;
- ✓ Gerência e Segurança de Redes;
- ✓ Comunicação Digital;
- ✓ Desenvolvimento de softwares inovadores ou por necessidades;
- ✓ Sistemas Embarcados e/ou distribuídos;
- ✓ Interfaces Humano-Computador;
- ✓ Pesquisa Básica em Engenharia de Software;
- ✓ Tecnologias Limpas Aplicadas em Produtos e Processos;
- ✓ Eletrometalmecânica Aplicada em Produtos e Processos.

Também é proposta ampliar a relação entre os discentes da Faculdade e os Institutos com a oferta de estagiários.

3.4 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS E AÇÕES ACADÊMICO-ADMINISTRATIVAS PARA A EXTENSÃO

A extensão é o elo entre a Instituição e a comunidade como meio de integração e como instrumento de troca recíproca. É a abertura à comunidade, por meio de cursos, programações culturais, serviços e outras atividades. É, essencialmente, uma aplicação do ensino e pesquisa, integrando-se na solução de problemas e no atendimento às aspirações da sociedade.

As atividades de extensão são consideradas nos seus diversos enfoques, inclusive no referente ao verdadeiro serviço à comunidade e à população regional, de modo especial numa troca sistemática e no próprio confronto de saberes, numa comunicação efetiva da Faculdade com o seu meio.

Os programas de extensão são orientados, prioritariamente, para as mesmas áreas do conhecimento exploradas na graduação, considerando a necessidade de alinhamento dos programas oferecidos, assim como a necessidade de incentivar e subsidiar os alunos, da melhor forma, no seu processo de desenvolvimento do conhecimento científico e aplicado.

Uma vez que a Extensão se realiza no sentido da solidariedade, justiça social, democracia, valorização da cultura e da preservação do meio ambiente, produzindo saberes científicos, tecnológicos e culturais a serem oferecidos à comunidade, e que resultam da observação da realidade regional, nacional e internacional, nas quais a IES se insere; portanto o processo em que ela se constitui é dinâmico e atende a uma demanda identificada no campo do real e que se operacionaliza neste real.

A extensão é realizada por meio de programas (conjunto de ações de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo definido e prazo determinado) que articulam projetos, ensino e pesquisa na forma de cursos, eventos, prestação de serviços e produção acadêmica.

A oferta da extensão na Faculdade acontece por meio de dois tipos de programas:

a) Cursos SENAI de Curta Duração

Os cursos de curta duração são destinados aos acadêmicos que buscam desenvolver competências específicas da profissão, ampliando a oportunidade de complementar seus estudos ou de inserir-se no mercado de trabalho. Os cursos são oferecidos por meio de turmas abertas para a comunidade e também para indústrias e empresas que querem manter seus trabalhadores atualizados.

São cursos focados em atividades práticas e elaborados de acordo com as demandas do mercado. Seja para desenvolver novas habilidades para seu trabalho, ou se qualificar para a abertura de um negócio próprio, os cursos auxiliam os acadêmicos a conseguir suprir seus objetivos. Estes cursos são, também, o caminho mais rápido para o aperfeiçoamento e sucesso no mercado de trabalho.

A Iniciação, o Aperfeiçoamento e a Qualificação Profissional são os cursos de Curta Duração disponibilizados aos acadêmicos da Faculdade a partir do site www.sc.senai.br/cursos.

O SENAI/SC e a Faculdade oferecem, também, um portfólio de cursos de Curta Duração Gratuitos, que são realizados **totalmente à distância**, e tem como objetivo desenvolver capacidades em temas transversais, essenciais para quem deseja atualizar suas competências profissionais. Ao final do curso o acadêmico recebe um certificado, cuja carga horária é de, no mínimo, 14h. Os cursos são realizados à distância e *online*. Basta acessar o ambiente virtual de aprendizagem, cujo *link* é enviado ao estudante ao se inscrever no curso.

A IES oferece cursos são gratuitos, bem como uma Política de Bolsas e Descontos para subsidiar a inserção da comunidade nos cursos ofertados.

b) Extensão Profissional

A oferta da extensão profissional está embasada na Lei no. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, ou Lei das Diretrizes e Bases da Educação (LDB), em seus Art. 43 e 44.

A extensão é entendida como prática acadêmica que interliga a Faculdade, nas suas atividades de ensino e de iniciação científica, com as demandas da população e das necessidades dos acadêmicos.

A oferta da Extensão Profissional, pela Faculdade, proporciona espaços privilegiados de produção do conhecimento para o apoio aos segmentos produtivos, atualizando e

qualificando os profissionais para atender as demandas do mercado de trabalho e da sociedade.

Os cursos e eventos ofertados estão atrelados a demandas específicas do mercado, sendo produtos de alto valor agregado para os acadêmicos e para a comunidade externa, podendo resultar de parcerias realizadas entre Faculdade e empresa.

As diretrizes de operacionalização da extensão profissional estão detalhadas na NP_42 – Ensino Superior disponibilizada na Base de Conhecimentos.

3.5 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS E AÇÕES DE ESTÍMULO E DIFUSÃO PARA A PRODUÇÃO ACADÊMICA DOCENTE

A IES estimula a difusão da produção acadêmica apoiando os docentes na participação em eventos científicos e oferecendo a Revista E-Tech como uma plataforma digital para a publicação de artigos, estudos de casos, entre outros, na área multidisciplinar.

A Revista E-Tech, de 2015 até hoje, possui *qualis* B3. No ano de 2018 a revista está sendo totalmente reestruturada para atender os pré-requisitos propostos para aumentar seus *qualis*.

A Revista E-Tech: Tecnologias para Competitividade Industrial tem o objetivo de divulgar estudos e pesquisas multidisciplinares a partir de suas publicações semestrais. Existe a divulgação externa para a submissão de recebe artigos inéditos de pesquisadores e estudiosos das áreas temáticas de interesse da revista, trabalhos publicados em anais de eventos científicos considerados, desde que estejam na sua forma final para publicação.

A Revista utiliza o Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER), que é um software desenvolvido para a construção e gestão de uma publicação periódica eletrônica. Esta ferramenta contempla ações essenciais a automação das atividades de editoração de periódicos científicos. O SEER segue a política de arquivos abertos que é uma tendência mundial para divulgação.

Eventos nacionais são incentivados aos docentes e discentes e existe ajuda de custo, devidamente comprovada, para participação.

O SENAI/SC possui Núcleos de EaD onde os docentes da Faculdade prestam suporte para o desenvolvimento de materiais didático-pedagógicos, como conteudistas, e tecnológicos, como desenvolvedores, para subsidiar as práticas pedagógicas EaD.

3.6 POLÍTICA INSTITUCIONAL DE ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS

A Faculdade possui um programa de acompanhamento de egressos realizado através de uma pesquisa externa que visa levantar dados dos alunos egressos com o objetivo de verificar se as competências desenvolvidas no curso estão em consonância com o mercado de trabalho, bem como implementar melhorias, quando for o caso.

A pesquisa é realizada anualmente e garantir sua operacionalização é responsabilidade da Direção da Faculdade.

Os indicadores da pesquisa são monitorados e servem de gatilho para o Programa de Participação nos Resultados (PPR), sendo eles:

- Taxa de egressos que continuam estudando (%);
- Taxa de ocupação de egressos no mercado de trabalho (%);
- Nível de desemprego dos egressos (%);
- Taxa de egressos ocupados na área de formação (%);
- Taxa de ocupação de egressos em outros segmentos contribuintes do SENAI (%);
- Taxa de egressos ocupados no mercado formal (%);
- Comparação da renda mensal dos egressos ocupados na área de formação x ocupados fora da área (%);
- Percentual de egressos com dificuldade no desempenho;
- Taxa de egressos fidelizados no SENAI (%).

A pesquisa é corporativa e o indicador que mede a taxa de empregabilidade é gerenciado pela Faculdade.

Os resultados das pesquisas são acompanhados pela CPA e detalhados no eixo 1.

As ações institucionais implantadas quando da verificação do egresso e seu posicionamento no mercado de trabalho são subsídios para que a IES implemente ações para melhoria com relação à sua atuação profissional. Tais indicadores dão sustentabilidade para aperfeiçoamento de programas como:

1. Os Indicadores da Empregabilidade

No questionário aplicado junto à pesquisa de egressos, a Faculdade consegue identificar o posicionamento dos seus egressos no mercado de trabalho. Nos últimos anos a média de empregabilidade dos egressos na Faculdade é de 90%.

2. A Reestruturação dos Cursos

Os cursos de graduação da Faculdade são acompanhados durante o período letivo pelo Núcleo Docente Estruturante, que dentre suas tarefas visa identificar oportunidades de melhoria no perfil profissional e no desenho curricular. O retorno dos egressos é fator primordial para a reestruturação dos nossos cursos, atendendo assim a demanda da indústria e do mercado de trabalho.

A partir das análises do NDE e da necessidade de reestruturação, o Comitê Técnico Setorial é acionado para, juntos, estudar as melhorias propostas e sugerir as mudanças necessárias. Ação importante no contexto da Faculdade, já que deste Comitê participa, também, representante da indústria para apresentar as necessidades apresentadas a partir das demandas da indústria.

3. O Desenvolvimento das competências

A pesquisa com os egressos norteia as tendências pedagógicas na IES, permitindo o aperfeiçoamento do processo de ensino e de aprendizagem, construindo competências que:

- incentivem o desenvolvimento da capacidade empreendedora e da compreensão do processo tecnológico, em suas causas e efeitos;
- incentivem a produção e a inovação científico-tecnológica, e suas respectivas aplicações no mundo do trabalho;

- desenvolvam competências profissionais tecnológicas, gerais e específicas, para a gestão de processos e a produção de bens e serviços;
- propiciem a compreensão e a avaliação dos impactos sociais, econômicos e ambientais resultantes da produção, gestão e incorporação de novas tecnologias;
- promovam a capacidade de continuar aprendendo e de acompanhar as mudanças nas condições de trabalho;
- propiciem o prosseguimento de estudos em cursos de pós-graduação;
- adotem a flexibilidade, a interdisciplinaridade, a contextualização e a atualização permanente dos cursos e seus currículos;
- garantam a identidade do perfil profissional de conclusão de curso e da respectiva organização curricular.

4. Estágio curricular

Os egressos nos fornecem subsídios para melhorar as oportunidades de estágio, para o acompanhamento das atividades desenvolvidas pelos estudantes da Faculdade, sendo *input* necessário para que a Faculdade (re)avalie o desenho curricular do curso e verifique se as expectativas do mundo do trabalho são atendidas.

3.7 POLÍTICA INSTITUCIONAL PARA INTERNACIONALIZAÇÃO

A Faculdade **não possui um programa de Internacionalização**, apesar de ter se cadastrado no Programa Ciência sem Fronteiras.

Durante a vigência do PDI a IES pretende reavaliar tal política.

3.8 POLÍTICA DE COMUNICAÇÃO COM A COMUNIDADE EXTERNA

A comunicação com comunidade externa acontece através:

- do **Comitê Técnico Setorial**, um espaço destinado a comunidade externa, principalmente indústrias da região, com o intuito de desenvolver a matriz curricular dos cursos de graduação tecnológica;
- de **visitas técnicas** específicas nas empresas para divulgar um curso de graduação ou de pós-graduação;
- **distribuição de folders** com os cursos da graduação e da pós-graduação em: feiras, Mundo SENAI, supermercados, feiras, festivais, entre outros eventos que mostrem para a comunidade externa o foco da Faculdade e dos seus cursos;
- **apresentação dos projetos integradores** desenvolvidos pelos acadêmicos em ambientes previamente definidos, ou eventos do SENAI/SC com abertura para toda a comunidade externa;
- **Ouvidoria telefônica e web**: A ouvidoria está devidamente implantada, destacando-se como um dos principais mecanismos de acompanhamento da qualidade dos serviços educacionais oferecidos pela Faculdade. Possui como principal objetivo auferir os anseios,

necessidades e desejos de mudanças de sua comunidade. A ouvidoria presta atividade junto à comunidade por meio de contatos telefônicos, pessoais e e-mail.

- **Revistas científicas digitais:** Revista E-Tech – Tecnologia para a Competitividade Tecnológica, com tipologia B3, publicações dos docentes e discentes da Faculdade, além de outros autores interessados em publicar.

3.9 POLÍTICA DE COMUNICAÇÃO COM A COMUNIDADE INTERNA

A Faculdade utiliza os canais de comunicação com a comunidade interna a fim de divulgar informações acerca dos resultados de avaliações, divulgação de cursos, da extensão e da pesquisa, ouvidoria, entre outros. São canais de comunicação da IES:

- **SITE:** onde são incluídas as atividades acadêmicas, eventos e participação em concursos/prêmios. Acesso em: <http://www.sc.senai.br>
- **ESPAÇO DO ESTUDANTE:** é um espaço exclusivo para o aluno que também dá acesso ao ambiente virtual para todos os cursos da IES. Por este espaço o aluno pode acessar os dados da matriz curricular do seu curso, regimentos, projeto pedagógico do curso, manual do estudante, manual de TCC, entre outros documentos. O aluno tem acesso ao seu desempenho ao longo do semestre, tanto para acompanhar as atividades desenvolvidas e seus conceitos como para a frequência.
- **SGN:** espaço exclusivo para docentes e corpo técnico-administrativo, pois contempla as informações de registro acadêmico dos estudantes. Neste espaço o docente encontra o diário de classe, onde faz a chamada *online*, o coordenador pedagógico encontra os registros dos docentes elencando dificuldades encontradas pelos estudantes, a secretaria acadêmica acompanha as informações do curso e disponibiliza a comunidade interna, e o financeira disponibiliza o boleto mensal.
- **OUIDORIA:** espaço destinado ao estudante para que se manifeste quanto aos processos didático-pedagógicos da IES, ao relacionamento com os docentes, a coordenação, entre outros de interesse de ambas as partes. O estudante pode comunicar-se com a ouvidoria por meio do 0800 48 1212, pelo Fale Conosco no “Espaço do Estudante”, inserindo comentários na caixa de sugestões junto a Secretaria Acadêmica, ou pessoalmente por meio de horário previamente agendado com a Coordenação Pedagógica.
- **MURAI, PAINÉIS, TÓTENS E BANNERS:** Disponibilizados para divulgações de informações e divulgação de cursos, eventos, entre outros.
- **REUNIÕES E COMUNICADOS INTERNOS:** reuniões realizadas periodicamente para disseminação das informações internamente.

3.10 POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES

Todos os estudantes vinculados aos cursos da Faculdade, no ato da matrícula recebem *login* e senha de acesso para as plataformas acadêmicas disponibilizadas pela IES: o Espaço do Estudante, o Sistema Pergamum, o Acompanhamento do Desempenho Acadêmico, o Fale Conosco/Ouidoria, a Área de Documentos Acadêmicos e ao Mural de Notificações.

A IES possui parceria com a plataforma Google e todos os acadêmicos recebem e-mail da instituição, que será sua forma de acesso a todos os ambientes e espaços virtuais especificados.

A política para o atendimento aos discentes contempla:

1. Ingresso por meio de Processo Seletivo

O acesso aos cursos da Faculdade dá-se por meio de processo seletivo, aberto aos concluintes do ensino médio ou equivalente e realizado de modo a garantir a igualdade de oportunidades e de critérios de julgamento, classificando os acadêmicos de acordo com seu desempenho.

A forma de ingresso e sua operacionalização estão descritos em *editais específicos* lançados por ocasião de cada turma aberta. Para normatizar este processo, é disponibilizado o *Manual do Candidato*, de acordo com a legislação vigente, que contempla todas as condições de classificação e de ingresso no curso.

Na hipótese de restarem vagas não preenchidas, a IES realizará processo seletivo especial ou lançará Edital de Vagas Remanescentes. Ainda restando vagas, nelas poderão ser recebidos acadêmicos transferidos de outras instituições de ensino superior, de outros cursos de graduação da própria Faculdade ou portadores de diploma de graduação, conforme legislação vigente.

2. Matrícula para garantir o vínculo com a IES

A matrícula é realizada dentro dos prazos estabelecidos no calendário acadêmico e em edital, devendo ser apresentada documentação solicitada, conforme estabelecido nas normas internas da instituição.

A matrícula deve ser renovada a cada período letivo, em prazos estabelecidos no calendário acadêmico. A não renovação da matrícula implica abandono do curso e desligamento da Faculdade.

O aluno se matricula em unidades curriculares e deve cursá-las com frequência e aproveitamento. A periodicidade letiva dos cursos é semestral.

3. Manual do Estudante

É disponibilizado aos acadêmicos durante o período de integração, quando todos estão devidamente matriculados e possuem *login* e senha de acesso para o 'Espaço do Estudante'. No 'Manual do Estudante' o acadêmico encontra as principais informações sobre a Faculdade, entre elas:

- um breve histórico da Instituição que consta do perfil institucional, as áreas de atuação e os setores econômicos atendidos, a explicação da estrutura física, as diretrizes organizacionais e focos estratégicos de atuação;
- a proposta pedagógica da instituição;
- os critérios de avaliação da aprendizagem, levando-se em consideração a concepção, as formas e procedimentos de avaliação, aprovação e reprovação, frequência mínima requerida e as formas de recuperação;
- informações sobre o perfil do egresso dos cursos disponibilizados;
- regras para as AACs, o estágio e o TCC;
- a política de direitos e deveres dos estudantes e as possíveis sanções;
- o uso da Rede de Bibliotecas e as principais possibilidades de acesso;

- a política de pesquisa e de extensão da IES;
- informações sobre bolsa de estudos, política de descontos e financiamentos;
- instruções sobre a Pesquisa de Entrada e de Saída, a de Satisfação e a do Egresso;
- informações sobre o Relatório de Autoavaliação Institucional (RAI);
- instruções para uso dos diferentes ambientes da IES;
- o funcionamento dos setores de atendimento, com horários e colaboradores responsáveis.

O 'Manual do Estudante' fica, permanentemente, postado no 'Espaço do Estudante', à disposição dos acadêmicos.

4. Apoio pedagógico

A Faculdade conta com a Coordenação Pedagógica, que é específica para atendimento aos discentes e docentes.

O atendimento aos processos de ensino e de aprendizagem são acompanhados pela Coord. Pedagógica, que é responsável também por avaliar as dificuldades encontradas por ambos durante o período letivo e sugerir mudanças, se necessário.

A Coord. Pedagógica é responsável pelos processos de inclusão na IES e, juntamente, com a equipe do PSAI deverá buscar soluções para as dificuldades das pessoas portadoras de deficiência (PCDs). Nos casos em que as soluções não sejam adequadas, o suporte dos Grupos de Apoio Local (GAL), por meio das instituições parceiras (Fundações, APAES, etc), deverá ser acionado para subsidiar os estudantes em suas dificuldades.

5. Conselho de Classe

De acordo com o Regimento da Faculdade é um órgão de natureza deliberativa em assuntos didático-pedagógicos referentes ao curso com o objetivo de avaliar e acompanhar o processo ensino/aprendizagem, a relação docente/tutor/discente e a adequação dos procedimentos de cada etapa do processo educacional tomando como base os documentos norteadores da instituição.

O Conselho de Classe é composto por representante do corpo discente, docentes/tutores da turma e semestre em questão, Coordenador do Curso e Coordenador Pedagógico.

As atribuições do Conselho de Classe são:

- levantar as dificuldades da turma quanto ao processo ensino e de aprendizagem, o relacionamento entre os próprios estudantes e outros assuntos específicos da turma;
- sugerir medidas didático-pedagógicas a serem adotadas, visando superar as dificuldades detectadas;
- emitir parecer sobre assuntos referentes ao processo ensino e de aprendizagem, decidindo pela revisão da nota, anulação e repetição de testes, provas e trabalhos destinados à avaliação do rendimento escolar em que ocorram irregularidades ou dúvidas por parte dos estudantes, pais ou responsáveis, quanto aos resultados obtidos;
- avaliar as atividades dos docentes/tutores e estudantes, possibilitando replanejamento dos objetivos e das estratégias de execução da programação, com vistas à melhoria do processo ensino e de aprendizagem;

- propor medidas para melhorias em relação ao aproveitamento escolar, a integração e ao relacionamento dos estudantes;
- estabelecer planos viáveis de recuperação contínua e paralela dos estudantes, respeitando o que está definido no Projeto do Curso e em consonância com o Projeto Político Pedagógico das unidades.

As ações decorrentes do Conselho de Classe são acompanhadas pelo Coordenador de Curso e todos os discentes elencados durante o conselho recebem suporte pedagógico.

Os alinhamentos entre o discente e o Coordenador Pedagógico são repassados, posteriormente, ao docente/tutor com o intuito de oferecer suporte didático-pedagógico para as ações desencadeadas em busca de uma recuperação paralela dos conhecimentos.

6. Recuperação final

A recuperação ocorre de forma contínua nos ambientes pedagógicos em que o docente/tutor cria novas situações desafiadoras e dá atendimento ao aluno que dela necessitar.

Ao final de cada semestre letivo o estudante poderá recuperar-se realizando uma atividade avaliativa, guiada pelo docente, podendo ser de caráter teórico, prático, ou ambos.

A IES tem autonomia para programar atividades de recuperação a partir do planejamento semestral realizado em conjunto com os docentes. As atividades de recuperação podem ser realizadas em períodos e horários distintos ao da oferta do curso.

7. Nivelamento: melhorar desempenho acadêmico

A Faculdade oferece aos estudantes oportunidade de nivelamento, tanto no início do semestre letivo a partir da alocação das horas iniciais das unidades curriculares, como suporte externo ao horário das atividades acadêmicas do curso.

O **Programa de Nivelamento** tem como intuito realizar testes e cursos para os estudantes da Graduação, possibilitando um nivelamento do conhecimento em patamar adequado para um melhor desempenho e aproveitamento das unidades de aprendizagem. Neste sentido, o nivelamento objetiva resgatar junto aos estudantes as principais dificuldades apresentadas e repassar os subsídios necessários para o bom desempenho ao longo do curso.

A Faculdade, com seus cursos ofertados, é desafiada pelas diversas características regionais do Brasil, suas dimensões sociais, culturais e econômicas, na busca pela qualificação de seus processos de ensino-aprendizagem. Com o Programa, procura desenvolver ou intensificar o domínio de conhecimentos específicos de seus estudantes em diferentes áreas de conhecimento.

Quem pode participar? Todos os estudantes matriculados nos cursos de Graduação da Faculdade, preferencialmente das primeiras fases.

Metodologia

O Programa possui duas fases: testes de nivelamento e aulas de nivelamento.

O *teste de nivelamento* é considerado o diagnóstico inicial, realizado pelo docente na primeira semana de aula com o intuito de oportunizar ao estudante o conhecimento necessário para melhor aproveitamento das aulas, bem como para os docentes e coordenadores de curso no que diz respeito aos conhecimentos básicos e iniciais em determinada área de conhecimento. A realização dos testes de nivelamento não é

obrigatória, no entanto, sugere-se que o estudante realize o teste para autoavaliar seus conhecimentos.

As aulas de nivelamento acontecerão em horário distinto ao das aulas, podendo acontecer aos sábados. O nivelamento busca desenvolver ou intensificar o domínio de conhecimentos específicos em diferentes áreas de conhecimento. Para participar das aulas o estudante deve informar ao Docente, conforme orientações e cronograma de oferta informada em sala de aula.

3.10.1 Estímulo à permanência na IES

O corpo discente goza de direitos e deveres predefinidos no **Regimento Interno da Instituição**.

Objetivando estimular a permanência dos acadêmicos na IES, para o desenvolvimento dos cursos é oportunizado diferentes momentos de integração e vivência no aprendizado. Neste sentido, a IES oferece:

1. Uma **Metodologia baseada em Competências**, onde a permanência na IES é estimulada frequentemente, principalmente com aulas muito mais práticas do que teóricas, desenvolvimento de projetos integradores que motivam os alunos em estudos dirigidos, atividades de recuperação previamente programadas, utilização do espaço acadêmico e dos laboratórios para estudos, participação em decisões da Faculdade por meio de Conselhos de Curso, Colegiado de Curso, Conselho Superior da Faculdade, representação de turma, entre outras ações de acompanhamento desencadeadas diariamente pela Coordenação do Curso em parceria com a Coordenação Pedagógica.
2. Oportunidade para a criação de **Centros Acadêmicos**. Os Centros Acadêmicos regulam-se por estatutos próprios, elaborados e aprovados pelos discentes, de acordo com a legislação vigente e com o Regimento da Faculdade.
3. A Faculdade pode instituir **Programas de Monitoria**, admitindo alunos regulares, escolhidos por meio de teste de seleção, segundo critérios estabelecidos em regulamento. A monitoria não implica vínculo empregatício e é exercida sob a orientação de um professor, sendo vedado ao monitor ministrar aulas teóricas ou atender a práticas correspondentes à carga horária regular de unidade curricular.
4. A Faculdade pode instituir **prêmios** como estímulo à produção intelectual de seus alunos, na forma regulamentada pelo Conselho de Curso. Os mecanismos de inovação (Inova SENAI, Grand Prix, entre outros) são oportunidades oferecidas aos estudantes para que desenvolvam sua criatividade e apresentem projetos que expressem suas ideias com o intuito de participar das promoções dispostas nos regulamentos. Este benefício conta com a participação dos estudantes, dos docentes e demais colaboradores da Faculdade.
5. Os **Eventos Técnicos** são caracterizados pela realização de evento em empresas, geralmente palestras, workshops, seminários, congressos e similares organizados com as indústrias.

3.11 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS E AÇÕES DE ESTÍMULO À PRODUÇÃO DISCENTE E À PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS (GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO)

A Faculdade dispõe de diversos programas destacados a seguir.

Mundo SENAI:

É um evento que transforma a visão dos jovens. É uma oportunidade para que os futuros profissionais conheçam mais sobre a indústria de sua região, descobrindo todos os caminhos que a Faculdade oferece para a melhor formação profissional. O evento revela novidades e oferece aos jovens, escolas e comunidade de todo o país palestras, mostra tecnológica, minicursos, orientação profissional, visitas aos laboratórios que simulam o dia a dia da indústria e muito mais.

O MUNDO SENAI é totalmente gratuito. São diversas oportunidades de interação em um ambiente ideal para o contato com o conhecimento. O visitante pode experimentar o universo das profissões e decidir com mais segurança qual carreira profissional deseja seguir. O lema do Mundo SENAI é: **Conheça, experimente, participe!** Para participar, basta conferir a programação e pronto! As portas estão abertas para o contato com o conhecimento, por meio de palestras, mostras tecnológicas, minicursos, orientação profissional, visitas aos laboratórios que simulam o dia a dia da indústria e muito mais. Os alunos são responsáveis pela condução de eventos no Mundo SENAI.

Inova SENAI:

Discentes, docentes, técnicos e consultores em todo o país podem inscrever processos e projetos inovadores em gestão e tecnologia alinhados aos interesses e necessidades da indústria brasileira. A iniciativa tem como objetivo principal desenvolver a capacidade empreendedora, a criatividade e o raciocínio, por meio do desenvolvimento de projetos de inovação desde a concepção, planejamento, execução e apresentação para possíveis clientes.

A partir do programa, a Faculdade pode aprimorar sua prática pedagógica com o foco na cultura de inovação, além de estar mais integrados à indústria e à comunidade.

Grand Prix SENAI de Inovação:

É uma emocionante disputa de inovação aberta, em que empresas, empreendedores, *startups* e discentes têm a oportunidade de juntos criarem soluções para desafios da sociedade.

Durante o Grand Prix, seis equipes multidisciplinares trabalham em desafios da indústria durante 72 horas consecutivas, desenvolvendo ideias, protótipos e projetos de inovação. Os resultados são exibidos no local para investidores, empresas e instituições parceiras.

Olimpíada do Conhecimento:

É a maior competição de educação profissional das Américas. O torneio, promovido a cada dois anos, reúne discente que vão competir numa ocupação específica.

Na competição, são avaliados os conhecimentos teóricos e práticos, as habilidades intelectuais e as atitudes consideradas essenciais para o exercício profissional competente, além do resultado final: produtos de projetos-teste desenvolvidos em uma situação real de mercado nas diversas ocupações.

Revista E-Tech:

Espaço para publicação de artigos inéditos a partir de TCCs, Projetos Integradores, Pesquisas de Anterioridade, entre outros. A Revista E-Tech: Tecnologias para a Competitividade Industrial é uma revista *online*, com publicações semestrais, nas áreas interdisciplinar e de ensino, com Qualis B3.

Semana Acadêmica:

Evento desenvolvido na Faculdade para os acadêmicos que fazem um curso superior de tecnologia, em homenagem a sua futura profissão como tecnólogo. O evento é planejado anualmente e conta com atividades diferenciadas em cada ano letivo.

Semana da Indústria:

Momento em que a Faculdade aproveita para convidar a Indústria para apresentar aos acadêmicos os principais desafios, as inovações e as oportunidades para ingresso em setores estratégicos. As palestras proporcionam aos acadêmicos um maior entendimento do setor industrial, é um momento de *network* e de vivências diferenciadas do mundo do trabalho.

Inovação Tecnológica e Propriedade Intelectual

As ações referentes a inovação e propriedade intelectual seguem as diretrizes descritas na Política de Propriedade Intelectual do SENAI/SC, Mantenedora da Faculdade, que estabelece normas e diretrizes para registro, proteção, compartilhamento e exploração do capital intelectual dos colaboradores, discentes, docentes, fornecedores, clientes (relação comercial), instituições e empresas parceiras (relação de troca e ganhos mútuos), disponível para todos os colaboradores na Intranet, de forma *online* e fornecida aos acadêmicos sempre que necessário.

3.12 CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO DOS CURSOS PARA O PERÍODO DE VIGÊNCIA DO PDI

Apresentamos, a seguir, a programação de abertura de turmas na Faculdade durante o período de implantação do PDI.

CURSOS DE GRADUAÇÃO

A Tabela 4 apresenta os cursos implantados na Faculdade, a previsão de novas turmas, bem como os previstos para o período de 2018 a 2022.

Tabela 4 – Programação de abertura de cursos de graduação

Nome do curso	Modalidade	Nº alunos por turma	Nº turmas	Turno(s)	Ano previsto para a realização
CST Mecatrônica Industrial (Unidade Vinculada)	Tecnólogo	40	1	N	2018
Engenharia Mecânica	Bacharelado	40	1	M	2018
Engenharia de Produção	Bacharelado	40	1	N	2018
CST em Segurança da Informação	Tecnólogo	35	1	N	2019
CST em Design de Moda	Tecnólogo	35	1	N	2019
CST em Design do Produto	Tecnólogo	35	1	N	2020
CST em Gestão da Produção Industrial (EaD)	Tecnólogo	35	1	N	2020
CST a Definir (EaD)	Tecnólogo	35	1	N	2021

T = Tecnólogo / B = Bacharelado

CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO

A Tabela 5 apresenta os cursos de pós-graduação *lato sensu* implantados na Faculdade, a previsão de novas turmas, bem como os previstos para o período de 2018 a 2022.

Tabela 5 – Programação de abertura de cursos de Pós-Graduação (*Lato Sensu*)

Nome do curso	Nº alunos por turma	Nº turmas	Realização	Ano previsto para a solicitação
MBA em Gestão Ágil de Projetos (EaD)	35	1	2019/1	2018/2
Pós-Graduação em Engenharia de Manufatura Mecânica	35	1	2019/2	2019/1
MBA em Lean Manufacturing (EaD)	35	1	2019/2	2019/1
MBA em Gestão Estratégica (nome a definir)	35	1	2020/1	2019/2
Pós-Graduação em Automação Industrial	35	1	2020/1	2019/2
Pós-Graduação Engenharia de Segurança no Trabalho	32	1	2020/2	2020/1
MBA em Gestão da Qualidade Automotiva	35	1	2019/1	2018/2

CURSOS DE EXTENSÃO PROFISSIONAL

A extensão é entendida como prática acadêmica que interliga a Faculdade, nas suas atividades de ensino e de iniciação científica, com as demandas da população e das necessidades dos acadêmicos. A Tabela 6 apresenta as possibilidades previstas a partir de 2018, quando as diretrizes serão lançadas.

Tabela 6 – Programação de abertura da Extensão Profissional

Nome do curso	Área	Nº alunos por turma	Ano previsto
Leitura e interpretação de normas técnicas voltadas a soldagem	Processos Industriais	15	2019
Python	Tecnologia da Informação	20	2019
Custos de soldagem	Processos Industriais	15	2019
Simbologia e terminologia de soldagem	Processos Industriais	15	2019
Arduíno Comunicação	Processos Industriais	15	2019
Linux Firewall	Tecnologia da Informação	20	2019
Gerenciamento de Projetos	Gestão da Produção	15	2019
Gestão Ambiental	Gestão da Produção	25	2019
Caracterização de Materiais (Parceria ISI – Sistemas de Manufatura)	Engenharia	15	2019
Microfabricação (Parceria ISI – Sistemas de Manufatura)	Engenharia	15	2019
CLP	Processos Industriais	20	2019
Androide Básico	Processos Industriais	15	2019
Design Gráfico para Web	Tecnologia da Informação	20	2019
Planejamento da Manutenção	Processos Industriais	20	2019
Gestão da Propriedade Intelectual	Gestão da Produção	15	2019
Planejamento e análise estatística de experimentos	Gestão da Produção	15	2019
Manufatura Aditiva	Engenharia	20	2020
Projetos e simulação de peças e componentes de plástico injetado	Gestão da Produção	20	2020
Microcontrolador PIC	Processos Industriais	15	2020
Torneamento com Ferramenta Acionada	Processos Industriais	12	2021
Confiabilidade Estrutural	Engenharia	20	2021
Simulação por Elementos Finitos	Processos Industriais	20	2022

CURSOS DE CURTA DURAÇÃO

Para a complementação de estudos, a Faculdade prevê o desenvolvimento de Atividades Acadêmicas Complementares (AACs), que são oferecidas por meio de cursos vinculados a matriz curricular e que desenvolvem as competências necessárias para o perfil profissional do egresso.

Dentre as possibilidades de **cursos de curta duração** (Aperfeiçoamento ou Iniciação Profissional) previstas, para o período do PDI estão:

- Cursos de Educação Ambiental;
- Cursos de Empreendedorismo;
- Cursos de Legislação Trabalhista;
- Cursos de Propriedade Intelectual;
- Cursos de Segurança do Trabalho;
- Cursos de Tecnologia da Informação e Comunicação;
- Treinamento em Instrumentação Industrial;
- Treinamento em Hidráulica e Pneumática Proporcional;
- Treinamento em Microcontroladores;
- Treinamento em PCI;
- Treinamento em CLP Siemens e Redes Industriais;
- Treinamento Master Brasil (Microcontroladores);
- Capacitação em Inspetor de soldagem N1 FBTS;
- Treinamento na nova versão do SOLIDWORKS;
- Treinamento em Ferramentas de usinagem;
- Treinamento na nova versão do CAD/CAM;
- Capacitação em sistemas eletro-hidro-pneumático e/ou válvulas proporcionais;

A Faculdade oferece, também, diferentes **cursos gratuitos em EaD** por meio do seu ambiente virtual de aprendizagem (AVA). Esses cursos estão disponíveis para qualquer colaborador ou estudante da IES e uma parte deles é oferecida gratuitamente.

EIXO 4 POLÍTICAS DE GESTÃO

Capacitação continuada, pró-atividade, comprometimento com o desenvolvimento institucional, esses são alguns pressupostos que norteiam a Política de Gestão da Faculdade.

As tomadas de decisões são pautadas pela busca, permanente, da qualidade. A Faculdade tem como princípio um crescimento sustentável, primando pelo zelo ao meio ambiente. Como instituição sem fins lucrativos, o resultado é revertido, anualmente, em benefícios para a instituição.

A Faculdade tem planejamento de crescimento integrado e opta simultaneamente pela expansão na área em que atua e a penetração e desenvolvimento de novos mercados, diversificando seu negócio, buscando áreas atrativas e novas oportunidades.

Diferencial pela Qualidade

Neste vetor buscou-se estabelecer diferencial pela qualidade, contemplando aspectos como atualização constante dos programas educacionais, projetos desenvolvidos para atender demandas imediatas da indústria local, inovação em metodologias e tecnologias, desenvolvimento de projetos sociais e sustentáveis ao longo de todo o curso, integração dos programas de graduação e pós-graduação com a extensão, incorporação de programas de graduação com 20% EaD, oferta de pós-graduação *lato sensu* EAD, espaços disponibilizados para o protagonismo acadêmico, investimentos em pesquisas aplicada em parceria com os Institutos SENAI de Inovação e de Tecnologia.

Desenvolvimento de Inovação

Considerando as competências atuais da instituição, serão desenvolvidos e estabelecidos grupos de excelência que possibilitem novos estudos e aplicação de novas tecnologias nas diferentes áreas do conhecimento, partindo da proposta do Programa de Desenvolvimento da Indústria Catarinense disponibilizado pela Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (FIESC).

4 POLÍTICAS DE PESSOAL

A política de pessoal é regulamentada de acordo com o Decreto N° 5.773, de 9 de maio de 2006, em seu Art. 16 inciso V: “Perfil do corpo docente, indicando requisitos de titulação, experiência no magistério superior e experiência profissional não acadêmica, bem como os critérios de seleção e contratação, a existência de plano de carreira, o regime de trabalho e os procedimentos para substituição eventual dos professores do quadro.

PLANO DE CARREIRA

A Faculdade possui um regulamento que estabelece as normas e diretrizes do **Plano de Cargos e Salários** para todos os colaboradores, regidos pela CLT (Consolidação das Leis do Trabalho) e Legislação Complementar. O Plano de Cargos e Salários é constituído por Cargos de Carreira e Cargos em Comissão.

Cargo de carreira é aquele a cujo ocupante compete o desempenho de atividades específicas, em caráter não eventual, em regime mensalista ou horista, definidos no Plano de Cargos e Salários. Cada cargo é formado por um grupo de funções de acordo com a área de atuação.

Cargo em Comissão é um Cargo transitório, em caráter de confiança de atribuições e responsabilidades, com o objetivo de atender as demandas da Instituição. Os ocupantes de cargos em comissão são nomeados através de portaria emitida por autoridade competente, podendo ser demitidos “*ad nutum*”.

A ascensão na carreira obedece ao plano de cargos e salários, integrante do manual de gestão de pessoas, e depende da existência de vagas, reserva orçamentária, preenchimento do perfil exigido e desempenho dos colaboradores. O **Plano de Cargos e Salários** está disponível na Base do Conhecimento para todos os colaboradores.

CRITÉRIOS DE SELEÇÃO E CONTRATAÇÃO DOS DOCENTES/TUTORES

Toda a contratação de colaboradores é precedida de **processo seletivo**, respeitando os princípios constitucionais da legalidade, da moralidade, da eficiência, da isonomia, da igualdade, da impessoalidade e da publicidade.

Para cada vaga é definido previamente um *conjunto de competências* necessárias para o desempenho adequado no cargo, de acordo com o Plano de Cargos e Salários. Os candidatos, ao se inscreverem no processo seletivo, têm acesso a essa informação e às formas de avaliação por meio de Comunicado de Processo Seletivo, um documento em forma de edital que define os requisitos e as formas de avaliação do processo seletivo.

A abertura dos processos seletivos é divulgada no site da instituição, em jornais de maior circulação, em instituições de ensino, em redes sociais e nos demais meios de comunicação.

O processo seletivo é realizado investigando-se conhecimentos, habilidades e atitudes, sendo:

- os *conhecimentos* por meio da titulação exigida e da prova teórica;
- as *habilidades* por meio da experiência e da prova prática (laboratorial e aula teste);
- as *atitudes* por meio da entrevista, na qual são avaliadas as competências organizacionais.

O processo seletivo envolve a formação de banca examinadora composta de, no mínimo, três pessoas, preferencialmente os líderes da área requisitante, além do responsável pela Gestão de Pessoas da Faculdade e sua atribuição é avaliar os candidatos considerando as principais competências necessárias para a função.

PROCEDIMENTOS PARA SUBSTITUIÇÃO EVENTUAL DE DOCENTES/TUTORES

Quando um professor precisa ser substituído, seja por iniciativa própria ou da instituição, a mantenedora dispõe de um banco de competências para consultas de novos profissionais.

O Banco de Competências é uma prática que tem como principais objetivos localizar e aproveitar as competências internas; minimizar despesas de contratação e demissão e compartilhar informações. Nele são cadastradas as competências que os colaboradores possuem para lecionar disciplinas ou atuar em serviços técnicos e tecnológicos.

Caso o Banco de Competências não conte com o colaborador necessário para o curso, a Faculdade realiza um contrato de emergência, com validade de 3 meses, para suprir a demanda enquanto o processo seletivo padrão é aberto ao público.

CRONOGRAMA DE EXPANSÃO DO CORPO DOCENTE/TUTORES

Atualmente a Faculdade possui um quadro de colaboradores composto por horistas e mensalistas, conforme TAB. 7. A projeção de expansão do nível de formação foi prevista com aumento do número de colaboradores em 2018 até 2022, com base nos acréscimos dos últimos anos.

Tabela 7 – Cronograma de expansão do corpo docente/tutores, considerando o período de vigência do PDI

Titulação	Regime de Trabalho	2018	2019	2020	2021	2022
% Especialistas	Mensalistas (TI)	6,8	5	4	4	6,66
	Horistas (TP)	20,4	15	12	12	6,66
	Horistas	20,4	15	12	10	16,66
% Mestres	Mensalistas (TI)	4,5	8	10	11	8,33
	Horistas (TP)	25	30	32	35	16,66
	Horistas	15,9	13	15	10	25
% Doutores	Mensalistas (TI)	2,3	3	3	4	6,66
	Horistas (TP)	2,3	4	5	6	6,66
	Horistas	2,3	7	7	8	6,66

Legenda: TI = Tempo Integral / TP = Tempo Parcial

4.1 TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE

Para o computo da titulação do corpo docente consideramos:

- Total de docentes que ministram aula nos cursos de graduação, conforme consta no Sistema e-MEC;
- Total de docentes que ministram aulas nos cursos de pós-graduação, conforme constam nos registros internos da IES por meio do Sistema de Gestão de Negócios (SGN);
- Total de docentes que possuem titulação *stricto sensu* (mestrado ou doutorado).

A Faculdade possui, em 2018, **44 docentes** atuando nos cursos de graduação e na pós-graduação. Deste total:

- 23 docentes (52%) têm titulação *Stricto Sensu* e 21 docentes (48%) *Lato Sensu*;
- 06 docentes (14%) são contratos com mensalistas (TI), 21 docentes (48%) como horista em tempo parcial (carga horária mínima de 12h com, no mínimo, 25% da carga horária em atividades extra sala de aula) e 17 docentes (38%) como horistas.

A documentação dos docentes, presente na IES, apresenta toda a documentação necessária para a comprovação da titulação de cada docente.

4.2 POLÍTICA DE CAPACITAÇÃO DOCENTE E FORMAÇÃO CONTINUADA

Anualmente a Instituição oferece uma série de capacitações técnicas, gerenciais e comportamentais, além de possibilitar a participação de seus colaboradores em Seminários,

Congressos, Workshop's e Feiras Nacionais e Internacionais com o intuito de desenvolver competências e atualizar seus profissionais.

Os treinamentos ofertados pela Instituição objetivam explorar o potencial de aprendizagem e a capacidade produtiva das pessoas, bem como a aquisição de novos conhecimentos, habilidades e atitudes. Tem como meta maximizar o desempenho profissional e motivacional dos colaboradores, melhorando os resultados organizacionais e, conseqüentemente, gerando um bom clima organizacional e satisfação dos clientes.

A divulgação das capacitações a serem realizadas é feita pelo Núcleo de Gestão de Pessoas, pelo subsistema Treinamento e Desenvolvimento. A seleção dos participantes acontece quando da necessidade ou solicitação do docente.

Alguns dos programas disponibilizados aos docentes para melhorar a qualificação acadêmica:

1. Programa de Incentivo para cursos de Mestrado e Doutorado

Tem o objetivo de elevar o nível de formação dos docentes/tutores e especialistas que atuam em cursos de graduação e pós-graduações.

Para a seleção dos contemplados se dá pela avaliação dos seguintes critérios: análise curricular, inovação e alinhamento do projeto (objeto de estudo) aos objetivos estratégicos e aos cursos existentes na Faculdade e nível de publicação.

Ao ser contemplado o docente passa a contar com 20% da sua carga horária disponível para estudar, além de ajuda de custo para subsidiar deslocamento. Os cursos só podem ser desenvolvidos em universidades gratuitas.

2. Programa de Idiomas

Tem como objetivos elevar o nível do idioma Inglês dos docentes/tutores, capacitando-os para que sejam reconhecidos por meio de certificados internacionais, visando a ampliação dos Serviços Técnicos e Tecnológicos, Inovação e Educação Profissional, e estabelecendo alianças estratégicas nacionais e internacionais para adquirir e disseminar novas competências e tecnologias. O programa é estratégico e ofertado conforme necessidade apresentada pelos gestores.

3. Programa de Desenvolvimento de Líderes

Tem como objetivo conscientizar o participante em relação ao papel do gestor como mobilizador e educador de pessoas e de equipes, consolidar conhecimentos práticos e teóricos, estimulando momentos de reflexão, além de propiciar interação, reflexão e engajamento no desenvolvimento de soluções para as problemáticas da Instituição. Para cada integrante do Programa é gerado um relatório individual que aborda o seu desempenho. Através dele a Instituição identifica possíveis sucessores para cargos de liderança, gerência de áreas e projetos.

4. Programa SENAI de Educação a Distância (PSEAD).

É uma iniciativa que visa assegurar a expansão da oferta de cursos por meio da modalidade a distância, e que permite a capacitação de todos os tutores para atuação com os 20% EaD e na pós-graduação lato sensu EaD. Os programas são contínuos e podem ser iniciados a qualquer momento, pois contam com monitoria constante e são a garantia da IES para ampliar a qualificação dos docentes.

5. Incentivo ao Desenvolvimento Profissional (IDP):

Tem como objetivo subsidiar o pagamento de mensalidades de pós-graduação lato sensu, contribuindo para os objetivos estratégicos de desenvolver competências com foco na execução da estratégia e de valorizar as pessoas para o alcance dos resultados.

Todos os programas estão detalhadamente descritos em Normas e Procedimentos Internos da Gestão de Pessoas e podem ser acessados por meio da Base de Conhecimentos a qualquer momento por meio dos seguintes artigos:

- 4274 - Programa de Incentivo para Programas de Mestrado e Doutorado;
- 6419 - Programas IDP e Mestrado/Doutorado: Publicação de TCC / Artigos
- 3598 – Programa de Idiomas

4.3 POLÍTICA DE CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

O Plano de Desenvolvimento de Pessoas é o principal programa disponibilizado na IES para atendimento ao corpo técnico-administrativo. O plano é corporativo, conduzido pela Gerência de Gestão de Pessoas (GEPES), na Mantenedora, com o apoio da Gerência/Coordenação ao qual o colaborador está vinculado. O plano contempla as necessidades de treinamento e desenvolvimento comuns identificadas. Todas as regras estão na Base de Conhecimentos no Artigo 5290.

Os programas disponibilizados para o corpo docente, aplicam-se também ao corpo técnico-administrativo. Assim, o Programa de Idiomas, o Programa de Desenvolvimento de Líderes, o Programa SENAI de Educação a Distância (PSEAD) e o Incentivo ao Desenvolvimento Profissional (IDP) são estendidos ao corpo técnico-administrativo.

Além dos programas citados, a IES oferece Benefícios Educação aos colaboradores, com descontos de 30% para os que pretendem fazer um Curso Técnico, ou um Curso de Graduação e de Pós-Graduação. Todos os cursos de curta duração (iniciação, aperfeiçoamento e qualificação), além da extensão profissional, podem ser aproveitados pelo corpo técnico-administrativo com desconto de 20%. Este benefício estende-se aos dependentes dos colaboradores, também.

Assim, a IES acredita que a política de capacitação docente e formação continuada é abrangente e possibilita ao corpo técnico-administrativo um desenvolvimento pessoal e uma qualificação acadêmica. Esta prática é consolidada na IES, bem como divulgada intensamente na intranet da instituição e notificada pelos gestores.

4.4 POLÍTICA DE CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA PARA O CORPO DE TUTORES PRESENCIAIS E A DISTÂNCIA

Todos os programas disponibilizados pela IES para o corpo docente são, também, utilizados par ao corpo de tutores, que na sua maioria são os mesmos docentes da IES que foram capacitados e são acompanhados para a execução das unidades curriculares (disciplinas) a distância.

O Programa SENAI de Educação a Distância (PSEAD) é uma iniciativa do Departamento Nacional do SENAI, que visa desenvolver e implantar cursos a distância para formar e aumentar o número de técnicos e de profissionais qualificados para ingressarem no setor produtivo.

Para realização do Programa, o Departamento Nacional (DN) e os Departamentos Regionais (DRs) trabalham de forma cooperativa. A Faculdade beneficia-se deste programa para a capacitação do seu corpo de tutores.

Todos os cursos que fazem parte do PSEAD são compostos pelos seguintes recursos: Planos de curso; planos de ensino; projetos/situações de aprendizagem; livros didáticos; materiais *online*; e especificações de kits didáticos e simuladores digitais.

Os materiais *online* estão localizados no Repositório Central de Mídias, uma ferramenta disponível dentro do Banco de Recursos Didáticos. Para cada Unidade Curricular (disciplina) do curso existe um conteúdo *online*, dentro deste conteúdo além de objetos de aprendizagem (vídeos, animações, figuras e etc.) o aluno terá acesso a algumas situações de aprendizagem que estão incorporadas ao conteúdo.

Além da capacitação, docentes com comprovada capacidade e experiência na modalidade a distância são responsáveis pela elaboração e produção de todos os recursos didáticos dos cursos. De forma coautoral, colaboradores do DN e dos DRs desenvolvedores, que contam com docentes da Faculdade, estabeleceram a proposta pedagógica, o *template* e os parâmetros para a produção dos materiais didáticos dos cursos a distância.

4.5 PROCESSOS DE GESTÃO INSTITUCIONAL

A gestão institucional da Faculdade é exercida por meio de seus órgãos deliberativos, órgãos executivos, órgãos técnico-administrativos, e órgãos de apoio acadêmico, que se estruturam e funcionam em conformidade com o que estabelece o Regimento Institucional da Faculdade.

Os órgãos deliberativos são o Conselho Superior e os Colegiados de Curso, que funcionam regularmente com representatividade dos três segmentos da comunidade acadêmica: professores, técnico-administrativos e discentes.

As decisões dos órgãos deliberativos são registradas em ata de reunião e encaminhada para todos os membros validarem. A tomada de decisão é repassada para todos os interessados, garantindo assim a gestão da IES.

A autonomia da Faculdade em relação à sua Mantenedora está na dimensão de tomada de decisões relativas à gestão didático-pedagógica e na participação para a definição das diretrizes orçamentárias e financeiras.

A política para a organização institucional está sustentada pelos princípios da gestão democrática e assentada nas seguintes diretrizes:

- estabelecer espaço e tempo para a discussão das práticas pedagógicas;

- oportunizar o amadurecimento e a interação dos profissionais, alunos e comunidade, com vista a um planejamento participativo, determinado no calendário acadêmico, garantindo o acesso aos seus direitos, conhecimento e exercício de seus deveres, fazendo de todos participantes e autores do processo educacional;
- redimensionar a prática, pautando sua atuação numa gestão descentralizadora na qual as ações coletivas estejam contempladas;
- atribuir maior autonomia e maior responsabilidade para os Núcleos Docentes Estruturantes dos Cursos de Graduação, às Coordenações e Colegiados dos Cursos de Graduação, que terão um papel fundamental na elaboração, execução e avaliação dos seus Projetos Pedagógicos, articulando-os com as diretrizes já definidas pela instituição;
- utilizar a gestão estratégica, como um processo organizacional que engloba inovação, adaptação, sobrevivência e limites de crescimento organizacional, caracterizando-se como uma alternativa capaz de criar identidade e estabelecer objetivos comuns.

Na Faculdade todo processo de ensino-aprendizagem é mediado por ferramentas tecnológicas, centralizadas no **Sistema de Gestão do Negócio (SGN)** que é disponibilizado a todos os envolvidos de forma *online*. O SGN (FIG. 13 e 14) é o espaço destinado ao acompanhamento da secretaria acadêmica e do docente, onde estão todos os registros acadêmicos e onde o docente preenche a frequência dos alunos, insere os conteúdos trabalhados durante as aulas, anexa o plano de ensino e de aprendizagem e onde fica disponibilizado o projeto pedagógico do curso.

Figura 13 - Sistema de Gestão do Negócio (SGN) - Cursos

The screenshot shows the SGN interface with the following elements:

- Header:** SGN logo and user information: Cleunisse Aparecida Raven de Luca Carro | SENAISC - Direção Regional | Logout
- Navigation Menu (Left):**
 - Pessoa
 - Lista de Espera
 - Colaborador
 - Projeto de produto EP
 - Banco
 - Corporativo
 - Unidade
 - Buscar Produto Unidade
 - Customizado
 - Projeto de produto STT
 - Planejamento da Execução
 - Registro de demanda
 - Processo Seletivo
 - Turma
 - Matrícula
 - Rematrícula
 - Movimentação Estudante
 - Ger. de Recursos
 - Estágio TCC AAC
 - Bolsas e Financiamentos
 - Certificação/Boletim
 - Diário de Classe
 - Consultoria Educação
 - STT e Inovação
 - Relatórios
- Main Content Area:**
 - Atalhos: Página inicial / Projeto de produto EP / Unidade / Buscar Produto Unidade
 - Busca de Produto da Unidade
 - Filtros:
 - Unidade Principal: 17 - SENAI/SC - Joinville Norte I
 - Código: [input]
 - Produto: [input]
 - Versão: [input]
 - Modalidade: 6 - Superior de Tecnologia
 - Modalidade DN: Seleccione
 - Tipo de Projeto: Seleccione
 - Área: Seleccione
 - Situação: Seleccione
 - Descentralizado:
 - Botão: Buscar
 - Tabela de Resultados:

Ação	Unidade	Código	Produto	Área	Versão	Modalidade	Situação	Vigência
	SENAISC - Joinville Norte I	38242	Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Tecnologia da Informação - Software	2	Superior de Tecnologia	Concluído	Concluído
	SENAISC - Joinville Norte I	35369	Superior de Tecnologia em Fabricação Mecânica	Metalmecânica - Fabricação Mecânica	1	Superior de Tecnologia	Concluído	Em Extinção
	SENAISC - Joinville Norte I	35308	Superior de Tecnologia em Fabricação Mecânica	Metalmecânica - Fabricação Mecânica	1	Superior de Tecnologia	Concluído	Em Extinção
	SENAISC - Joinville Norte I	39236	Superior de Tecnologia em Fabricação Mecânica	Metalmecânica - Fabricação Mecânica	2	Superior de Tecnologia	Concluído	Em Extinção

Figura 14 - Sistema de Gestão do Negócio (SGN) - Diário de Classe

Diário de classe | Aulas / avaliações | Frequências | Notas | Pedagógico | EaD | Anexo

Característica

Produção
 C.H presencial: 64 C.H não presencial: 0 C.H de Aulas alocadas: 64:00

Docente

Docente	C.H presencial	C.H ministrada	C.H não presencial
Carmen Luft Bammesberger	64:00	60:00	00:00

Diário de classe | Aulas / avaliações | Frequências | Notas | Pedagógico | EaD | Anexo

Aula

Aulas por semana:
 18/06/2017 à 24/06/2017 | Todas as aulas

Ação	Data	Horário	Título	Tipo	MR	Docente	Ambiente
1	23/06/2017	18:30 - 19:18	Apresentação da Feira Empreendedora!	Normal	1	Carmen Luft Bammesberger	JV- C305 LABINFO
2	23/06/2017	19:18 - 20:06	Apresentação da Feira Empreendedora!	Normal	1	Carmen Luft Bammesberger	JV- C305 LABINFO
3	23/06/2017	20:06 - 20:54	Apresentação da Feira Empreendedora!	Normal	1	Carmen Luft Bammesberger	JV- C305 LABINFO
4	23/06/2017	20:54 - 21:42	Apresentação da Feira Empreendedora!	Normal	1	Carmen Luft Bammesberger	JV- C305 LABINFO
5	23/06/2017	21:42 - 22:30	Apresentação da Feira Empreendedora!	Normal	1	Carmen Luft Bammesberger	JV- C305 LABINFO

Total de 5 registro(s)

Avaliação

Recuperação Paralela

Diário de classe | Aulas / avaliações | **Frequências** | Notas | Pedagógico | EaD | Anexo

Estudante

Aulas por semana:
 18/06/2017 à 24/06/2017

Ação	Estudante	23	23	23	23	23	FP1	TF	% UCR	% PL	SM
1	Alan Ricardo Cordeiro	<input type="checkbox"/>	11	11	85,33	78,59	MR				
2	Aldori Iuly de Anhaia	<input type="checkbox"/>	10	10	86,67	92,76	MR				
3	Alexsandro Brandenburg Marquardt	<input type="checkbox"/>	9	9	88,00	86,67	MR				
4	Bruno dos Santos	<input type="checkbox"/>	10	10	86,67	52,73	MR				
5	Bruno Lechinski dos Santos	<input type="checkbox"/>	16	16	78,67	74,77	MR				
6	Bruno Ramos Pereira	<input type="checkbox"/>	9	9	88,00	84,00	MR				
7	Cesar Augusto Favero	<input type="checkbox"/>	0	0	100,00	95,56	MR				
8	Cristiano Anderson Moreira	<input type="checkbox"/>	5	5	93,33	86,12	MR				
9	Elias Leite	<input type="checkbox"/>	7	7	90,67	85,41	MR				
10	Felipe Augusto Vieira	<input type="checkbox"/>	20	20	73,33	78,55	MR				
11	Gabriel Cristian Bento	<input type="checkbox"/>	7	7	90,67	87,54	MR				

Confirmar aula

Legenda: ■ Abonado ■ Justificado ■ Transferido de diário

Todos estudantes faltaram

Diário de classe Aulas / avaliações Frequências **Notas** Pedagógico EaD Anexo

Média de referência:

MP1

Estudante

Ação	Estudante	AV1	AV2	MP1	MD	EX	MF	NCC	SA	SM
1	Alan Ricardo Cordeiro	0,00	8,00	4,00	4,00		4,00		Cursando	MR
2	Aldori luly de Anhaja	0,00	0,00	0,00	0,00		0,00		Cursando	MR
3	Alexsandro Brandenburg Marquardt	7,00	8,00	7,50	7,50		7,50		Cursando	MR
4	Bruno dos Santos	8,50	8,00	8,25	8,25		8,25		Cursando	MR
5	Bruno Lechinski dos Santos	0,00	0,00	0,00	0,00		0,00		Cursando	MR
6	Bruno Ramos Pereira	8,00	8,00	8,00	8,00		8,00		Cursando	MR
7	Cesar Augusto Favero	9,00	10,00	9,50	9,50		9,50		Cursando	MR
8	Cristiano Anderson Moreira	7,00	8,00	7,50	7,50		7,50		Cursando	MR
9	Elias Leite	7,00	8,00	7,50	7,50		7,50		Cursando	MR
10	Felipe Augusto Vieira	7,00	8,00	7,50	7,50		7,50		Cursando	MR
11	Gabriel Cristian Bento	7,00	7,00	7,00	7,00		7,00		Cursando	MR

Publicação on-line

Gerar média

Diário de classe Aulas / avaliações Frequências Notas **Pedagógico** EaD Anexo

Estudante:

Acompanhamento

Desempenho

Regime Domiciliar

Diário de classe Aulas / avaliações Frequências Notas Pedagógico **EaD** Anexo

[Acessar ambiente EaD](#)

Diário integrado ao ambiente EaD. As informações deste diário serão automaticamente integradas.

Cancelar integração Ambiente EaD

Status integração

Integração Ambiente EaD

Responsável	Data / Hora	Tipo
Lucineia Dacoregio	01/02/2017 - 11:48	Envio

Diário de classe Aulas / avaliações Frequências Notas Pedagógico EaD **Anexo**

Adicionar Anexo

Ação	Nome	Tipo	Tamanho	Data	Hora	Responsável
X	Apresentacao1Empreen	Documentos de Aula	61,8 KB	10/02/2017	16:49	Carmen Luft Bammesberger
X	Conhecimentoeprocessoeempreendedor	Documentos de Aula	13,8 KB	10/02/2017	03:06	Carmen Luft Bammesberger
X	PlanodeEnsinoeAprendizagem-EMPREENDEDORISMO	Plano de Ensino	47,1 KB	06/02/2017	01:56	Carmen Luft Bammesberger
X	PLANODENEGOCIO	Documentos de Aula	1,3 MB	10/02/2017	02:21	Carmen Luft Bammesberger

Este ambiente tem vínculo com o **Espaço do Estudante** e as informações disponibilizadas pelo docente, diariamente, são acompanhadas pelos discentes, em qualquer momento.

As informações do SGN são exportadas, também, para o ambiente virtual de aprendizagem (AVA), assim qualquer alteração que se faça na turma (trancamento, transferências, entre outras), estas se refletem no Espaço do Estudante.

Para acompanhamento das ações advindas do processo didático-pedagógico, o corpo técnico-administrativo da Instituição conta com o SGN para fazer o ensalamento (calendário *online* de disponibilização das aulas no semestre letivo) das diferentes unidades curriculares do curso e o acompanhamento da produção (físico).

A Faculdade utiliza a **Plataforma Google** para gestão dos processos administrativos, para manter contato com os acadêmicos (e-mail) e para disponibilizar acesso aos espaços virtuais de gestão da IES. Por meio da plataforma Google os colaboradores e os estudantes podem utilizar: o Google+; o Google Docs; o Google Apresentação; o Google Planilha; o Google Drive; o Google Classroom; o Google Pesquisa; o Google Notícias; o Google Play; o Google Tradutor; o Google Agenda; e o YouTube.

4.6 SISTEMA DE CONTROLE DE PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO

O material disponibilizado para os cursos de graduação que fazem uso dos 20% a distância na sua matriz curricular, ou para a Pós-Graduação *Lato Sensu* EaD, é disponibilizado *online* por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), desta forma atende a demanda de todos os cursos.

Para o desenvolvimento do conteúdo a Faculdade possui uma equipe de docentes/tutores conteudistas selecionados de acordo com a área das unidades curriculares (disciplinas) que serão ofertadas.

Após a seleção, os mesmos recebem o modelo (*template*) que deverá ser utilizado para a elaboração do material. Durante todo o processo de elaboração do material ocorrem interações frequentes entre todos os envolvidos no processo.

Os docentes selecionados para serem conteudistas passam por um ciclo de capacitação, com orientação de equipes especializadas em EaD que darão as orientações de como produzir o material dentro do padrão e da metodologia SENAI de Educação a Distância.

A revisão do conteúdo é feita pelo revisor técnico, que verificará a qualidade do conteúdo que está sendo desenvolvido, assim como a veracidade das informações e sua originalidade. A partir do conteúdo desenvolvido, a próxima etapa envolve designers gráficos, animadores, ilustradores e *web designers*. O conteúdo validado é disponibilizado no ambiente virtual de aprendizagem (Moodle).

A Mantenedora conta, hoje, com equipes para o desenvolvimento do material didático, ou seja, para a adequação dos conteúdos desenvolvidos pelos docentes/tutores para o padrão EaD requerido para os cursos, prestando suporte para a Faculdade. Esta equipe é responsável pela elaboração e produção dos materiais didáticos para todo o estado de Santa Catarina.

4.7 SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA: RELAÇÃO COM O DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Os recursos necessários para o alcance dos objetivos e manutenção do Sistema de Gestão, visando sua melhoria contínua e aumento da satisfação dos clientes, são previstos no Orçamento Anual da Mantenedora.

Na Faculdade o orçamento é planejado com base nas ações estabelecidas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), levando-se em consideração os cursos previstos para serem implantados e as políticas de pesquisa, ensino e extensão.

Com relação aos investimentos, a manutenção e a ampliação a alocação de provimentos no orçamento fica sobre a responsabilidade do Diretor, que faz os apontamentos necessários e negocia sua provisão com o Diretor Regional.

O orçamento é realizado anualmente, sempre no mês de setembro, momento em que a IES levanta as necessidades para o próximo ano.

Durante todo o ano o orçamento é acompanhado por meio do **'Book de Indicadores'**, espaço *online* em que todos os gestores têm acesso para o devido monitoramento e controle. No Book o Coordenador de Curso consegue gerenciar a produção (matrículas no seu curso), a receita, a despesa e os resultados (IES sem fins lucrativos).

Quando da elaboração do orçamento alguns parâmetros são construídos e servem de meta para serem acompanhadas durante a execução do mesmo. Estas metas são objetivas e mensuráveis e toda a comunicada acadêmica tem ciência, visto que nas comunicações estratégicas mensais acontece o acompanhamento do desempenho de cada um dos indicadores. Esta é uma prática institucionalizada e que garante um gerenciamento eficiente e eficaz.

O planejamento financeiro é apresentado na Tabela 8:

Tabela 8 – Planejamento econômico-financeiro Faculdade

INDICADORES	RECEITAS					
	Obs.	2018	2019	2020	2021	2022
Anuidades/mensalidades	1.	R\$ 2.623.972,55	R\$ 2.833.890,35	R\$ 3.117.279,39	R\$ 3.335.488,95	R\$ 3.602.328,06
Taxas/secretaria	2.	-	-	-	-	-
Serviços	3.	-	-	-	-	-
Diversos	4.	-	-	-	-	-
Receita Bruta	5.	R\$ 2.623.972,55	R\$ 2.833.890,35	R\$ 3.117.279,39	R\$ 3.335.488,95	R\$ 3.602.328,06
Descontos	6.	- R\$ 166.868,74	- R\$ 175.212,18	- R\$ 183.972,79	- R\$ 193.171,43	- R\$ 202.830,00
Bolsas	7.	- R\$ 262.397,26	- R\$ 283.389,04	- R\$ 311.727,94	- R\$ 333.548,89	- R\$ 360.232,81
Inadimplência	8.	- R\$ 104.958,90	- R\$ 113.355,61	- R\$ 124.691,18	- R\$ 133.419,56	- R\$ 144.093,12
TOTAL DESCONTOS		- R\$ 534.224,90	- R\$ 571.956,83	- R\$ 620.391,90	- R\$ 660.139,88	- R\$ 707.155,93
Receita Operacional		R\$ 2.089.747,65	R\$ 2.261.933,53	R\$ 2.496.887,49	R\$ 2.675.349,07	R\$ 2.895.172,14

INDICADORES	DESPESAS					
	Obs.:	2018	2019	2020	2021	2022
1 PESSOAL						
Docente		- R\$				
Técnico-administrativo		1.354.449,86	1.489.894,85	1.638.884,33	1.802.772,76	1.983.050,04
Encargos						
2 MANUTENÇÃO						
Consumo		- R\$ 42.962,40	- R\$ 47.258,64	- R\$ 51.984,50	- R\$ 57.182,95	- R\$ 62.901,25

INDICADORES	DESPESAS					
	Obs.:	2018	2019	2020	2021	2022
3 INVESTIMENTO						
Mobília						
Reformas						
Salas de aulas						
Laboratórios						
Biblioteca		- R\$ 350.000,00	- R\$ 100.000,00	- R\$ 100.000,00	- R\$ 100.000,00	- R\$ 100.000,00
Acervo						
Equip. informática						
Computadores						
Diversos						
Sub-total						
4 OUTROS						
Sub-total		-	-	-	-	-
TOTAL		R\$ 342.335,39	R\$ 624.780,04	R\$ 706.018,65	R\$ 715.393,35	R\$ 749.220,85

4.8 SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA: PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE INTERNA

A Faculdade pauta o seu orçamento no Plano de Desenvolvimento Institucional para a previsão de novos cursos, e conseqüentemente mais infraestrutura, no relatório de avaliação institucional para a tomada de decisão quanto a indicadores elencados e que precisam de implementação, e nas decisões do Conselho Superior da Faculdade no que tange ao levantamento de ações necessárias e norteadoras para o desenvolvimento da IES.

A gestão dos recursos para garantir a sustentabilidade financeira é da Coordenação da Faculdade em parceria com todos os Coordenadores de Curso. A comunidade acadêmica manifesta-se sempre que necessário informando as instâncias da Faculdade as ações necessárias.

As estratégias, os planos de ação e os processos são suportados financeiramente mediante elaboração e negociação de orçamento com a participação da Faculdade. A Mantenedora tem como estratégia econômico-financeira a busca permanente da autossustentabilidade.

O resultado financeiro advém das receitas de serviços (valor das mensalidades) menos as despesas diretas e indiretas do curso. Assim, a condição de equilíbrio econômico-financeiro será atingida quando as receitas forem suficientes para cobrir as despesas e remunerar o capital investido.

EIXO 5 INFRAESTRUTURA

A Faculdade vem projetando e se estruturando cada vez melhor por meio de seus recursos físicos, para atender acadêmicos, professores, funcionários e toda a comunidade local.

A instituição investe na manutenção de seu espaço físico e na ampliação de sua infraestrutura, construindo instalações modernas e planejadas, destinadas ao ensino superior de alta qualidade.

5.1 INSTALAÇÕES ADMINISTRATIVAS

As instalações administrativas atendem às necessidades institucionais, considerando a sua adequação às atividades, a guarda, manutenção e disponibilização de documentação acadêmica, a acessibilidade, a avaliação periódica dos espaços, o gerenciamento da manutenção patrimonial e a existência de recursos tecnológicos diferenciados.

Faculdade conta com as seguintes instalações administrativas:

- 1 sala de Direção;
- 1 sala de Gerência Educacional;
- 1 sala de Coordenação de Cursos e da Faculdade;
- 1 sala da Coordenação Pedagógica;
- 1 sala de Recepção;
- 1 sala para Secretaria Acadêmica;
- 1 sala para atendimento financeiro;
- 1 sala de reuniões;
- 1 sala de reuniões do NDE;

As instalações administrativas existentes atendem de maneira excelente às necessidades institucionais, considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação.

Todos o mobiliário é tombado e possui manutenção patrimonial.

Todos os colaboradores que ocupam as instalações acadêmicas possuem seu próprio computador, ou notebook, ramal direto, contam com conta Google e toda sua plataforma para o gerenciamento das atividades diárias.

5.2 SALAS DE AULA

A Faculdade utiliza 8 (oito) salas de aulas que são equipadas com carteiras, cadeiras, quadro, condicionadores de ar, computador para uso do docente, projetor de mídias e quadro.

Muitos laboratórios didáticos são utilizados pela faculdade para facilitar o processo de ensino e de aprendizagem durante todo momento para correlacionar a teoria com a prática. Tais laboratórios serão apresentados nos tópicos seguintes.

Quando as salas de aula existentes atendem às necessidades institucionais, considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação.

Todos o mobiliário é tombado e possui manutenção patrimonial.

A manutenção dos equipamentos é feita por técnicos e o sistema de abertura de chamados é disponibilizado 24h por dia através do site da instituição.

5.3 AUDITÓRIO(S)

A Faculdade conta com um amplo e confortável auditório que comporta em torno de 94 pessoas e está equipado com sistema de projeção audiovisual, condicionadores de ar, computador e ponto para videoconferência.

O auditório atende plenamente às necessidades institucionais, pois possui boa quantidade de lugares, as dimensões são adequadas, é um ambiente com boa iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação.

5.4 SALA DE PROFESSORES

A Faculdade possui duas salas de professores para execução de seus planejamentos e para desfrutar de momentos de descanso ou de bate papo com os colegas nos intervalos das aulas.

Uma das salas está equipada com 12 estações de trabalho, e a outra com 03, juntamente com computadores e acesso a internet que favorecem o desenvolvimento da pesquisa, assim como uma melhor eficiência no planejamento das aulas.

Uma das salas localiza-se no bloco B, próximo a sala das coordenações de curso, da coordenação pedagógica e da Coordenadoria da Faculdade, o que é de extrema importância para o processo educacional, já que todos os envolvidos podem fazer trocas com mais facilidade, sempre em benefício dos estudantes. A outra sala está localizada no bloco A.

As salas dos professores são arejadas, com dimensão adequada a quantidade de docentes que a utiliza no período em que acontece o Curso Superior, tem uma boa acústica, sistema de ventilação próprio e de excelente acessibilidade. A Faculdade conta com uma equipe de limpeza que mantém o ambiente sempre limpo e adequado ao uso dos professores.

A Faculdade disponibiliza aos docentes um espaço virtual (Moodle) para atendimento as demandas decorrentes de manutenção para a sala dos professores, bem como um ramal próprio para contato com todos os ambientes da IES.

5.5 ESPAÇO PARA ATENDIMENTO AOS ALUNOS

A Faculdade realiza atendimento aos alunos nos seguintes ambientes:

- ✓ Sala da coordenação de curso;
- ✓ Sala da coordenação pedagógica;
- ✓ Secretaria acadêmica;
- ✓ Sala de reuniões.

Todos estes espaços para atendimento aos alunos atendem às necessidades institucionais de maneira bastante tranquila, são ambientes com boa iluminação, amplos, com espaço suficiente para o atendimento e bem conservados.

O atendimento ao discente pode acontecer por algum destes motivos, ou pela combinação deles:

- baixo desempenho;
- baixa frequência;
- fator emocional;
- outras questões que possam influenciar nas atividades acadêmicas.

O professor identificando algum comportamento diferenciado no estudante, em relação as atividades acadêmicas, pode acionar a coordenação pedagógica para realizar o atendimento. Muitas vezes a própria coordenação de curso ou pedagógica, em momentos que estão com os estudantes conseguem observar/perceber que para determinado estudante faz-se necessário uma conversa individualizada para entender o que está acontecendo e poder orientar.

Na reunião de conselho de classe também podem surgir indícios de que determinado estudante está com alguma situação que possa interferir no seu desenvolvimento. Sendo identificada alguma situação, a coordenação pedagógica realizará os encaminhamentos.

5.6 ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA E DE ALIMENTAÇÃO

A Faculdade possui um restaurante/lanchonete para atender a demanda de alimentação, bem como existem áreas abertas e cobertas com bancos para a socialização e integração dos estudantes.

Os espaços de convivência e de alimentação atendem às necessidades institucionais, considerando a sua adequação às atividades, a acessibilidade, a avaliação periódica dos espaços, a dimensão necessária para integração entre os membros da comunidade acadêmica e a existência de serviços variados e adequados.

5.7 LABORATÓRIOS, AMBIENTES E CENÁRIOS PARA PRÁTICAS DIDÁTICAS: INFRAESTRUTURA FÍSICA

A Faculdade conta com laboratórios didáticos para atender todas as unidades curriculares específicas do segmento tecnológico, todos estruturados de maneira adequada para atender o

desenvolvimento das habilidades necessárias para a obtenção dos perfis profissionais propostos pelos cursos.

Os laboratórios possuem espaço físico adequado para o número de postos de trabalho coerentes com o número de alunos matriculados e necessários para as aulas práticas, atendendo os padrões das normas de segurança vigentes.

Os laboratórios são adequados para a realização das aulas práticas previstas no curso, organizados de acordo com as normas de acessibilidade e ergonomia. Permitem a interação entre a teoria e a prática profissional.

Os insumos utilizados são constantemente repostos, de acordo com a necessidade de utilização dos mesmos, e observando sempre as condições adequadas de utilização e de segurança.

Os alunos frequentam os laboratórios ou sob orientação de professores e na presença destes para o aprimoramento dos estudos, conforme fora mencionado, ou livremente, para dar prosseguimento aos seus estudos.

Os laboratórios contam com a atuação de técnicos responsáveis em auxiliar os docentes nas aulas práticas, preparando com antecedência os ambientes e insumos necessários, conforme solicitação prévia dos docentes. Também auxiliam na manutenção dos ambientes observando as condições ideais de funcionamento e de segurança.

No Projeto Pedagógico dos Cursos existem tabelas que apresentam todas as instalações acadêmicas necessárias para o desenvolvimento dos cursos de graduação e de pós-graduação da Faculdade.

5.8 INFRAESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA DESTINADA A CPA

A Faculdade disponibiliza aos membros da CPA uma sala com equipamentos de informática, o ambiente é agradável e com boa iluminação. São realizadas 6 encontros durante o ano, com duração de 1 hora.

As reuniões da CPA são realizadas na Sala A-03 que possui uma mesa oval com 15 cadeiras estofadas, computador, telefone, projetor multimídia e ponto para videoconferência.

5.9 BIBLIOTECA: INFRAESTRUTURA FÍSICA

A Biblioteca da faculdade apresenta:

- ✓ 405,90 m² de sala
- ✓ 13 computadores para pesquisa;
- ✓ 14 mesas com 4 cadeiras;
- ✓ 13 mesas com 2 cadeiras;
- ✓ 2 computadores para consulta do acervo bibliográfico.

As atuais instalações físicas atendem perfeitamente aos cursos em funcionamento. As necessidades de atualização são atendidas pela Diretoria através de investimento dos montantes especificados no orçamento. As instalações físicas são expandidas de acordo com a demanda

(crescimento do acervo e número de usuários). É feito planejamento antecipado para evitar mudanças durante o período letivo.

A infraestrutura física atende de maneira excelente às necessidades institucionais, considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos do espaço físico, das instalações para o acervo e dos ambientes de estudos individuais e em grupo.

5.10 BIBLIOTECA: SERVIÇOS E INFORMATIZAÇÃO

A Biblioteca da Faculdade utiliza o Sistema Pergamum - Sistema Integrado de Bibliotecas.

Por meio do Sistema Pergamum os estudantes vinculados a Faculdade podem solicitar acervo de qualquer uma das 62 Unidades do SENAI/SC, Mantenedor da Faculdade.

Quando um estudante solicita acervo de outra Unidade o mesmo é enviado por meio de malote interno, semanal, e o estudante é informado quando da sua disponibilização na Biblioteca da Faculdade. Com o sistema de malote os estudantes podem contar com acervo das demais Faculdades do SENAI/SC, assim podendo contar com um número maior de títulos já que:

- ✓ o CST em Análise e Desenvolvimento de Sistemas é ofertado também nas Faculdades de Blumenau e Florianópolis;
- ✓ o CST em Fabricação Mecânica é ofertado também nas Faculdades de Blumenau e Jaraguá do Sul;
- ✓ o CST em Mecatrônica Industrial é ofertado também na Faculdade de Blumenau e na Unidade de São Bento do Sul (unidade vinculada da Faculdade SENAI Joinville);
- ✓ o CST em Redes de Computadores é ofertado também nas Faculdades de Blumenau e Florianópolis.
- ✓ a Engenharia Mecânica é ofertada também na Faculdade de Blumenau.

Quanto os serviços da biblioteca:

- ✓ o responsável pela biblioteca é um profissional da área de biblioteconomia;
- ✓ todos os computadores disponibilizados na biblioteca possuem acesso via internet para consulta e reserva, mas o estudante pode utilizar acesso wi-fi no caso de o seu computador estar cadastrado na IES;
- ✓ o acervo é informatizado;
- ✓ o acompanhamento por meio de relatórios de gestão é permitido pelo Sistema Pergamum;
- ✓ a biblioteca permanece aberta durante todo o dia, até às 22:00h, diariamente, para atender aos estudantes noturnos da Faculdade.

Através dos terminais de consulta o usuário pode pesquisar o material desejado e localizá-lo nas estantes. O acesso ao acervo é livre. O acervo pode ser consultado na Biblioteca online, por meio do site, oferecendo os serviços de Buscas e Reservas, Renovação e Extrato. A quantidade de exemplares, de bibliografia básica, atende, de maneira eficaz, o número de alunos por turma. Os planos de ensino atualizados poderão ser verificados in loco.

5.11 BIBLIOTECA: PLANO DE ATUALIZAÇÃO DO ACERVO

A Faculdade conta com uma infraestrutura de Bibliotecas em rede, a Rede de Bibliotecas do SENAI/SC, que funcionam interligadas por um servidor central, tendo como sistema gerencial o *Pergamum*, software de maior diferencial no País.

Um dos preceitos desta rede é promover a padronização dos produtos e serviços, bem como dinamizar os acervos através do empréstimo interbibliotecário, o que amplia o acervo disponível em quase 200 mil exemplares.

A Rede de Bibliotecas do SENAI/SC é constituída por 18 bibliotecas e 14 salas de leitura distribuídas em todo o Estado, tendo por objetivos:

- promover a geração, adequação, transferência e disseminação de informação científica e tecnológica no âmbito do SENAI/SC e das empresas do parque industrial do Estado de Santa Catarina e do País;
- dar apoio aos processos de educação e serviços técnicos e tecnológicos oferecidos pelo SENAI/SC;
- resgatar e preservar a memória do ensino industrial e da indústria catarinense.

Na Faculdade a biblioteca é órgão suplementar, subordinado à Direção e tem por objetivo proporcionar apoio às atividades de *ensino*, *pesquisa* e *extensão*. Seus serviços ficam sob a responsabilidade de um bacharel Bibliotecário, podendo contar com o auxílio de auxiliares de documentação.

Os critérios para desenvolvimento da coleção são definidos por meio das diretrizes estabelecidas para formação ideal de um acervo, visando manter um conjunto de documentos (material bibliográfico e multimeios), que atenda às necessidades de informação dos clientes e aos objetivos da instituição, tendo por finalidade:

- estabelecer normas para seleção e aquisição de material bibliográfico;
- disciplinar o processo de seleção, tanto em quantidade como em qualidade, de acordo com as características de cada Biblioteca;
- direcionar o uso racional dos recursos financeiros.

As Políticas de Seleção e Aquisição tem como pressupostos:

- a) o objetivo geral da Rede de Bibliotecas;
- b) os diferentes níveis de ensino (médio, aprendizagem, técnico, tecnológico, pós-técnico, pós-graduação e qualificação/extensão);
- c) a demanda: a comunidade interna (docentes, discentes e colaboradores) e a comunidade externa e;
- d) o crescente aumento da produção científica, tecnológica e cultural.

A Mantenedora adota a seguinte política de aquisição:

- a) **Por compra:** A aquisição por compra (livros, revistas, jornais, multimeios, etc.) deve ser feita após processo de seleção, e aprovação do orçamento pela Direção de cada unidade,

que dentro de suas possibilidades financeiras deve procurar adquirir as obras que são necessárias para complementação do acervo, levando-se em consideração:

- Obras que sejam de interesse para os usuários da Unidade;
 - Renovação de assinatura de títulos de periódicos já existentes na coleção;
 - Assinaturas de novos títulos de periódicos de interesse da Unidade;
 - Implantação de novos cursos;
 - Substituição de obras danificadas ou deterioradas pelo uso, e as extraviadas.
- b) **Por doação:** A aquisição por doação consiste em receber gratuitamente os documentos selecionados para fazerem parte do acervo. A Unidade poderá solicitar às empresas e entidades científicas, culturais, títulos disponíveis para doação. As doações recebidas de forma espontânea serão submetidas aos critérios de seleção. As selecionadas passarão a fazer parte do patrimônio da Unidade, e os demais serão descartados ou oferecidos em lista de doações.
- c) **Por permuta:** Processo que consiste na troca de materiais disponíveis por outros de interesse da Biblioteca oriundos de outras Instituições ou de outras Faculdades do SENAI/SC.

O SENAI/SC possui contrato com a “**Biblioteca Virtual da Pearson**” oferecendo para **todos** os alunos de Ensino Superior credenciais para acessar mais de 7300 livros eletrônicos, em mais de 40 áreas de conhecimento 24 horas por dia em qualquer lugar, conforme previsto no Plano da Rede de Bibliotecas.

Cada Unidade possui login e senha sob responsabilidade do Bibliotecário ou Laboratorista para acesso às normas da ABNT e pode, conforme solicitação do colaborador, emitir uma cópia controlada destes documentos. A senha para a Unidade é fornecida pela Direção Regional, conforme solicitação da Unidade. O bibliotecário deve verificar se o documento pode ser retirado ou, do contrário, deve ser impresso e sua consulta ser realizada somente na Biblioteca.

A Tabela 9 apresenta o detalhamento de acervo físico e o plano de expansão por área de conhecimento.

Tabela 9 – Acervo por área de conhecimento

Área de Conhecimento	2018		2019		2020		2021		2022	
	Tit	Ex.								
Ciências Exatas e da Terra	1198	3096	1198	3096	1233	3201	1269	3309	1307	3423
Ciências Biológicas	156	257	156	257	156	257	156	257	156	257
Engenharias	1569	4151	1616	4292	1664	4436	1713	4583	1764	4736
Ciências da Saúde	27	34	27	34	27	34	27	34	27	34
Ciências Agrárias	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
Ciências Sociais Aplicadas	1447	2819	1490	2948	1534	3080	1580	3218	1627	3359
Ciências Humanas	867	1109	893	1187	919	1265	946	1346	974	1430
Linguística, Letras e Artes	463	876	476	915	490	957	504	999	519	1044
Literatura e lazer	1835	2153	1845	2173	1945	2193	1955	2213	1965	2233
Catálogos	172	196	172	196	172	196	172	196	172	196
Artigos	1024	0	1024	0	1024	0	1024	0	1024	0
Dissertações	26	26	26	26	26	26	26	26	26	26
Monografias/ TCC	28	28	28	28	28	28	28	28	28	28
Normas	120	167	120	167	120	167	120	167	120	167
Teses	9	9	9	9	9	9	9	9	9	9
Periódicos	79	2661	79	2661	79	2661	79	2661	79	2661
Teciteca	1	1	1	1	1	1	-	-	-	-
TOTAL	9025	17587	9164	17994	9431	18515	9612	19050	9801	19607

5.12 SALA(S) DE APOIO DE INFORMÁTICA OU ESTRUTURA EQUIVALENTE

Todos os ambientes educacionais da Faculdade contam com computador, projetor fixo e *softwares* atualizados conforme necessidade de cada curso.

Para dar suporte a informática a Faculdade conta com apoio local da equipe de Tecnologia da Informação. A equipe de apoio de informática é responsável por:

- ✓ aquisição de novos equipamentos;
- ✓ atualização dos equipamentos atuais;
- ✓ estabelecer as normas de segurança, a partir das diretrizes da Mantenedora;
- ✓ disponibilizar acesso à internet para os colaboradores e estudantes da IES;
- ✓ atualizar softwares, conforme necessidade de cada curso;
- ✓ garantir acessibilidade digital e física;
- ✓ fornecer serviços e suporte aos estudantes e colaboradores da IES.

O plano de atualização está previsto no Planejamento Orçamentário da IES, realizado anualmente pela equipe responsável juntamente com a Direção da Faculdade.

Nos projetos pedagógicos dos cursos, quando da elaboração de novos cursos, já está previsto o levantamento de apoio a informática, bem como a infraestrutura necessária e os investimentos são alocados na planilha financeira que vai para a aprovação da Mantenedora.

5.13 INSTALAÇÕES SANITÁRIAS

Para atendimentos aos estudantes, a Faculdade disponibiliza 10 BWC divididos por gênero e com instalações para acessibilidade, banheiro familiar e fraldário.

A quantidade de instalações sanitárias atende de maneira adequada a IES, a dimensão varia entre os diferentes espaços, mas atende plenamente as necessidades, são ambientes limpos, de boa iluminação e ventilação. Como estão posicionados em pontos estratégicos são bem seguros, de boa acessibilidade e conservação.

5.14 ESTRUTURA DOS POLOS EAD

Atualmente a IES não conta com cursos de graduação na modalidade a distância, logo não possui polos implantados. Durante a vigência do PDI a IES pretende fazer um estudo de viabilidade física e financeira (EVETEC) para direcionar as ações para implantação de polos.

5.15 INFRAESTRUTURA TECNOLÓGICA

Infraestrutura Tecnológica:

Na Faculdade, a infraestrutura de rede é composta por um CPD principal, interligado por meio de uplinks com outros CPDs e racks menores espalhados pela unidade. Estes uplinks são realizados por cabo UPT cat6 ou via fibra óptica. No CPD possuímos nobreaks para sustentação e estabilização da energia elétrica que recebemos da concessionária. Além disso possuímos dois equipamentos de refrigeração que trabalham de forma intercalada, garantindo a plena refrigeração deste ambiente. Além disso, possuímos servidores que estabelecem nossas conexões a rede, definem regras de acesso, fazem a conexão com os servidores da FIESC (sede) e possibilitam nossos acessos aos sistemas corporativos. Além deste servidor temos a solução do VDI implantada em nossa Faculdade, que entrega aos alunos através de conexão um computador virtualizado para realização de suas atividades.

Rede lógica:

A Faculdade possui uma única rede local física, porém esta é separada em várias redes lógicas, para aumentar a segurança da rede, facilitar a administração e garantir o pleno funcionamento de todo parque tecnológico. Dentre as redes lógicas que possuímos podemos citar, algumas redes mais utilizadas:

- Rede administrativa, esta utilizada pelos colaboradores para acesso aos recursos necessários para desenvolvimento de suas funções;

- Rede educacional, esta utilizada para que os alunos tenham acesso aos materiais que precisam. Rede de voz, destinada a parte de comunicação de telefones ips corporativos. Além destas temos outras segmentações de redes lógicas seguindo o mesmo objetivo.

Segurança da Informação:

O Sistema FIESC (sede), como um todo, segue a mesma política de segurança da Informação, não tendo uma exclusiva para a Faculdade.

Nossa política é desenvolvida por vários colaboradores de áreas diferentes, o que contribui com a riqueza do material e aceitação entre os colaboradores. Além disso o Sistema possui um comitê da Política de Segurança, que se reúne com frequência para revisar a política, discutir regras de negócio, análise das demandas geradas para a equipe de segurança, etc. Atuamos fortemente no quesito de disseminação e conscientização dos colaboradores, pois acreditamos que estes atores contribuem para o fortalecimento desta ação. Paralelo a parte de conscientização, também investimos em tecnologias e análise de processos que nos ajudam a tornar um ambiente corporativo mais seguro.

Na intranet, no ícone "Base do Conhecimento", existe o artigo 9612 - Atualização da Política de Segurança da Informação - que detalha todo o procedimento sobre segurança da informação.

O plano de contingência, com condições de funcionamento 24 horas por dia, 7 dias por semana.

5.16 INFRAESTRUTURA FÍSICA E PLANO DE EXPANSÃO E ATUALIZAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS

A Faculdade conta com laboratórios didáticos para atender todas as unidades curriculares específicas do segmento tecnológico, todos estruturados de maneira adequada para atender o desenvolvimento das habilidades necessárias para a obtenção dos perfis profissionais propostos pelos cursos.

Os laboratórios possuem espaço físico adequado para o número de postos de trabalho coerentes com o número de alunos matriculados e necessários para as aulas práticas, atendendo os padrões das normas de segurança vigentes.

Os laboratórios são adequados para a realização das aulas práticas previstas no curso, organizados de acordo com as normas de acessibilidade e ergonomia. Permitem a interação entre a teoria e a prática profissional.

Os insumos utilizados são constantemente repostos, de acordo com a necessidade de utilização dos mesmos, e observando sempre as condições adequadas de utilização e de segurança.

Os alunos frequentam os laboratórios ou sob orientação de professores e na presença destes para o aprimoramento dos estudos, conforme fora mencionado, ou livremente, para dar prosseguimento aos seus estudos.

Os laboratórios contam com a atuação de técnicos pedagógicos responsáveis em auxiliar os docentes nas aulas práticas, preparando com antecedência os ambientes e insumos necessários, conforme solicitação prévia dos docentes. Também auxiliam na manutenção dos ambientes observando as condições ideais de funcionamento e de segurança.

No Projeto Pedagógico dos Cursos existem tabelas que apresentam todas as instalações acadêmicas necessárias para o desenvolvimento dos cursos de graduação e de pós-graduação da Faculdade.

INFRAESTRUTURA FÍSICA

Os ambientes e laboratórios utilizados para práticas didáticas possuem espaço físico adequado analisando quesitos como: dimensão, limpeza, iluminação, ventilação, segurança e conservação. Possuem constante plano de atualização tecnológicas dos equipamentos assim como os prédios são adaptados visando uma melhor acessibilidade (elevador, rampas, sanitários, etc). Os seguintes ambientes são utilizados, com uma estimativa de suas respectivas dimensões:

01. Laboratório de Metalografia (A-12): 48m²
02. Laboratório de Metrologia (A-14): 40m²
03. Laboratório de Informática (A15): 46,82m²
04. Laboratório de Informática (A16): 29,84m²
05. Laboratório de Informática (A17): 72,00m²
06. Laboratório de Usinagem Convencional e CNC (A19-A e B): 220m²
07. Laboratório de Usinagem (A-27): 150m²
08. Laboratório de Eletrônica Analógica (B-19): 60,00m²
09. Laboratório de Eletrônica Digital (B-21): 68,00m²
10. Laboratório de Acionamentos Elétricos (B-09) : 80m²
11. Laboratório de Metrologia (B-17): 60,00m²
12. Laboratório de Informática (C-201): 72m²
13. Laboratório de Informática (C-202): 72m²
14. Laboratório de Informática (C-203): 72m²
15. Laboratório de Informática (C-204): 61,48m²
16. Laboratório de Informática (C-205): 61,48m²
17. Laboratório de Hidráulica e Pneumática (B-18): 72,00m²
18. Laboratório de Controle e Automação (B-22): 59,48m²
19. Laboratório de Robótica (B-16): 68m²
20. Laboratório de Informática (C-301): 72m²
22. Laboratório de Informática (C-304): 72m²
23. Laboratório de Informática (C-305): 72m²
24. Laboratório de Informática (C-306): 72m²

SERVIÇOS

01. Laboratório de Metalografia (A-12) - 1 quadro branco, 2 computadores, 1 equipamento para ensaio de tração, 1 equipamento para ensaio de dureza, 2 microscópios, 4 equipamentos para preparação de amostras.

02. Laboratório de Metrologia (A-14) - 1 quadro branco, 1 computador do professor, 1 máquina de medição tridimensional, 1 mesa de traçagem.

03. Laboratório de Informática (A15) - 1 projetor, 1 quadro Branco, 22 terminais VDI com monitores LCD

04. Laboratório de Informática (A16) - 1 projetor, 1 quadro Branco, 16 terminais VDI com monitores LCD

05. Laboratório de Informática (A17) - 1 projetor, 1 quadro Branco, 1 impressora 3D (polímeros), 23 computadores

06. Laboratório de Mecânica Geral e CNC (A19-A e B) - 3 computadores, 2 centros de usinagem CNC, 3 tornos CNC, 13 tornos convencionais, 11 fresadoras convencionais, 8 morsas de fixação, 5 motoesmeril de bancada, 1 retificadora plana, 3 furadeiras de coluna.

07. Laboratório de Mecânica Geral (A-27) - 1 computador para Professor, 15 tornos convencionais, 13 fresadoras convencionais, 3 bancadas de ajustagem, 2 retíficas cilíndricas, 1 retífica plana, 6 motoesmeril.

08. Laboratório de Eletrônica Analógica (B-19) - 1 quadro branco, 1 computador, 10 osciloscópios analógicos, 12 fontes de alimentação, 1 geradores de função, 12 frequencímetros, 10 multímetros

09. Laboratório de Eletrônica Digital (B-21) - 1 quadro branco, 1 computador, 12 osciloscópios analógicos, 12 fontes de alimentação, 12 geradores de função, 12 frequencímetros, 10 multímetros

10. Laboratório de Acionamentos Elétricos (B-09) - 1 computador do professor, 8 kits didáticos de laboratório elétrico, 1 bancada de equipamentos WEG, 2 Gerador de Sistemas Trifásico, 2 quadros de comando, 1 inversos SIEMENS, 1 kit didático de temperatura, 1 kit didático de nível, motores trifásicos.

11. Laboratório de Metrologia (B-17) - 1 computador do professor, 1 projetor, 1 quadro Branco, 1 máquina de medir por coordenadas, 1 rugosímetro portátil, 2 torquímetros com relógio, 6 conjuntos de bloco padrão, 8 paquímetros de profundidade, 2 projetores de perfil, 40 paquímetros, 40 micrômetros

12. Laboratório de Informática (C-201) - 28 terminais VDI com monitor LCD, Quadro branco, Projetor

13. Laboratório de Informática (C-202) - 28 terminais VDI com monitor LCD, Quadro branco, Projetor

14. Laboratório de Informática (C-203) - 28 terminais VDI com monitor LCD, Quadro branco, Projetor

15. Laboratório de Informática (C-204) - 24 microcomputadores com monitor LCD, 4 módulos CISCO, PACTCH com 24 portas, 8 Switch, quadro branco, projetor

16. Laboratório de Informática (C-205) - 40 microcomputadores com monitor LCD, quadro branco, projetor.

17. Laboratório de Hidráulica e Pneumática (B-18) - 1 computador do professor, 1 projetor, 1 quadro Branco, 1 bancada de hidráulica proporcional, 3 bancadas pneumáticas, 2 bancadas hidráulicas, 3 armários de equipamentos hidráulico / pneumáticos, 1 compressor de ar

18. Laboratório de Controle e Automação (B-22) - 1 projetor, 1 quadro branco, 20 microcomputadores, 6 kit's didáticos CLP, 13 CLP's 1200 Simens

19. Laboratório de Robótica Industrial (B-16) - 1 projetor, 1 quadro branco, 24 computadores, 1 bancada didática Siemens, 1 CPU com comunicação PROFBUS, 4 IHM Interface, 4 robôs didáticos, 1 fresadora CNC, 1 torno CNC, 1 esteira.

20. Laboratório de Informática (C-301) - 40 terminais VDI com monitor LCD, 1 quadro branco, 1 projetor

21. Laboratório de Cabeamento Estruturado (B-07) - 1 computador do professor, 1 quadro branco, 5 microcomputadores, 2 Switch WS C2950T, 3 Roteadores CISCO 2600 Séries

22. Laboratório de Informática (C-304) - 1 quadro branco, 1 projetor, 30 terminais VDI com monitores LCD.

23. Laboratório de Informática (C-305) - 30 terminais VDI com monitores LCD, 1 quadro branco, 1 projetor

24. Laboratório de Informática (C-306) - 1 quadro branco, 1 projetor, 40 terminais VDI com monitor LCD

PLANO DE EXPANSÃO

O plano de expansão e revitalização estrutural da Faculdade SENAI Joinville foi dividido em duas grandes etapas durante o último ano (2017/2 e 2018/1). O referido plano abordou obras e revitalização nos três blocos existentes na Faculdade, bem como a atualização de alguns laboratórios, a saber:

- Adequação e melhorias no acesso principal da faculdade (pedestres, bicicletas, motos, automóveis);
- Pinturas de Corredores;
- Construção de espaços de convivência para docentes e discentes;
- Revitalização da biblioteca;
- Aquisição de equipamentos de TV's para projeção dos horários de aulas em todos os blocos;
- Otimização no sistema wi-fi;
- Ampliação dos postos de trabalho para docentes integrais/parciais;
- Ampliação da sala dos professores;
- Construção de sala HUB para desenvolvimento de projetos integradores;
- Aquisição de novos materiais didáticos;
- Construção do laboratório físico-químico;
- Aquisição de novos computadores para laboratório de informática;
- Atualização de softwares necessários para as atividades curriculares;
- Adequação em laboratórios seguindo padrão de ergonomia.

5.17 RECURSOS DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

A Faculdade oferece aos seus alunos internet fixa e móvel em seus diferentes ambientes. As salas de aula possuem microcomputador específico para o docente com Datashow instalado permanentemente no teto, laboratórios específicos de informática e microcomputadores individuais na biblioteca, além de um exclusivo para acesso ao **Pergamum**. O sistema de videoconferência é outra oportunidade disponibilizada pela Faculdade, principalmente para acesso com outras Faculdades do SENAI.

O **Moodle** é o ambiente virtual de aprendizagem (AVA) disponibilizado aos alunos como se fosse uma sala de aula virtual. Neste ambiente os docentes podem disponibilizar os materiais didáticos e atividades aos discentes, pode fazer uso de chats, fóruns, grupos de discussões, criar agendas para os conhecimentos desenvolvidos, criar avaliações, manter a comunicação constante por meio de um quadro de avisos, bem como enviar e-mails personalizados para os alunos da turma. Em atividades desenvolvidas em sala de aula os discentes podem criar ambientes de grupo com acesso exclusivo aos seus componentes e ao docente. O acesso ao ambiente pode ser feito de qualquer equipamento com acesso à internet.

Como a Faculdade possui parceria com a Google toda a plataforma é disponibilizada para a comunidade acadêmica, garantindo a utilização do **Classroom**, principalmente para os cursos de Pós-Graduação. Além do Classroom os docentes e discentes contam com o Google Apresentação, Google Documento, Google Formulário, Google+, Google Pesquisa, Google Drive, Google Chat e Hangout.

Tanto o Moodle quanto o Google Classroom estão integrados com o Sistema de Gestão do Negócio (SGN), o sistema acadêmico da IES, e atendem as demandas dos cursos previstas nas políticas institucionais para a educação à distância.

O AVA, para as duas possibilidades (GOOGLE Classroom e Moodle), é muito interativo, de fácil utilização, com possibilidades diversificadas que garantem total interação entre docentes, discentes e tutores.

O **Espaço do Estudante** é um espaço exclusivo para o aluno que também dá acesso ao SENAI Virtual. Por este espaço virtual o aluno pode acessar os dados da matriz curricular do seu curso, regimentos, projeto pedagógico do curso, manual do estudante, manual de TCC, entre outros documentos. O aluno tem acesso ao seu desempenho ao longo do semestre, tanto para acompanhar as atividades desenvolvidas e seus conceitos como para a frequência. O espaço “Fale Conosco”, nesta plataforma, remete o aluno a uma ouvidora que tem o prazo de 48h para encaminhar a solicitação aos responsáveis e dar solução a demanda.

Para dar suporte ao gerenciamento de sala de aula a Faculdade conta com o **Sistema de Gestão do Negócio (SGN)**. Este espaço é destinado ao acompanhamento diário do professor, onde ele preenche a frequência dos alunos, insere os conteúdos trabalhados durante as aulas, anexa o plano de ensino e de aprendizagem e onde fica disponibilizado o projeto pedagógico do curso. Este ambiente tem vínculo com o Espaço do Estudante e as informações disponibilizadas pelo docente, diariamente, são acompanhadas pelos discentes, em qualquer momento. As informações do SGN são exportadas para o SENAI Virtual, também, assim qualquer alteração que se faça na turma (trancamento, transferências, entre outras), estas se refletem no Espaço do Estudante.

Para acompanhamento das ações advindas do processo didático-pedagógico, o corpo técnico-administrativo da Instituição conta com o Sistema de Gestão do Negócio para fazer o ensalamento das diferentes unidades curriculares do curso e o acompanhamento produção físico; o Benner para lançamentos e acompanhamento financeiro do curso; o Channel para cadastro de projetos e suas respectivas tarefas; o BS3 para gerenciamento de planos de ação; e a Intranet do Sistema, que armazena todos os documentos orientativos para a Faculdade e para os cursos e serve como meio de comunicação do SENAI/SC.

O **SENAI on-line** é a ouvidoria do sistema e as ações decorrentes do sistema são encaminhadas para acompanhamento e posterior resposta ao Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ).

5.18 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA)

O Ambiente Virtual de Aprendizagem disponibilizado aos acadêmicos e ao corpo docente da IES é o Moodle.

Como a Faculdade possui parceria com a Google toda a plataforma é disponibilizada para a comunidade acadêmica, garantindo a utilização do Classroom, principalmente para os cursos de Pós-Graduação. Além do Classroom os docentes e discentes contam com o Google Apresentação, Google Documento, Google Formulário, Google+, Google Pesquisa, Google Drive, Google Chat e Hangout.

Tanto o Moodle quanto o Google Classroom estão integrados com o Sistema de Gestão do Negócio (SGN), o sistema acadêmico da IES, e atendem as demandas dos cursos previstas nas políticas institucionais para a educação à distância.

O AVA, para as duas possibilidades, é muito interativo, de fácil utilização, com possibilidades diversificadas que garantem total interação entre docentes, discentes e tutores.

O SENAI possui um Centro de Desenvolvimento de Novos Produtos e uma equipe de Desenvolvimento Tecnológico que fornecem para a IES recursos inovadores, tanto em termos de

metodologia, quanto de sistemas, como realidade aumentada, 3D, material didático, miniaulas, entre outros.

**ATO DE AUTORIZAÇÃO DAS ATUALIZAÇÕES DO PDI NO
CONSELHO SUPERIOR DA FACULDADE (CONSUP)**

FIESC SENAI

**ATO AUTORIZATIVO DO CONSELHO SUPERIOR DA FACULDADE
Nº 031/2018**

O Conselho Superior da Faculdade de Tecnologia SENAI Joinville, órgão máximo de natureza normativa, consultiva e deliberativa, nos termos do Art. 11º do Regimento Interno, e segundo o que determina a legislação vigente

RESOLVE:

Artigo Primeiro – Aprovar as atualizações do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) com vigência de 2018 a 2022.

Registre-se, publique-se no *site* da instituição e cumpra-se.

Joinville, 16 de outubro de 2018.



Marcos Hollerweger
Presidente do Conselho Superior da
Faculdade de Tecnologia SENAI Blumenau